# Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 067 Sexta-feira, 15 de Setembro 1989 Preço 60$00


*Interrogados sobre o que pensam do sindicalismo*

# POLÍCIAS FAZEM QUEIXA DO EXAME

Os sindicalistas da PSP estão descontentes com perguntas «indiscretas» feitas aos candidatos a agentes da Polícia de Intervenção, no «exame» que lhes é feito. Aconteceu que os examinadores se meteram a inquirir os examinandos sobre o que pensam do sindicalismo no âmbito policial. A Pró-Associação Sindical denunciou hoje o caso e afirmou que se trata de uma «violação dos direitos e liberdades dos cidadãos». Um elemento da organização comentou ainda: «É óbvio que todos os que manifestarem alguma simpatia não serão admitidos».

**Pág. 9**

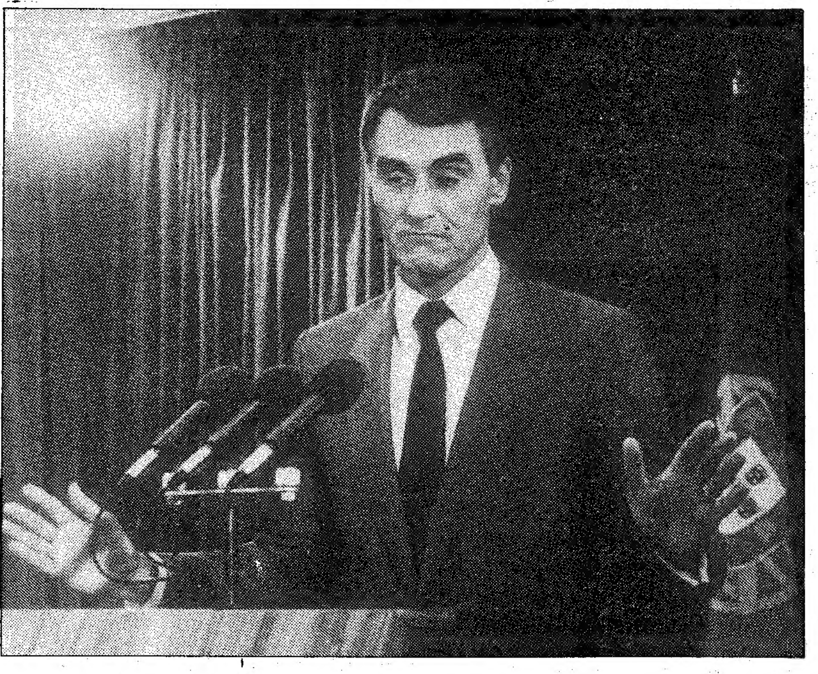


Foto Rui Pacheco

*REVELADO HOJE POR CAVACO SILVA*

## TÍTULOS DE INDEMNIZAÇÃO PELAS NACIONALIZAÇÕES PODEM SER USADOS PARA AS PRIVATIZAÇÕES

Os títulos do Tesouro entregues como compensação pelas nacionalizações e expropriações realizadas na sequência do 11 de Março de 1975 vão poder ser utilizados «para fins de privatizações». A medida foi anunciada hoje pelo Primeiro-Ministro Cavaco Silva num encontro com jornalistas. As modalidades em que se poderá efectuar aquela operação não foram reveladas, tendo Cavaco Silva dito que a medida será introduzida na Lei Quadro das Privatizações, que será discutida no Parlamento no início da próxima sessão legislativa.

**Pág. 2**

*«PERESTROIKA» REVÊ LIÇÃO DE 1917*

## SOVIETE SUPREMO DA URSS PREPARA-SE PARA DEBATE SOBRE AS MUDANÇAS NA LEI DA PROPRIEDADE

Algo deverá mudar também no conceito de «União» que até agora tem governado a União Soviética. O Soviete Supremo vai enfrentar a mudança possível. E, de todos os nacionalismos que cercam a URSS, o das Repúblicas Bálticas é um dos mais perturbadores. Para aí avançou o próprio Gorbachev, em encontro que teve com os principais dirigentes da Estónia, Letónia e Lituânia. O objectivo da reunião foi, em termos semi-oficiais, o de «arrefecer» as tensões do lado do Báltico.

**Pág. 13**

## FREGUESIAS DE LISBOA: ASSIM VAI ALFAMA

**Págs. 10, 11 e 12**

Cavaco Silva sobre as nacionalizações

# TÍTULOS DE INDEMNIZAÇÃO SERVEM NAS PRIVATIZAÇÕES

**Os títulos de indemnização das nacionalizações poderão ser utilizados «para fins de privatizações» - assegurou esta manhã o Primeiro--Ministro, em conferência de Imprensa realizada na residência oficial.**

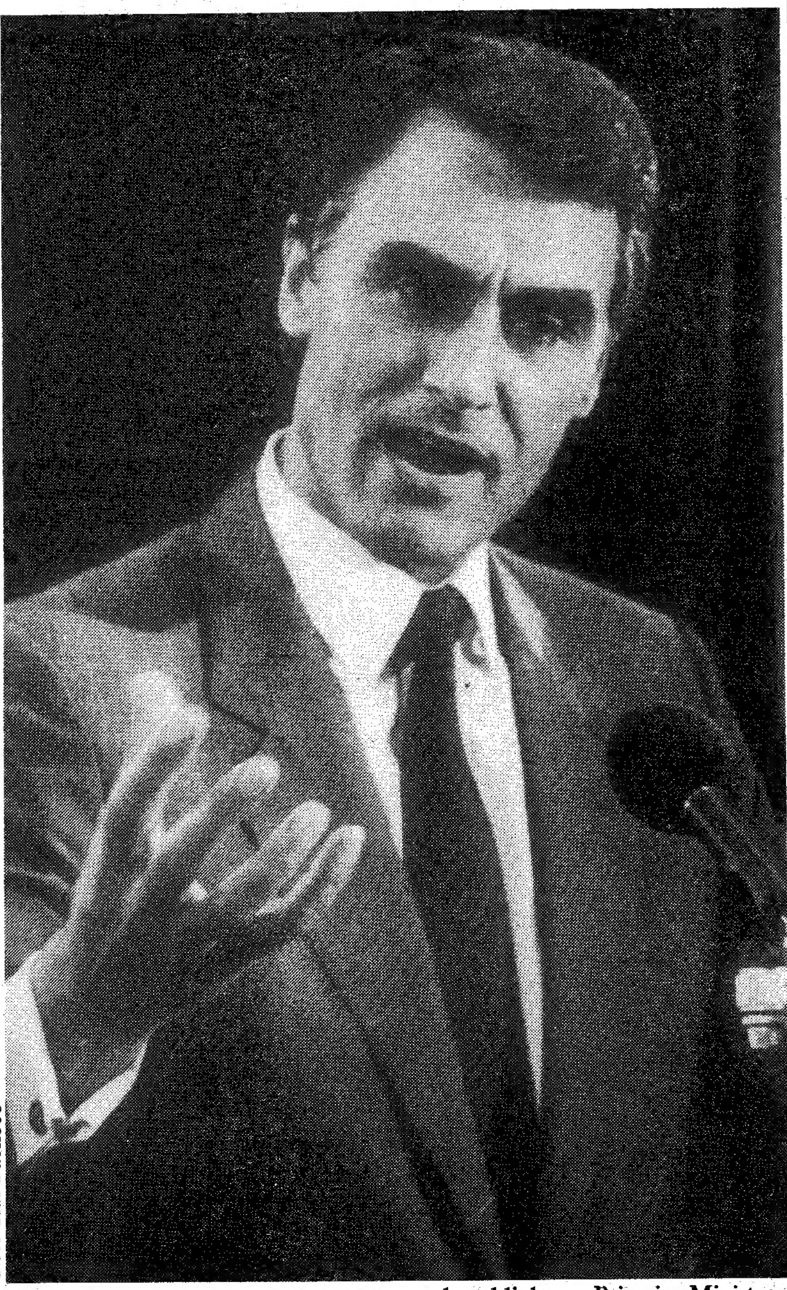


Foto Rui Pacheco

Cavaco Silva afirmou que essa medida será introduzida na Lei Quadro das Privatizações, a submeter à apreciação da Assembleia da República logo no início da sessão legislativa. As linhas mestras do diploma, que surge em sequência da revisão constitucional, foram definidas ontem em Conselho de Ministros,

O Governo deseja também introduzir na lei mecanismos susceptíveis de limitar a aquisição de acções por entidades estrangeiras, mas não dispõe ainda de ideias assentes sobre a matéria. Até à apresentação do diploma em São Bento, o Executivo ouvirá a este respeito o Conselho de Concertação Social e «diversas entidades empresarias». A transparência do processo, um dos aspectos que mais críticas tem merecido da oposição, está, segundo Cavaco Silva, assegurada.

**Greves são prova de estabilidade**

O Chefe do Governo voltou, no encontro com os jornalistas, a tornear a questão da remodelação, «passando a bola» para a Comunicação Social, «que já vez remodelações dúzias e dúzias de vezes». Garantiu que a questão não está, de momento, no centro das suas precupações, justificando esta atitude com a estabilidade política que em seu entender o País vive. Aliás, a seus olhos, os movimentos grevistas previstos não representam senão a prova dessa estabilidade, que garante o despertar de reivindicações nas mais diversas classes profissionais.

Na ocasião, Cavaco repetiu apreciações já conhecidas em relação à moção de censura que o PS pretende apresentar na Assembleia - trata-se de uma iniciativa «pouco séria» e destinada a desviar as atenções do acordo firmado entre socialistas e comunistas em Lisboa, de incidência autárquica.

Questionado acerca do processo de paz em curso em Angola, considerou que o Governo defende «uma solução africana». Nesta perspectiva, são os chefes de Estado presentes em Gbadolite - que reunirão no próximo dia 18 em Kinshasa - quem deverá «esclarecer o que se passou nesse encontro». Portugal - sublinhou o Primeiro-Ministro - «não se impõe; só participará se fôr esse o desejo das partes envolvidas».Nesta medida, Cavaco admitiu que, tendo hoje o Executivo uma «atitude diferente» em relação UNITA, um eventual pedido de visto da parte de Jonas Savimbi para se deslocar ao nosso país possa merecer tratamento diferente do aplicado anteriormente.

# Pacote de promoções nas Forças Armadas

O Conselho Superior de Defesa, reunido ontem em Belém sob a presidência de Mário Soares, aprovou as promoções de três contra-almirantes, quatro brigadeiros, um capitão de mar e guerra e quatro coronéis.

Forma confirmadas as promoções a generais dos brigadeiros Carvalho e Silva, Albuquerque Nogueira, nomeado para comandante da região Militar do Sul, Monteiro Pererira, proposto para comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, e Carreto Curto.

Os contra-almirantes Mendes Rebelo, Machado da Silva e Ribeiro Pacheco, foram promovidos a vice-almirantes, e Vasconcelos Caeiro, capitão de mar e guerra, passou a contra-almirante.

Da Força Aéra foram promovidos a brigadeiro, os coronéis Vilhena Ferreira, Silva Lopes, Carvalho Cubas e Ferreira Pinto.

Na mesma reunião, o general Almeida Bruno foi nomeado comandante da Academia Militar, o general Jesus Bispo, director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea, e o brigadeiro Bacelar Begonha comandante da Zona Militar dos Açores.

O vice-almirante Fuzeta da Ponte e o brigadeiro Rodrigues de Areia foram ainda propostos para chefe da missão nacional junto da NATO, e para comandante chefe das Forças Armadas na Madeira, respectivamente.

Na reunião estiveram presentes, entre outros, o Primeiro Ministro, o ministro da Defesa, que fez uma exposição sobre assuntos no âmbito do seu ministério e os ministros do Plano, Negócios Estrangeiros, Finanças, Administração Interna e Obras Públicas.

O presidente do Governo Regional da Madeira, o Ministro da República para os Açores, e os chefes dos três ramos das Forças Armadas, participaram também na reunião.

### *Soares e Cavaco analisaram visitasde chefes de Estado*

O ponto da situação sobre as visitas a Lisboa dos chefes de Estado do Equador, Congo e S. Tomé e Príncipe, foram o principal terma da reunião semanal entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro. Cavaco Silva afirmou, à saída do encontro, ontem, que a este respeito, o Governo está a «desencadear acções», no sentido de que missões empresariais se desloquem àqueles países. Para o Primeiro-Ministro, «há possibilidades de cooperação no domínio económico» com o Congo e o Equador, assim como com S. Tomé e Príncipe.Segundo o chefe do executivo, Angola foi também um tema tratdo no encontro, «como o tinha sido com os presidentes do Congo e de S. Tomé e Príncipe».

«Falamos de Angola até porque no próximo dia 18 pode ocorrer uma reunião importante em Kinshasa, no seguimento da que se deu em Gbadolite», acrescentou.

### *Relatório preliminar sobre Lei Básica de Macau*

A comissão de redacção da Lei Básica de Macau deverá concluir até meados de Outubro, um relatório preliminar sobre a estrutura da lei que irá reger o território após 1999, anunciou Wu Hau Seng, vice-secretário-geral da comissão de redacção. Wu Hau Seng, que falou aos jornalistas após uma reunião com elementos da comissão, adiantou ainda que será também elaborado um relatório «explicando as ideias fundamentais que presidem à estrutura da Lei Básica». Os relatórios deverão ser tornados públicos para posteriores trabalhos de consulta à população àcerca dos princípios neles contidos e serão objecto de análise numa reunião da comissão de redacção agendada para meados de Outubro em Cantão.

### *Fernando Gomes substitui Cravinho no grupo socialista*

O eurodeputado Fernando Gomes foi eleito vice-presidente do grupo socialista do Parlamento Europeu, em representação da delegação parlamentar do PS, em Estrasburgo. Com a eleição de Fernando Gomes, os socialistas portugueses passam a dispor de dois lugares na mesa do grupo socialista, sendo o outro ocupado, por inerência, por João Cravinho, que é vice-presidente do PE. A mesa do grupo socialista tem como funções, nomeadamente, a gestão financeira e as decisões políticas. Até agora, João Cravinho acumulava os cargos de vice-presidente da Assembleia e do Grupo Socialista.

### *Parlamentos insulares vão realizar cimeira*

Os presidentes dos Parlamentos da Madeira, Açores e Canárias reunem-se na próxima semana, no Funchal, anunciaram os serviços de imprensa da Assembleia Regional da Madeira. Segundo a mesma fonte, trata-se de um encontro preparatório de uma cimeira a realizar em data e região a combinar e que servirá para debater e aprofundar aspectos comuns as três experiências de autonomia política-administrativa. A iniciativa partiu do Parlamento canário. Os presidenntes das Assemleias Regionais dos Açores e Canárias deslocam-se à Madeira para participarem no segundo encontro internacional de história do Atlântico.

### *Fragata «Hermenegildo Capelo» acostada em Angola*

A fragata portuguesa «Hermenegildo Capelo» encontra-se acostada no porto comercial de Luanda desde quarta-feira, para uma breve escala de três dias, a caminho de Maputo. É a primeira vez que um navio da Armada portuguesa visita Angola após a proclamação da independência, em 11 de Novembro de 1975. Durante a sua estada prevê-se que seja dada uma recepção a bordo e realizadas visitas das autoridades locais. A fragata «Hermenegildo Capelo», sob o comando de Mota e Silva, dirige-se par Maputo a fim de apoiar a visita que o Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, efectua àquele país entre os dias 23 e 29.

### *Comité da Agricultura da NATO reuniu em Lisboa*

O Comité de Planeamento de Agricultura e Alimentação da NATO terminou, em Lisboa, a sua reunião de Outono, durante a qual foi discutido o planeamento nacional para a prontidão civil da Aliança em tempo de crise. Na reunião do Comité, presidido pelo canadiano D. S. Puccini, estiveram presentes delegações de vários países da NATO, como sejam a Bélgica, Canadá, Dinamarca, Alemanha, Grécia, Itália, Holanda, Espanha, Noruega, Reino-Unido e Estados unidos, além de Portugal, País anfitrião da reunião. Ao longo da semana, os membros do Comité encontraram-se com os secretários de Estado adjunto da Defesa e adjunto da Agricultura, visitaram algumas regiões agrícolas do País e as instalações da Silopor, empresa de recepção e stockagem de cereais e leguminosas. Em declarações à agência Lusa, D. S. Puccini declarou ter ficado «bem impressionado» com as instalações da Silopor, nomeadamente com o tamanho e as operações realizadas por este terminal de cereais, bem como a sua posição estratégica.

## A «coragem de afirmar» e a cultura democrática

1

O Primeiro-Ministro, à saída das audiências de trabalho com o Presidente da República, não fala de assuntos relativos à orientação e às actividades do P.S.D. Desdobra-se, Aníbal Cavaco Silva, em duas personalidades consoante as distintas funções que o destino lhe confiou: a de Primeiro-Ministro e a de líder do Partido. Porém, um idêntico desdobramento não é admitido a Jorge Sampaio. Ele é o secretário-geral do P.S. e não pode apresentar-se, cumulativamente, como candidato a presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Nem agir separadamente consoante as duas qualidades, nem distintamente se pronunciar.

Se, como secretário-geral do P.S., anuncia uma moção de (des)confiança à política do Governo, logo os tenores do PSD entoam a ária de que essa iniciativa do Partido representa uma desistência, ou uma desvalorização da sua candidatura à Câmara Municipal de Lisboa. Ou então, na linguagem mais elaborada e mais imaginativa de Marcelo Rebelo de Sousa, Jorge Sampaio partiu para os Estados Unidos como candidato à Câmara Municipal de Lisboa e, quinze dias depois, regressou como secretário-geral do Partido Socialista. Para Marcelo Rebelo de Sousa o facto de Jorge Sampaio ter anunciado a moção de censura ao Governo mostra que é a qualidade de secretário-geral do P.S. que prevalece e que a candidatura à Câmara Municipal de Lisboa é secundária, um mero pretexto para uma intervenção política com objectivos futuros e de âmbito nacional. Em suma, Jorge Sampaio está obrigado, como eventual candidato do Partido Socialista a Primeiro-Ministro, a limitar a sua actuação como candidato à Câmara Municipal de Lisboa. E está obrigado, como candidato à Câmara Municipal de Lisboa, a não desempenhar o seu cargo de secretário-geral do P.S.

A Aníbal Cavaco Silva concede-se a capacidade de distinguir as suas funções de Primeiro-Ministro e de Presidente do P.S.D.; não se faz questão de que o mais alto dirigente do P.S.D., seja, também, o chefe do Governo do P.S.D.

Estamos perante critérios que se contradizem. A diferença de critérios é arbitrária, falha de coerência lógica. Partem da convicção de que o que é preciso é afirmar. Ouvindo Brochado Coelho, Dias Loureiro, Jardim, é consolador - ou será desconsolador? - verificar que o P.S.D., à falta de melhor, não está desprovido de uma enorme «coragem de afirmar».

2

A «coragem de afirmar» - sem atender à essência, à lógica, a credibilidade do dito ou argumentado - radica-se num grande desrespeito pelo antagonista e pelo povo que faz opinião. É, nos nossos dias e no que à actividade cívica concerne, o reflexo (e a herança) de um modo antigo de fazer política. Mentir? Sem dúvida. O «catedrático» Goëbbels deixou lição. Claro que não foi o dirigente nazi o único homem político a recomendar (e a praticar) a mentira política. Mas, além da mentira, da deformada e deformante mitologia da autoridade, é esmagadora (e muitas vezes escandalosa) a «coragem de afirmar».

Neste Portugal que acordou da noite totalitária para a vida livre, da cinzenta e monocórdica uniformidade para a pluralidade das cores e das opiniões, a «coragem de afirmar» e as constantes tentativas de controlar a informação e de impor uma opinião oficial, surgem como contrárias ao processo de democratização. Enquanto subsistir essa tendência para repetir o modo antigo de fazer política, enquanto a argumentação se reduzir à afirmação, e a repetição incrítica renovar o dogmatismo autoritário, não podemos falar, o espírito em paz, de consolidação da democracia. A *democracia,* ensinava António Sérgio, é *demopedia,* é educação do povo. Não deixemos de considerar, condição absoluta da *educação democrática do povo,* a educação democrática dos dirigentes políticos do Estado, dos partidos, das comunidades.

A inviabilidade do golpismo antidemocrático é relativa - ao que se nos afigura -, se a sociedade não tiver assimilado uma *cultura democrática.* Mais: se os homens políticos não se considerarem condicionados por essa *cultura democrática,* impedidos, em consequência, de afirmações delirantes, irresponsáveis, arbitrárias, de autoritarismos, de surdez, de dogmatismo. A instabilidade política apresenta-se, no caso português, com esta dominante: o vezo de repetir o modo antigo de fazer política, a *incultura democrática.*

O «salazarismo» deixou rastos, admiradores inconfessados, discípulos, imitadores. São «salazaristas» muitas mentalidades. É «salazarista» a mitologia da ordem, da autoridade, do poder-de-Estado. É «salazarista» a noção de *líder,* a pessoalização da direcção política, o mito do chefe, a paranóia da missão.

A *cultura democrática* é, por natureza, plural, aberta, atenta à diferença, humanista, crítica. Não é permeável aos valores de «antigamente».

3

O general Norton de Matos, pelo seu passado militar, colonial e político, pela sua formação mental, era insuspeito de ser um «agente de Moscovo» (expressão em voga na época) ou um conivente no avanço dos comunistas para a conquista e controlo do Estado. Todavia, em tempos de anticomunismo mediavalesco e vesgo, quando da sua candidatura à Presidência da República, acusaram-no de contar com o apoio do Partido Comunista, então ilegal. A sua resposta a tais acusações salazaristas é conhecida: «Os comunistas portugueses, são portugueses comunistas.»

A democracia portuguesa não pode aceitar uma mentalidade de «apartheid» ideológico, nem aceitar campanhas que visam mutilar a realidade social e política. O «perigo vermelho», a «onda vermelha», são revivescências fantomáticas do «antigamente».

Acaso mais grave do que a afirmação gratuita, do que a «mentirola» de Cavaco Silva, e do que a exaltação histérica ou do que o seguidismo triste dos seus adeptos, é o que a fantasia do «pacto secreto» representa como sobrevivência de uma mentalidade. Ninguém a contestou frontalmente nos arraiais perturbados do P.S.D. Poder-se-á, contudo, registar que é diferente a linguagem do ministro Fernando Nogueira. Dizemo-lo pelas breves referências que lemos ao discurso proferido em Penela. Entende Fernando Nogueira que os comunistas «têm de ter lugar na sociedade portuguesa» e exprimiu quanto a um fortalecimento do P.C.P., a apreensão: «Se não é um perigo para a democracia, pode causar grandes embaraços para ao País e algumas perturbações.» Do «pacto secreto», e da «alma vendida ao Diabo», passou-se, nas palavras de Fernando Nogueira, para a presunção; nas eleições autárquicas de Lisboa, a coligação de esquerda «indicia que pode haver entendimento futuro em relação a convergências de outra natureza».

Situa-se o ministro no terreno da opinião, emite juízos, não afirma com dogmatismo, nem perde a face com exaltações nervosas. E tem humor. Porque, concordemos em considerar de excelente humor, o seu receio da credibilidade que, com a coligação para as eleições autárquicas de Lisboa, o Partido Socialista oferece à direcção «ortodoxo e estalinista» do P.C.P.

Da intenção de apoiar a direcção do P.C.P., na sua parada ortodoxa ou no seu propósito reformador, renovador, perestroiquiano, está inocente a direcção actual do Partido Socialista. Combatem, com respeito da regra democrática, o P.C. São rivais políticos do P.C. Mas não são - e é tudo - anticomunistas ao modo de «antigamente». A «coligação de esquerda», para a Câmara Municipal de Lisboa, é uma resposta política à «coligação de direita». É a condição da vitória do Partido Socialista em Lisboa. É a demonstração de que o Partido Socialista *não é toda a esquerda,* mas que *à esquerda,* não tem adversários políticos. Em democracia a diferença não impossibilita o diálogo e a cooperação.

# Quem matou Salazar? A cadeira ou o hematona?

**Testemunha muda ou autora da morte do ditador? A cadeira de Salazar vai a tribunal em Novembro próximo, no âmbito de três processos por crime de «difamação, injúrias e ofensas», em que se confrontam, simultâneamente como réus e queixosos, os dois médicos assistentes de Oliveira Salazar - Vasconcelos Marques e Eduardo Coelho - este último já falecido e representado pelos filhos.**

Dois destes processos foram já remetidos pela Polícia Judiciária para o departamento de investigação e acção penal. O terceiro, embora concluído, encontra-se ainda nas mãos dos investigadores. Depois da operação a que o ditador foi submetido e depois da sua entrada para a Cruz Vermelha.

Nessa altura foram dadas instruções à censura para que não deixasse passar nenhuma notícias sobre o estado de saúde do Presidente do Conselho. Alguém furou essas instruções e, pela voz do também já falecido Pedro Moutinho, a antiga Emissora Nacional transmitiu um breve comunicado:«O Presidente do Conselho foi operado esta noite de um hematoma, sob anestesia local, encontrando-se bem».

Esta notícia levou o médico dr. Vasconcelos Marques a pedir ao então Presidente da República, Américo Tomás, que não houvesse interferências políticas nos próximos boletins médicos.O pedido era justificado pelo facto de, segundo Vasconcelos Marques, o professor Eduardo Coelho ter permitido uma «terrível baralhada entre a realidade e aquilo que ele desejava que acontecesse», no primeiro comunicado.

Foi em 5 de Agosto de 1968 que Salazar, com 79 anos, caiu da cadeira, no Forte de Santo António do Estoril. No dia seguinte queixava-se de um certo mau estar. A sua governanta de sempre, D. Maria, chama o prof. Eduardo Coelho, especialista em doenças cardíacas, que o examinou, não encontrando nenhum sintoma alarmante.

No dia 27 de Agosto Salazar queixa-se de dores de cabeça. Em 3 de Setembro, durante um conselho de ministros a que presidiu em Lisboa, Salazar denota falta de vivacidade e, no dia seguinte, perante o agravamento das dores de cabeça, facto de que se apercebeu o secretário Paulo Rodrigues, D. Maria volta a chamar Eduardo Coelho que, depois de o examinar, sugere um especialista, entrando em contacto com o conceituado neuro-cirurgião Vasconcelos Marques.

Este faz então um prognóstico pessimista: Salazar tem um hematoma que pode ter sido provocado pela queda da cadeira, em 5 de Agosto, ou teve uma trombose.Operado por este neuro-cirurgião, conclui-se que Salazar tinha «um hematoma intracraniano subdural crónico».Colocava-se assim em dúvida se a morte terá sido provocada pela queda, ou surgido naturalmente.

Entretanto, a célebre cadeira desapareceu e nunca mais foi vista até hoje.

A polémica veio a público o ano passado quando um semanário publicou a troca de correspondência entre os dois médicos, em Agosto, Setembro e Novembro, que escolhiam essa via para se criticarem.Mais de 20 testemunhas, figuras do meio médico e social estão indicadas para prestar depoimentos.

Além do antigo secretário geral do ditador, Paulo Rodrigues, alunos dos médicos professores e do advogado do antigo Primeiro Ministro, também Fernando Pádua, catedrático em cardiologia e Ferraz de Oliveira, director dos Hospitais Civis, vão prestar declarações que são aguardadas com expectativa.

Ferraz de Oliveira, segundo apurou a Lusa junto de fontes judiciais, terá prestado um depoimento minucioso e descritivo do cenário do quarto e posicionamento da cadeira de Salazar, não lhe escapando datas, horas e até desenhos, de onde teria caído o líder do antigo regime.

*Greve de 21 e 22 em preparação*

# TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA NÃO SE CALAM COM AUMENTOS

**Os Sindicatos da Função Pública iniciaram já os preparativos que consideram fundamentais ao pleno êxito da greve de 21 e 22 do corrente, em protesto contra a aprovação dos diplomas de fixação de vencimentos e carreiras para o sector que a secretária de Estado da Modernização Administrativa apresentou ao País e o Conselho de Ministros ontem aprovou, na sua segunda reunião sobre a matéria.**

Consideradas como «as mais importantes reformas estruturais», as medidas que integram os diplomas de fixação de vencimento e das carreiras gerais foram mal acolhidos por representantes dos trabalhadores. Mas nem todos se pronunciaram, já, sobre a questão, aguardando-se mais reacções acerca dos primeiros diplomas sobre a reestruturação da Função Pública.

O «DL» sabe que algumas das sugestões feitas por representantes dos trablhadores terão sido aceites pelos negociadores. Parte dos tarefeiros vêem, finalmente, ser-lhes feita justiça.

O Conselho de Ministros aprovou as novas tabelas remuneratórias, noneadamente as do regime geral da Função Pública. O novo sistema prevê a «nomeação» e o «contrato» como vínculos jurídicos à Função Pública (distinguindo entre os que que resultam da nomeação e os considerados «contratos de trabalho a termo certo») e que quinze mil tarefeiros sejam integrados no respectivo quadro.

Ao mais alto nível sindical, a UGT saiu a terreiro sobre a fixação de vencimentos e das carreiras gerais da FP acusando o Governo de, uma vez mais, «decidir unilateralmente e sem o consenso do movimento sindical».

Depois de sublinhar que durante as negociações sobre a matéria se pautou por «uma postura responsável», a União Geral de Trabalhadores repudia «o carácter impositório assumido pelo Governo» e declara-se «insatisfeita com o produto final dor referidos diplomas».

Diz ainda a UGT que na próxima reunião do Secretariado Nacional irá analisar esta questão e adoptar «as atitudes que entender por mais mais convenientes na defesa dos interesses dos trabalhadores da Administração Pública».

### Nomeação e contrato: a grande diferença

Um dos diplomas ontem aprovados aprovados em Conselho de Ministros substituí integralmente o sistema vigente sobre o regime de constituição, modificação e extinção da relação jurídica de emprego na Administração Pública.

Trata-se de um diploma que «concretiza uma das mais importantes reformas estruturais já empreendidas», afirma este Governo, segundo o qual a nomeação é «o processo adequado aos serviços de carácter permanente». A figura do contrato é reservada a situações de «carácter excepcional, de caracter transitório», sustenta o Governo.

O novo sistema ontem aprovado, com efeito - diz-se acima e repete-se aqui -, prevê como vínculos jurídicos a nomeação e o contrato, podendo este revestir a forma de contrtao administrativo de provimento ou de contrato de trabalho a termo certo.

### «Tarefeiros: meio problema resolvido

Da mesma assentada é resolvido o «grave problema» que estava por solucionar há muitos anos: a questão dos chamados «tarefeiros» da Função Pública - quinze mil ao todo. O processo para a sua regularização prevê a sua integração nos quadros de pessoal, quando os trabalhadores nessas circunstâncias tiverem uma ligação à FP de três anos, pelo menos.

«Esses trabalhadores passarão a ter os direitos e regalias dos funcionários públicos, incluindo os que respeitam à contagem do tempo de serviço, ao regime da aposentação e à protecção na segurança social», acrescenta o Governo.

O comunicado do Conselho de Ministros refere, acerca dos restantes «tarefeiros» que, desde que as necessidades dos serviços o exijam, terão igualmente as suas situações laborais resolvidas mediante a contratação a termo, nos moldes da legislação geral do trabalho.

### «Falsa imagem» quanto ao seu valor

«Os trabalhadores farão greve mostrando a sua rejeição da proposta do Governo e a sua disposição de continuar a lutar pela revalorização das carreiras profissionais e por justos aumentos salariais», afirma a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública numa primeira reacção dos dois novos diplomas.

A mesma estrutura reagiu esta manhã contra a alegada intenção do Governo em privatizar «um sector estratégico da Função Pública como é o Instituto de Emprego e Formação Profissional» - foi afirmado em conferência de Imprensa.

Acusando o Governo de «fazer demagogia com aumentos da Função Pública», a FNSFP sublinha que «não chegam sequer para recuperar a perda do poder de compra resultante da 'derrapagem' da inflação». Caso sejam aceites - adverte -, «conduzirão à diminuição do seu poder de compra este ano e em 1990.

Os aumentos salariais anunciados pela secretária de Estado da Modernização Administrativa, que vigorarão nos próximos quinze meses, apesar de revestir alguns aspectos positivos procuram, por vezes, «criar a falsa imagem de serem elevados e ao mesmo tempo esconder a intransigência e a quebra de compromissos no que respeita à revalorização das carreiras», acrescenta a FNSFP.

### Terceira greve este ano

A ida de Isabel Corte-Real quarta-feira à noite à RTP não foi suficiente-se essa era a sua intenção - para desmobilizar os trabalhadores da Administração Central e Local da greve que os seus Sindicatos marcaram para os dias 21 e 22 do corrente. Será a terceira este ano, uma vez que duas se efectuaram antes, pelo mesmo motivo: dias 31 de Maio e 14 e 15 de Junho.

«A greve vai fazer-se mesmo, porque os trabalhadores da Função Pública estão fartos de ser enganados», acusa a Federação Nacional do sector.

O aumento de doze para quinze meses de duração dos novos vencimentos abarcam uma revisão intercalar deste ano, de 3,7 por cento, sendo o aumento de 90 igual a 8,3 por cento. Em qualquer doa casos, nota Federação, inferior aos valores de inflação que lhe são correspondentes, tendo em conta que a sua previsão para o próximo ano é superior a 10%.

A proposta não contempla, para a «maioria dos interessados, a revalorização das carreiras - uma das principais reivindicações dos trabalhadores -, e mesmo para os técnicos fica muito áquem das «anunciadas vantagens», denuncia a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Há uma razão exterior à própria essência das negociações para que isso se verifique: o aumento significativo doIRS. Isto é: o Estado dá com uma mão e tira com a outra.


foot

- O PONTAPÉ-DE-SAÍDA DO NACIONAL
- FEIRENSE: O EXEMPLO PORTUGUÊS
- PONTO DA SITUAÇÃO: 22 VAGAS PARA ITÁLIA/90
- BÉLGICA E CHECOSLOVÁQUIA: OS ADVERSÁRIOS A ABATER
- CICLISMO: À VOLTA DA VOLTA

CADA VEZ MAIS A SEU GOSTO!

JÁ À VENDA


## BATISTA, MARTINS & VAZ, LIMITADA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que por escritura de seis de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada de folhas oitenta e sete verso e folhas oitenta e nove verso do livro de notas para escrituras diversas número cento e dez-G, do Nono Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Maria Alice Ribeiro Fernandes, José Carlos Nascimento Figueira, casado, residente na Rua Sacadura Cabral, número quatro, primeiro andar, em Carnaxide, Oeiras, ao apartar-se da sociedade comercial por quotas com a firma em epígrafe e sede em Algés, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, número dez-C, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, matriculada na conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o número cento e vinte e seis, renunciou à gerência que nela vinha exercendo.

Que, José Tavares, casado, residente na Travessa dos Jerónimos, número dois, em Lisboa, Carlos Rosa Lopes, casado, residente na Rua António Nobre, número um, quinto andar esquerdo, em Queijas, Carnaxide, Oeiras e José Joaquim Tomé, casado, residente na Rua Doutor Manuel de Arriaga, número quarenta e um, segundo esquerdo, em Algés, como únicos sócios que ficaram sendo da referida sociedade, aumentaram o capital social da mesma, de um milhão de escudos para um milhão e duzentos mil escudos, tendo o aumento de duzentos mil escudos sido realizado em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e subscrito pelos sócios do seguinte modo:

— pelo sócio José Tavares, sessenta e seis mil escudos, para reforço da quota que possuía e que assim se fixou em quatrocentos mil escudos;

— pelo sócio Carlos Rosa Lopes, sessenta e sete mil escudos para reforço da quota que já possuía e que assim se fixou em quatrocentos mil escudos;

— pelo sócio José Joaquim Tomé, sessenta e sete mil escudos, para reforço da quota que já possuia e que assim se fixou em quatrocentos mil escudos.

Que, pela mesma escritura e em consequência do referido aumento, aleraram parcialmente o contrato social com referência ao seu artigo quarto que passou a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social é de um milhão e duzentos mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e outros valores, conforme escrituração e corresponde à soma de três quotas iguais de quatrocentos mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Está conforme.

Lisboa, onze de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(assinatura ilegível)

*Governo faz integração progressiva*

# Trabalhadores da Previdência mais perto da Função Pública

Um decreto regulamentar publicado hoje na folha oficial define novas normas aplicáveis aos trabalhadores das Caixas de Previdência, na perspectiva da sua progressiva integração na Função Pública por alteração de vários artigos da portaria 193/79.

O diploma define a estruturação dos quadros de pessoal e as carreiras, os instrumentos de mobilidade dos trabalhadores e transferências, as formas de provimento de lugares, o processo de ascensão a lugares de chefia e os concursos de habilitação.

O mesmo decreto regulamentar estabelece os regimes de duração e horário de trabalho, de trabalho por turnos, de trabalhador-estudante, direitos de maternidade e paternidade. Estipula ainda várias normas de acesso e progressão nas carreiras.

O decreto prevê complementos de subsídio de doença e de pensões que equiparam os trabalhadores ao regime que teriam se pertencessem à Função Pública, tendo também direito aos benefícios sociais do Ministério da turela.

## *CGTP promove colóquio sobre reformados*

A CGTP/IN promove nos próximos dias 23 e 24 de Outubro um colóquio sobre a situação dos reformados na Europa, tendop para o efeito convidado todas as Centrais Sindicais da Europa, Associações de Reformados e instituições internacionais e regionais ligadas a este sector.

Esta iniciativa da CGTP/IN filia-se no facto da situação dos reformados se apresentar como «umas das preocupações político-sociais mais actualizadas».

É uma situação -diz aquela central- que decorre «das tentativas dos governos e meios financeiros visando pôr em causa os direitos adquiridos pelos trabalhadores, com a consequente perda de nível de vida para se confrontarem com as necessidades básicas do dia a dia».

Constata ainda a CGTP, de acordo com o documento alusivo à convocatória pare esse encontro, que «uma sociedade responsável e justa não pode nem deve marginalizar os seus membros que, através do seu trabalho, produziram as riquezas de hoje».

A Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses considera necessário desenvolver uma análise «global e articulada» da situação dos reformados em toda a Europa.

## *Metalúrgicos reclamam por aumentos*

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos decidiu reclamar aumentos salariais não inferiores a 17 por cento, dinamizando oputras reivindicações pecuniárias, como subsídios de refeição e de permanência na categoria.

A Federação anunciou no final da reunião do Conselho Nacional que vai iniciar a discussão das propostas de revisão dos contratos da metalurgia, automóvel, ourivesaria do Norte e Sul e Siderurgia Nacional.

A Federação decidiu lutar pela viabilização das empresas com a ampliação e modernização do seu aparelho produtivo e pela defesa do sector empresarial do Estado.

Para «dinamizar a aplocação dos objectivos de luta traçados», a Federação decidiu cinvocar um plenário nacional de activistas que se reunirá descentralizadamente entre os dia 19 e 22 de setembro e, Lisboa, Porto, Guimarães e Aveiro.

## *Sindicato contra redução de postos de trabalho*

Os metalúrgicos estão, hoje, na «ordem do dia»: o Sindicato dos Metalúrgicos criticou a redução de mais 45 postos de trabalho na «Metalúrgica Luso-Italiana», que hoje emprega apenas 240 dos 800 trabalhadores que já comportou.

Afirma o Sindicato que a «Lusa-Italiana» tinha uma gama de produção que ia desde os equipamentos de ar condicionado à metalomecânica pesas e ao fabrico de torneiras, mas que actualmente produz torneiras.

O Sindicato dos Metalúrgicos acrescenta no mesmo comunicado que a administração da empresa, argumentando com a necessidade de viabilização, procura reduzir mais 45 postos de trabalho, quer com rescisão por mútuo acordo, quer com o aluguer de mão-de-obra «a Lisnave.

Na óptica do Sindicato «é possível viabilizar a empresa sem redução de postos de trabalho».

O argumento da necessidade de «viabilizar a empresa» é utilizado pela administração desde 1979.

Maré Jovem

Costa de Caparica

MÚSICA · DANÇA · CIRCO

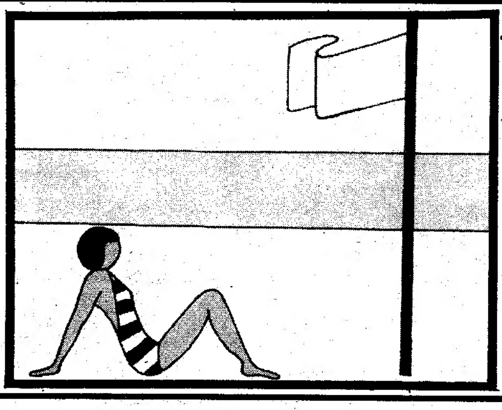
dia 15
Palco da Vila 21 Horas
COMPANHIA DANÇA GRUPO
Palco da Praia 22 Horas
DELFINS e
RÁDIO MACAU

dia 16
Palco da Vila 21 Horas
ORQUESTRA LIGEIRA DE PINHAL DE FRADES
Palco da Praia 22 Horas
GRUPO «METAIS DE LISBOA» e
PARIS JAZZ QUARTET

dia 17
Palco da Vila 21 Horas
ESCOLA DE CIRCO
Palco da Praia 22 Horas
MARIA VIANA com o QUARTETO DE PEDRO MOREIRA
BERNARDO SASSETTI e
TOMMY CHASE QUINTET

Setembro 1989

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



CUMPRA
os sinais das bandeiras

**ESPECIAL FÉRIAS/89**
**no HOTEL DO PARQUE**
**VIANA DO CASTELO**
**COSTA VERDE**

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

**OUTUBRO**

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

**SETEMBRO**

**16 500$00**— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220

**MUDANÇAS**
TRANSPORTES DE PIANOS – COFRES
SERVIÇOS DIÁRIOS DE CARGA GERAL
LISBOA – SINES
PESSOAL ESPECIALIZADO
A TRANSPORTADORA IDEAL DE ST.ª ISABEL
LARGO DO MITELO, 18 (ao Campo Santana)
☎ 53 26 37 - 57 74 79

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
125 ANOS

(Por Unidade)

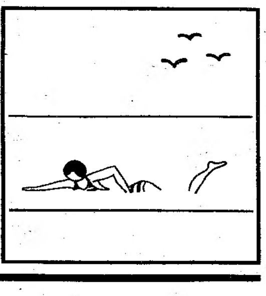
| COTAÇÕES DE NOTAS | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 52$30 | 58$30 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 82$70 | 83$90 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 11$75 | 11$95 |
| BÉLGICA (franco) | 3$762 | 4$012 |
| BRASIL (cruzado) | | |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 137$65 | 140$15 |
| (notas de 5 a 1000) | 138$15 | 140$65 |
| DINAMARCA (coroa) | 21$30 | 21$70 |
| ESPANHA (peseta) | 1$291 | 1$411 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 163$00 | 166$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 163$50 | 167$00 |
| FINLÂNDIA (marka) | 36$75 | 37$35 |
| FRANÇA (franco) | 24$50 | 25$20 |
| HOLANDA (florim) | 73$35 | 74$45 |
| IRLANDA (libra) | 221$70 | 225$70 |
| ITÁLIA (lira) | $105 | $120 |
| JAPÃO (iene) | 1$072 | 1$127 |
| NORUEGA (coroa) | 22$70 | 23$20 |
| REINO UNIDO (libra) | 255$20 | 259$70 |
| SUÉCIA (coroa) | 24$50 | 25$00 |
| SUÍÇA (franco) | 95$90 | 97$40 |
| VENEZUELA (bolívar) | 3$496 | 4$296 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

**SE**
**nada pouco**
**ou tem cãibras**
**não se afaste da praia**





*No Porto CDS já tem «nome»*

# FERNANDO CABRAL ENTRA (FINALMENTE) NA CORRIDA À CÂMARA DO PORTO

O volume de noticiário sobre as Autárquicas aumenta à medida que se aproxima o acto eleitoral. No mesmo dia, o PRD confirma «associação» com a CDU no distrito de Setúbal (ver texto nestas páginas) e sofre a recusa de um importante militante em Coimbra. Ao mesmo tempo, Cabral é apresentado como candidato à Câmara do Porto... pelo CDS.

Conforme adiantámos na edição de ontem, o CDS esperava de Fernando Cabral uma resposta positiva o mais breve possível. Terá acontecido ainda no dia de ontem e eis que, hoje à tarde, uma conferência de Imprensa a que estará presente Freitas do Amaral confirmará a «transferência». O actual líder da edilidade portuense «vinga-se», deste modo, do PSD, partido do qual recentemente se desvinculou, em grande parte pelo facto de o seu nome ter sido preterido para uma recandidatura no Porto.

Ainda na cidade nortenha, o candidato da CDU, Oliveira Dias, produz ao fim da tarde de hoje uma declaração política aguardada com alguma expectativa. Em conferência de Imprensa, o candidato deverá disponibilizar-se para um acordo político como grupo de APRIL, MDP, PSR e UDP, que sugeriu uma plataforma ao PCP e ao PS. É esperado igualmente um comentário à recusa reiterada pelos socialistas de coligação no Porto.

Em Coimbra, o PRD, que já indigitara para candidatura o actual vereador Rui Costa e o antigo Conselheiro de Estado Figueiredo Dias, parece estar a atravessar dificuldades, resultantes da recusa deste último. A personalidade, militante do partido, justificou a sua indisponibilidade com o facto de pretender dedicar-se à sua actividade académica, afastando-se da política activa.

Em despacho desta manhã, a agência Lusa revela uma alteração na estratégia renovadora para Coimbra. O concelho estava entre os casos em que seria lançada candidatura autónoma, mas agora é também admitida a possibilidade de entendimento com outras forças, segundo o presidente da Comissão Política Concelhia, António Amaro. O dirigente adiantou que Rui Costa poderá ser o cabeça de uma lista susceptível de

integrar ainda os deputados Ramos de Carvalho e Sá Furtado. Recorde-se que o MDP se declarou já aberto a coligar-se com a CDU ou o PRD.

## *PS: uma mão-cheia de escolhas*

Um vasto conjunto de opções autárquicas acaba de ser tornado público pelo PS. Na Madeira, a hipótese de Rui Vieira liderar uma candidatura de características «supra-partidárias» no Funchal ganha fôlego. Segundo o líder do PS regional, Emanuel Jardim Fernandes, é quase certo o nome de Vieira para se opôr ao social-democrata João Dantas.

Na Figueira da Foz, está já em fase de constituição um movimento de apoio ao actual presidente, que como o «DL» adiantou vai recandidatar-se. Aguiar de Carvalho contará na cidade com a oposição do social-democrata Joaquim de Sousa, de Henrique Carriço, pela CDU e do centrista Fernando Santana.

Amares e Mealhada também já têm candidatos socialistas para Dezembro. No primeiro caso, trata-se de uma recandidatura, de Tomé Macedo. José Carlos Macedo é o homem a apresentar pelo CDS, enquanto o PSD deverá optar por Russel Coutinho. Na vila bairradina, o PS optou pelo economista Rui Marqueiro, ex-presidente da Assembleia Municipal. A lista integra Carlos Cabral, que já foi vereador pela APU. Trata-se de uma Câmara PSD (a AM é socialista), em que o candidato que o PS pretendia apresentar, César Carvalheira, passou para os social-democratas, cuja lista encabeça.

## *PSD: candidatos em Braga...*

O nome do piloto Rui Lages acaba de ser confirmado como candidato do PSD à Câmara de Braga, na qualidade de independente, pondo fim a um controverso processo de indigitação que chegou a envolver o nome do deputado Sá Fernandes.

No distrito, foi entretanto apresentado outro candidato do mesmo partido: Amândio Oliveira, actual deputado, que entra na «corrida» na Póvoa de Lanhoso. Trata-se de um dos poucos concelhos em que o CDS conseguiu responder à letra ao assédio do PSD aos seus autarcas: «capturou» o presidente, José Luis Portela, que encabeçará em Dezembro a lista centrista.

## *...E nos Açores*

Nos Açores, foram tornadas públicas mais duas escolhas do PSD. Na vila de Nordeste, avança José Carlos Carreiro, actual vereador, passando o presidente em funções, Eduardo Medeiros, para o segundo lugar da lista. Em Calheta, na ilha de São Jorge, o presidente da Comissão Política e antigo deputado regional, José Leovegildo, substitui Nemésio Serpa, que nos últimos 15 anos comandou os destinos da Câmara.

*PSD continua em «guerra» interna*

# PCP e PRD assinam acordo autárquico para Setúbal

O conflito entre as estruturas social-democratas de Setúbal agudizou-se na passada terça-feira, altura em que a Comissão Política Distrital do PSD retirou a confiança política à Concelhia local. Alguns elementos deste órgão reagiram e a Distrital, por seu turno, prometeu revelações sobre o abortado acordo PSD/PS, para hoje. Os ânimos ainda não se acalmaram. São ainda os «efeitos secundários» do «divórcio litigioso» que o PSD protagonizou. Entretanto, o PCP, PRD e «Verdes» assinam hoje finalmente o acordo para as autárquicas naquele distrito.

O acordo que reúne PCP, PRD e o Partido Ecologista «Os Verdes», no distrito de Setúbal é assinado hoje. Após demoradas negociações, aquelas forças políticas chegaram a um entendimento que permitirá a formação de uma coligação no concelho de Setúbal e ainda de acordos para os restantes orgãos autárquicos do distrito.

Os termos do acordo serão divulgados hoje durante a cerimónia de assinatura em que participarão representantes nacionais e distritais das forças políticas subscritoras.

Luis Sá do PCP, e António Feu, do PRD, os responsáveis pelos retoques finais no acordo, que ontem mesmo foram dados, deverão tecer algumas declarações sobre o entendimento que estabelecido.

No que diz respeito a nomes, o único que está definido, para já, é o da deputada comunista, Odete Santos que será a cabeça-de-lista da coligação, para a Câmara Municipal sadina. Quanto ao nome para a Assembleia Municipal, ainda tudo parece dependente da decisão dos renovadores. O PRD terá de definir se Marques Júnior irá avançar ou não com a sua candidatura à presidência do município lisboeta.

De salientar que o nome daquele militar de Abril foi na passada quarta-feira o mais apoiado pelos militantes renovadores para uma eventual candidatura autónoma do PRD à Câmara de Lisboa. No entanto, há ainda a hipótese de essa candidatura não avançar se o PRD vier a integrar a coligação de esquerda «Por Lisboa».

### Distrital do PSD sadino toma posição

Pelas bandas social-democratas setubalenses é que as coisas estão feias. A troca de palavras menos doces tem caracterizado uma «guerra interna» no PSD sadino que estalou esta semana.

De facto, o presidente da Comissão Política Concelhia do PSD de Setúbal, Sousa Pinto, afirmou que a moção de desconfiança a este órgão «está a gerar um profundo mal-estar e uma movimento de repúdio à acção da distrital».

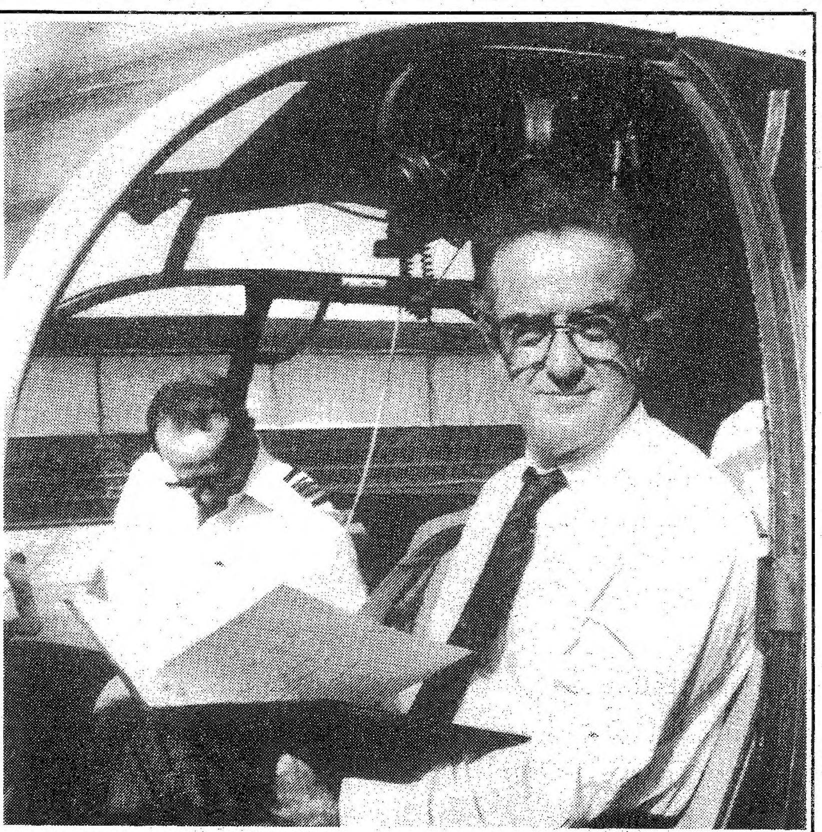
Para aquele dirigente social-democrata e vereador na Câmara Municipal setubalense, «a Distrital levou a efeito um acto político de desastrosas consequências e os seus promotores não tiveram a consciência dos efeitos da sua decisão».

Recorde-se que a Distrital do PSD, aprovou por maioria uma moção que retirou a confiança à Concelhia e mandou abrir um inquérito à sua actuação. Além disso, decidiu nomear uma comissão técnica eleitoral para tratar do processo das eleições autárquicas.

### Figuras nacionais: a salvação

Entretanto, fonte partidária disse à agência Lusa que o presidente da concelhia, Sousa Pinto, solicitou ao secretário-geral Dias Loureiro, a indicação de uma figura nacional para encabeçar a lista para a Câmara de Setúbal, tendo sugerido Carlos Pimenta e Rui Machete. Um dirigente local do PSD afirmou que no presente cenário «se não for indicada uma figura nacional para o município de Setúbal, a votação nos social-democratas poderá ser um desastre», acrescentando que «a distrital está a levar o PSD local para o abismo.

# «Por Lisboa» apresentou «compromisso ambiental»



A política ecológica para a cidade de Lisboa deve enquadrar-se numa perspectiva de área urbana e assegurar os mecanismos de mobilização e participação de todos os cidadãos, defendeu ontem Jorge Sampaio durante a apresentação do «Compromisso Ambiental»da coligação «Por Lisboa», que teve lugar num restaurante de Monsanto.

O candidato à Câmara da capital assinalou na ocasião que, embora seja necessário traçar as linhas mestras no domínio do ambiente, este não deve ser encarado à parte, antes ser respeitado na aplicação de políticas nas mais diversas áreas. No documento distribuído à Comunicação Social, a coligação preconiza a criação de novos espaços verdes para usufruto da população e a transferência para as juntas de freguesia da gestão de pequenos espaços cujas potencialidades são susceptíveis de desenvolvimento.

Em matéria de tratamento de resíduos, a candidatura defende a criação de sistemas separados de recolha de lixo - o «papelão», «plasticão», etc., na mesma linha do «vidrão». Também o combate ao ruído exige, no entender dos candidatos, medidas adequadas, como a revisão de normas de licenciamento de construção de vias rápidas. Por outro lado, propõe-se uma imediata auditoria às condições de armazenamento, transporte e distribuição de combustíveis e produtos perigosos.

Um dos aspectos do programa - o primeiro para a cidade em matéria de ambiente - que vale a pena destacar é o da criação da figura do Provedor Ecológico de Lisboa, com o objectivo de receber e encaminhar queixas e reclamações. O facto de a candidatura defender para o cargo uma personalidade independente sugere a possibilidade de Ribeiro Teles vir a ser convidado. Jorge Sampaio não confirmou a suposição dos jornalistas, limitando-se a admitir que «teria muito gosto em que pudesse ser ele».

## Marcelo correu em Monsanto

«A minha corrida de hoje em Monsanto foi um gesto simbólico tal como foi o mergulho no Tejo», disse ontem Marcelo Rebelo de Sousa depois de ter dado uma curta volta pelo jardim dos Montes Claros em passo de corrida.

Envergando calções e camisola com o slogan «Lisboa vale a pena» e a barca com os corvos e calções a acompanhar, o candidato fez um «footing», e depois falou em pose para fotógrafos e televisão.

«Quero que os lisboetas se virem para Monsanto», disse a começar. Depois continuou a enumerar os vários pontos da sua política nas áreas do desporto e ecologia.

No que diz respeito a espaços verdes Marcelo disse que quer mais em Lisboa, e adiantou que tem um «Plano Verde». Plano cujo nome faz lembrar Ribeiro Teles. Mas Marcelo perante a coincidência explicou logo: «os aspectos do meu programa, neste domínio da ecologia são mais extensos e ultrapassam os do programa alfacinha».

Para Monsanto, concretamente, o candidato preconizou um plano de ordenamento, afim de evitar retalhos orientados pelo interesses imobiliários. Marcelo Rebelo de Sousa sustentou ainda a remodelação do Jardim Zoológico, a ligação do Parque Mayer ao Jardim Botânico e a criação de um «Passe Verde» que permita aos lisboetas visitarem espaços camarários que hoje não estão acessíveis.

Para a área do desporto, o candidato defendeu o apoio às colectividades, a criação de mais circuitos de manutenção para os lisboetas e de quintas desportivas (?).

Comentando a carta aberta dos Amigos da Terra a Abecasis, Marcelo disse tratar-se de «uma iniciativa inteligente para chamar a atenção das pessoas sobre a criação de um partido político».

O candidato tem hoje prevista na sua agenda uma visita ao Bairro da Liberdade.

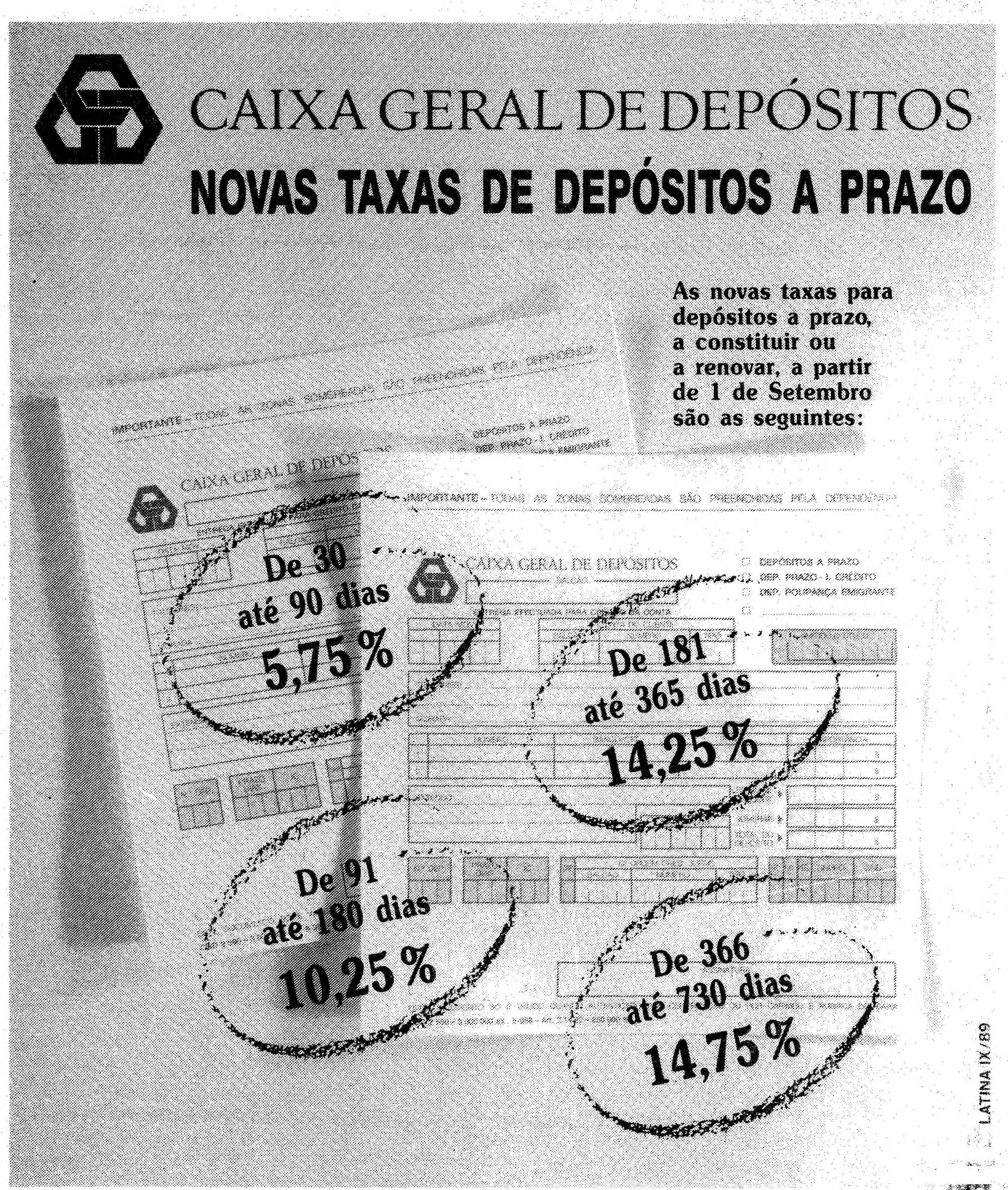
*Abecasis já falou depois das férias*

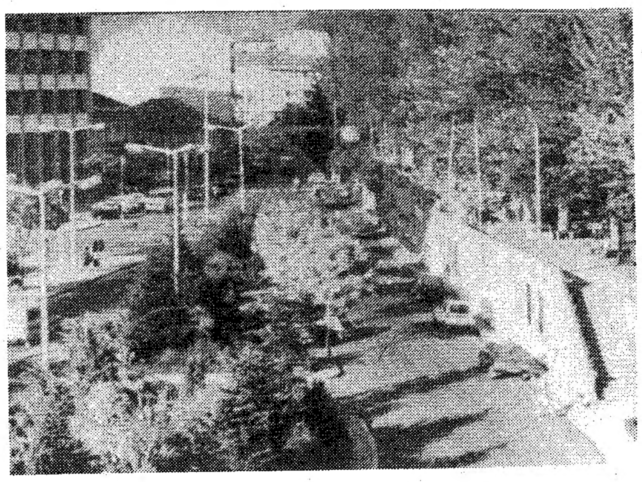
## Acordo com o PPM deve respeitar vereações anteriores

Abecasis já tomou uma posição depois do seu regresso de férias em relação ao alargamento da coligação PSD/CDS aos monárquicos. Ontem, após uma reuniãoque manteve com o presidente da Comissão Política Concelhia centrista, Ramada Curto, o actual presidente da edilidade lisboeta disse em comunicado, que «o acordo com o PPM respeitará escrupulosamente a gestão autárquica efectuada pelas vereações anteriores».

A coligação agora alargada ao PPM «não adoptará o programa de qualquer dos partidos coligados, antes receberá de cada um deles o que for compatível com os restantes», sublinha o comunicado daquela estrutura centrista.

A concelhia do CDS expressou o seu apreço pela «responsabilidade e dignidade demonstradas» pelos dirigentes do PPM, na adesão à coligação e formulou votos para que «o espírito de exemplar solidariedade e lealdade, criado e mantido por Krus Abecasis à frente da Câmara Municipal de Lisboa, presida à campanha eleitoral de todas as forças políticas e aos futuros quatro anos de governo municipal»





## Caminhos de Fafe recebem ajuda do Feder

**A Câmara Municipal de Fafe** acaba de ver aprovadas pela CEE algumas das obras que se candidatara, no corrente ano, ao apoio financeiro do Feder, divulgou o nosso prezado colega «Diário do Minho».

A lista das obras aprovadas pela Comunidade ultrapassam a comparticipação do Feder de 71 mil contos que se destinam à abertura e arranjos de vários caminhos do concelho.

Na última reunião o executivo camarário tomou conhecimento das obras aprovadas para comparticipação comunitária, e que são as seguintes: Construção e pavimentação do caminho de ligação da estrada nacional 207 (Silvares, São Martinho e Ceoães, passando por Armil) com a contribuição de 42 856 contos; rectificação do pavimento no caminho municipal 1654 entre a EN 207 e a Igreja de São Vicente de Paços, com a contribuição de 58 810 contos e a construção e pavimentação do caminho que liga o lugar de Estrada à Igreja de Estorões, para o qual há a contribuição de 12 607 contos.

**Três pessoas mortas** quando esperavam um autocarro e foram atropeladas por táxi desgovernado. O acidente ocorreu ontem pelas 17 horas na Avenida Norton de Matos, junto ao cruzamento com a Estrada a Luz.

As vítimas mortais, que morreram a caminho do Hospital de Santa Maria, são: Maria Teresa Motas Gomes Fontinha, de 27 anos, o seu filho de 10 anos Rui Miguel Fontinha e Noémia Maria Câmara Ribeiro Vieira Ferro, de 35 anos.

Segundo informação policial a mãe Maria Teresa, mesmo moribunda nunca deixou a mão do filho, facto que impressionou todos quantos assistiram ao acidente que provocou mais quatro feridos.

No acidente estiveram também envolvidos um veículo militar que transitava em sentido contrário e outro automóvel.

Uma testemunha ocular disse que possivelmente a origem do acidente foi uma falha mecânica do «jeep» militar, quando se deslocava no sentido Benfica/Aeroporto. Travou para evitar colidir com um veículo que se pôs na sua frente mas os travões não funcionaram, e atravessou-se batendo num automóvel que vinha em sentido contrário.

O táxi e o outro automóvel, que vinha na faixa contrária, chocaram entre si e o táxi atropelou as pessoas que se encontravam na paragem do autocarro.

*Sinistralidade em números*

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP, registaram nas respectivas áreas da sua vigilância, estradas e zonas urbanas, 232 acidentes de viação de que resultaram dois casos mortais e 166 feridos, dos quais 39 em estado grave.

Nestes números não estão incluídos as três mortes no acidente acima referido ocorrido na Avenida Norton de Matos.



# CINCO PORTUGUESES PRESOS PELA POLÍCIA ESPANHOLA POR TRÁFICO DE COCAÍNA

A Polícia espanhola prendeu em Madrid cinco portugueses, três guineenses e dois angolanos, que são acusados de formar uma rede de tráfico e venda de heroína, na capital espanhola - disseram hoje fontes policiais. Ao grupo, que - segundo a Polícia - vendia a droga no centro de Madrid, foram apreendidas 50 000 doses de heroína de grande pureza, 350 000 pesetas (430 contos), 200 gramas de oiro em jóias e diversos aparelhos de imagem e som.

Como os guineenses e angolanos, também os cinco indivíduos com passaporte português são naturais de áfrica e de etnia negra.

Segundo a Polícia espanhola, o chefe do grupo é um homem de 33 anos, da Guiné-Bissau, já com três antecedentes de tráfico de droga em Espanha.

As investigações e o seguimento das actividades do grupo pela Polícia prolongaram-se durante dois meses.

As prisões foram efectuadas depois de a Polícia verificar que indivíduos negros distribuíam, com certa regularidade, em determinada zona de Madrid, doses de heroína.

No seguimento dos vendedores da droga, a Polícia identificou o andar por eles utilizado e lá encontrou 350 doses de heroína e prendeu nove pessoas, cinco delas de nacionalidade portuguesa.

A Polícia chegou depois à identificação doutro andar também utilizado pelos traficantes, onde prendeu uma mulher de 35 anos e encontrou 46 650 doses de heroína de grande pureza.

O produto clandestino estava camuflado dentro de um saco de plástico, escondido sob um vestido estendido na varanda.

Dos 10 presos, somente um não tinha antecedentes de tráfico de droga em Espanha, o que os sujeitará posteriormente à expulsão do país.

## *Briga entre casal provoca a morte da mulher*

Uma briga entre um casal de jovens, residentes no lugar da Fonte Nova, em Freixo, Marco de Canaveses, acabou por levar à detenção do marido, efectuada ontem pela GNR de Penha Longa, por suspeita de ter assassinado a mulher.

Segundo fonte da Guarda Nacional Republicana, Amadeu Monteiro, 26 anos, sapateiro, apresentou-se no posto da GNR de Alpendurada declarando que, após discussão violenta com a mulher, tentara abandoná-la num ermo.

Na versão do detido, a mulher, Jovina Rosa Ferrador, ao constatar que ficava abandonada, agarrou-se ao «capot» do carro que, ao contornar uma curva a projectou num ribeiro, provocando-lhe a morte por afogamento.

Face às declarações prestadas pelo jovem, a GNR entregou o caso ao Tribunal Judicial de Marco de Canaveses que determinou a prisão preventiva de Amadeu Monteiro na Cadeia de Custoias, Porto.

## *Um morto e oito feridos em explosão numa pedreira*

Um morto e oito feridos. sete dos quais graves, é o balanço de uma explosão ocorrida ontem numa pedreira, em Alpendorada, Marco de Canaveses - disse uma fonte hospitalar.

A vítima mortal é Abílio da Silva Alves, 57 anos, casado, residente em Lama, Alpendorada.

Os feridos graves, com extensas queimaduras pelo corpo, são António Silva Azevedo, David Pinto Caetano, António Joaquim Couto Pereira, António Moreira de Sousa e Manuel Joaquim Moreira Magalhães, que se encontram internados no Hospital de Santo António, no Porto.

Em estado grave estão ainda Amaro Pereira e Manuel Fernando Teixeira Riboira, que se encontram internados no Hospital de Marco de Canaveses.

A explosão ficou a dever-se a uma faúlha da forja ali existente ou a ponta de cigarro lançada inadvertidamente por algum trabalhador na arrecadação onde se encontrava uma grande quantidade de pólvora, utilizada nos trabalhos da pedreira.

Na empresa trabalhavam 60 operários.

A explosão, que destruiu parte das instalações da pedreira, não inviabilizará a exploração normal da mesma, nem porá em perigo quaisquer postos de trabalho.

## *Chefe Domingos deixa a esquadra do Bairro Alto*

Por ir frequentar a Escola Superior de Polícia, com vista à promoção a comissário, o chefe Domingos da Polícia de Segurança Pública deixa o comando da esquadra das Mercês (Bairro Alto), lugar que vinha desempenhando há quatro anos, com agrado geral da população e dos que aqui exercem as suas actividades.

Vítor Manuel Braga Domingos, tem 42 anos e há 17 que ingressou na PSP, onde se tem revelado um agente dedicado e estudioso dos fenómenos sociais que estão na base, não só da delinquência como da simples alteração da ordem pública.

Desde que assumiu a chefia da esquadra das Mercês a imagem policial no Bairro Alto alterou-se completamente, sendo hoje a antítes do que fora anos atrás quando, um tristemente chefe «Bailarino», abandalhou o prestígio da Polícia.

O chefe Domingos que frequenta também a Faculdade de Direito de Lisboa, vai estar um ano na Escola Superior de Polícia, que funciona no Calvário em Lisboa, e onde se formam actualmente os quadros superiores da corporação.

## *Preso o autor de furto de jóias*

A Polícia Judiciária de Setúbal prendeu o autor de um furto de artigos de ouro e prata ocorrido em Agosto em uma residência da cidade - anunciou hoje a PJ.

Segundo o comunicado, «o presumível autor, de 27 anos, de apelido Casimiro, foi detido em Caneças e assaltou a residência escalando, a partir do telhado, o segundo andar do prédio com uma corda».

«Dada a celeridade da operação foi possível recuperar a quase totalidade dos artigos furtados, avaliados em oito mil contos, pois o proprietário da residência se dedicava à venda de objectos de ouro e prata, valores que guardava em casa» - sublinha a Polícia Judiciária.

## *Incêndio no Regimento de Artilharia do Porto*

Um incêndio deflagrou ontem à tarde numa dependência do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP), destruindo «grande quantidade» de madeira armazenada, disse fonte dos Bombeiros Sapadores do Porto.

O sinistro, cujas causas são ainda desconhecidas, entrou em fase de rescaldo horas depois.

No combate às chamas estiveram envolvidas as corporações dos Sapadores do Porto, dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões e elementos do Regimento de Artilharia.

*Provas de aptidão não deixam dúvidas*

# MAI NÃO QUER «SINDICALISTAS» NA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO

**A PSP coloca como condição a todos quanto pretendam «militar» no Corpo de Intervenção - a popularizada «polícia de «choque» - que exprimam o que pensam sobre o sindicalismo policial. Os candidatos são obrigados a responder a essa questão e da sua posição depende o seu recrutamento. «É óbvio que todos os que manifestarem alguma simpatia não serão admitidos», afirmou uma fonte sindical ao «DL».**

As vagas existentes no CI da PSP deverão ser preenchidas por candidatos que abominem o sindicalismo. Não há outra razão de ser para as restrições que parecem ser impostas aos pretendentes, uma vez que em testes anteriores o candidato poderia escolher outro tema para redacção, ao passo que nos exames que têm vindo a efectuar-se na Calçada da Ajuda -aquartelamento do Corpo de IOntervenção- não é dada outra alternativa aos concorrentes.

A Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP(ASP/PSP) levanta a questão da «violação dos direitos e liberdades dos cidadãos» com tal procedimento por parte dos comandos da PSP». O líder da ASP/PSP afirmou esta manhã ao «DL» que, face à situação, qualquer candidato «está sujeito a dizer o que não sente», se de facto quer mesmo seleccionado para ingressar no CI. «Isso atropela a liberdade das pessoas; comentou o subchefe Carreira, coordenador nacionnal da ASP/PSP ao «Diário de Lisboa»

### Não há outra alternativa

É a segunda vez que o tema «O que pensa sobre o sindicalismo policial» faz parte das condições de ingresso dos candidatos no Corpo de Intervenção da PSP para preenchimento das vagas deste corpo, e a primeira que figura como tema único a cumprir. No anterior recrutamento, com efeito, havia um outro tema - ou aquilo que uma fonte sindical nos referiu como «o mesmo que uma redacção» -para desenvolver como alternativa.

Nas provas de aptidão que agora decorrem na Calçada da Ajuda, isso já não acontece. Ou responde ao tema (É natural que, manifestando-se contra, não passe à fase seguinte), ou não é seleccionado.

A situação é idêntica à que caracterizava, antes do 25 de Abril, o ingresso na Função Pública ou cargos da confiança e responsabilidade de Estado, em que os candidatos eram obrigados a renegarem ideais democráticos, concretamente a dizerem que não eram comunistas.

### Seis suspensões entre 25 e 30 dias

A Pró-Associação Sindical dos Profisssionais da PSP promoveu ao fim da manhã uma reunião com representantes da Comunicação Social para fazer o ponto da situação sobre os últimos acontecimentos e, fundamentalmente, dar conta da sua luta pela sindicalização.

José Carreira voltou já ao activo, depois de haver cumprido trinta dias de suspensão com que foi punido pelo comando por haver dinamizado o I Encontro Nacional da PSP, que reuniu representantes policiais de todo o País no pavilhão dos trabalhadores do BESL em Março.

Os outros promotores do referido encontro cumprem neste momento suspensões de 25 e trinta dias, de acordo com o grau de responsabilidade que o MAI lhes atribui. São eles, António Augusto (da ASP/PSP do Sul e Regiões Autónomas), António Ramos (tesoureiro da Coordenadora nacional) e Edurdo Sacramento (PSP/Lisboa), punidos com 30 dias; e o 1º subchefe José Fonseca e Joaquim G omes (excoordenador da ASP/PSP da Zona centro), suspensos dias.

Estes e outros aspectos, em particular a ameaça que paira sobre vários dirigentes da Pró-ASP/PSP, foram esta manhã referidos a José Manuel Sanchez, da direcção da UISP, que levará a situação profissional-disciplinar dos «sindicalistas» da PSP à reunião da mais importante estrutura sindical das polícias europeias que no próximo dia 18 reúne o seu Comité Executivo em Copenhaga.

### Ameaça de expulsão sobre seis polícias

José Carreira afirmou-nos não haver «qualquer razão de ser para que o Governo continue a agitar a ameaça de expulsão dos responsáveis» que se dirigiram ao MAI no dia 21 de Abril, depois do II Encontro Nacional da ASP/PSP, iniciativa que culminou em violentos recrutas entre polícias /CI) e polícias (PSP), com o secretário-geral da UGT no meio da refrega.

«É uma situação que não corresponde à situação real, pelo que devem ser amnistiados os processos disciplinares», acrescentou.

Na óptica do líder da ASP/PSP, a proposta do PSP e o projecto do Governo sobre a situação associativa/sindicalização na PSP poderão contornar os problemas existentes. «Neste momento há já disponibilidade do Governo para viabilizar o sindicalismo policial, disse José Manuel Carreira ao «DL».

Uma comissão especializada da Assembleia da República que tem entre mãos a proposta do PS e o projecto do Governo, dos quais deverá sair um projecto que possa contemplar as situações mais embaraçosas.

«A via repressiva não é a mais indicada à resolução deste problema, nem a mais correcta. Não estamos dispostos a aceitar a expulsão, podendo avançat com a realização do III Encontro Nacional e dar voz plena ao sentimento da esmagadora maioria da classe», sublinhou o coordenador nacional da Associação Pró-Sindical da PSP.

*Provas específicas de segunda época novamente comprometidas*

# Professores universitários decidem prosseguir a greve a avaliações

Os docentes e investigadores do ensino superior da área da Grande Lisboa decidiram ontem continuar a greve às provas específicas de acesso e a todas as avaliações previstas nos calendários de segunda época actualmente definidos ou a definir.

Reunidos em plenário promovido pela Comissão Inter-Escolas - que teve lugar na Faculdade de Letras de Lisboa - os professores universitários aprovaram ainda uma resolução que vai no sentido de «apelar a outras formas de boicote ao início do ano lectivo», estas últimas a ser decididas escola a escola e passíveis de ratificação, através dum referendo a decorrer até ao próximo dia 10 de Outubro.

Em causa está a «teimosa» não aceitação, por parte do Governo, da manutenção da paridade entre a carreira docente do ensino superior e a da magistratura, situação que, nos passados meses de Junho e Julho, levou a classe à maior onda de movimentações jamais sentidas no sector, e que vieram a culminar com uma série de paralisações que afectaram a normal realização das provas específicas de acesso.

A «intransigência» governamental, agravada com recente a apresentação duma proposta, por parte do Executivo, na qual a carreira docente do ensino superior «é a mais penalizada de todas as carreiras tuteladas pelo Estado», contradiz, de acordo com os universitários, os «compromissos assumidos em 27 de Julho pelos secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, em carta enviada ao presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e ao presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP)».

«O compromisso, então assumido pelo Governo, em não desvalorizar as carreiras docentes do ensino superior, no quadro da aprovação de um novo sistema retributivo para a Função Pública, foi considerado "positivo" pela Comissão Inter-Escolas, e, na sua sequência, este orgão apelou à suspensão do movimento de greves que, com adesões da ordem dos cem por cento, os docentes do ensino superior vinham desenvolvendo desde há três semanas».

De acordo com os universitários, a sua «boa vontade», manifestada em 27 de Julho ao suspender as paralisações, «não veio a ser correspondida pelos responsáveis governamentais», pelo que - sustentam - «já não existem razões para a suspensão do movimento reivindicativo». «O Governo continua surdo e intransigente - sublinham os membros da Comissão Inter-Escolas - e o facto de não respeitar as promessas anteriormente feitas implica que se mantêm integralmente as causas que levaram ao início e desenvolvimento do nosso movimento».

«Acentuando ainda mais os efeitos negativos da não equiparação dos docentes e investigadores do ensino superior com a magistratura», a proposta governamental apresentada no passado dia 30 de Agosto, em termos salariais, «aumenta ainda mais as diferenças, no topo da carreira, entre os professores catedráticos e os juízes conselheiros, e, na base, cresce a desvantagem dos assistentes estagiários em relação aos juízes estagiários».

Com efeito, na proposta salarial entregue aos sindicatos pela secretária de Estado do Modernização Administrativa, há duas semanas, enquanto apresenta para a magistratura um vencimento, no topo, de 459,5 mil escudos com restroactivos a Janeiro de 1989 e a ser corrigido por percentagem idêntica à que for aprovada para a Função Pública - cujo valor proposto, a 30 de Agosto, era de 11% - o Governo, para os universitários, propõe um vencimento para o topo da carreira dum professor catedrático de 410,4 mil escudos, onde já está incluída a percentagem referida. Isto reflecte, no topo das duas carreiras, uma diferença salarial da ordem dos cem mil escudos, uma vez que o topo da da magistratura, quando acrescida do índice de 11 por cento, passa a auferir um vencimento de 510 mil escudos.

Esta situação rompe por completo a paridade estabelecida em 1987 entre a docência universitária e a magistratura, consagrada na lei nº 6/87, unanimemente aprovada na Assembleia da Reública.

Assim, e de acordo com as decisões ontem tomadas em plenário, os professores e investigadores do ensino superior reafirmam que «só» aceitarão uma grelha salarial que respeite as condições definidas no plenário realizado a 21 de Junho passado e que, basicamente, passam pela «manutenção do paralelismo consagrado na Lei 6/87, designadamente entre as remunerações do juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça e a categoria de professor catedrático e dos índices remuneratórios já consagrados na legislação relativamente às outras carreiras do ensino superior, tanto universitário como politécnico e de investigação».

*Assim bate o coração de Lisboa*

# ALFAMA, PATRIMÓNIO UNIVERSAL?

Maria João Martins

Fotos de Rui Vasco e Francisco Paraíso

**Com a sua estreita traça arquitectónica pulvilhada de ruelas que desembocam em escadas ou becos sem saída, armadilhas e toponímicos insinuantes, o bairro de Alfama é bem a materialização da capital que Muñoz Molina evoca no Inverno em Lisboa «(...) um labirinto de escadarias que nunca chegam aos lugares mais altos, sobre quem sobe fica sempre uma cúpula ou uma torre ou uma fileira de casas que são inacessíveis.»**

Foi, assim, que após o cataclismo de 1755, os seus habitantes a quiseram manter e será assim que a posteridade a conhecerá caso se continuem a aproveitar os esforços entretanto dispendidos. Apesar de partilhada por quatro freguesias (São Miguel, Santo Estevão, São Vicente de Fora e Graça) a área de recuperação a cargo do Gabinete Técnico de Alfama respeita sobretudo às duas primeiras, pelo que as reportagens desenvolvidas em ambas as freguesias são agora reunidas por oportunidade de exposição num único artigo.

**São Miguel de Alfama**

A população desta freguesia está economicamente bipolarizada, pois a par dos trabalhadores do porto de Lisboa que vivem em condições por vezes excelentes, há a registar casos de grande pobreza. Como Francisco Vasconcelos referiu à nossa reportagem, esta afirmação não parte apenas da constatação empírica de quem faz do bairro a morada da sua vida, mas da análise dos documentos entregues pelas famílias quando da matrícula dos respectivos educandos na Cantina Escolar de São Miguel. Esta instituição com fins educacionais que remonta ao tempo da I República (atesta-o, de resto, a proliferação dos célebres bustos da autoria de João Silva um pouco por todo o lado) foi subsidiada em 1975 pelo ministro Sottomayor Cardia num despacho que ainda se mantém em vigor. Variando o montante do subsídio atribuído aos alunos consoante a capitação dos respectivos agregados familiares, determinou-se a vigência de duas situações distintas:

- As crianças que recebem o máximo do subsídio com famílias que têm rendimentos «per capita» inferiores a cinco mil escudos, dizendo-nos a este propósito Francisco Vasconcelos que este escalão é maioritário. relativamente aos mais favorecidos;

- Aqueles que recebem subsídios menos avultados são sobretudo os filhos dos trabalhadores do porto de Lisboa, famílias estas em que, por vezes, as mulheres ainda não trabalham fora de casa;

Interrogado acerca das percentagens aproximativas a que corresponderia cada um destes escalões, Francisco Vasconcelos refere-nos que para os cerca de 60% de habitantes que se inserem no grupo menos favorecido contribuem significativamente 29,9% de pessoas com idade superior a 60 anos que vivem no bairro de Alfama e os 60% de população não activa que um documento da vereação do pelouro da Câmara Municipal de Lisboa datado do passado mês de Junho considera preocupante. «Estes dados (...)» - acrescenta o mesmo documento -» (...) repercutem-se na dimensão dos agregados familiares.» De acordo com dados já recolhidos no ano em curso, 19,5% dos agregados que vivem em Alfama são constituídos por uma única pessoa, geralmente um idoso em situação de viúvez. Parece-nos no entanto, que há ainda a acrescentar muitos dos agregados compostos por duas pessoas que são cerca de 30,7% do total, uma vez que não raro eles são constituídos por um casal que já criou os filhos e sabe-se, também a partir de dados estatísticos recolhidos pelo município olisiponense, que só 5% dos fogos são ocupados por duas ou mais famílias.

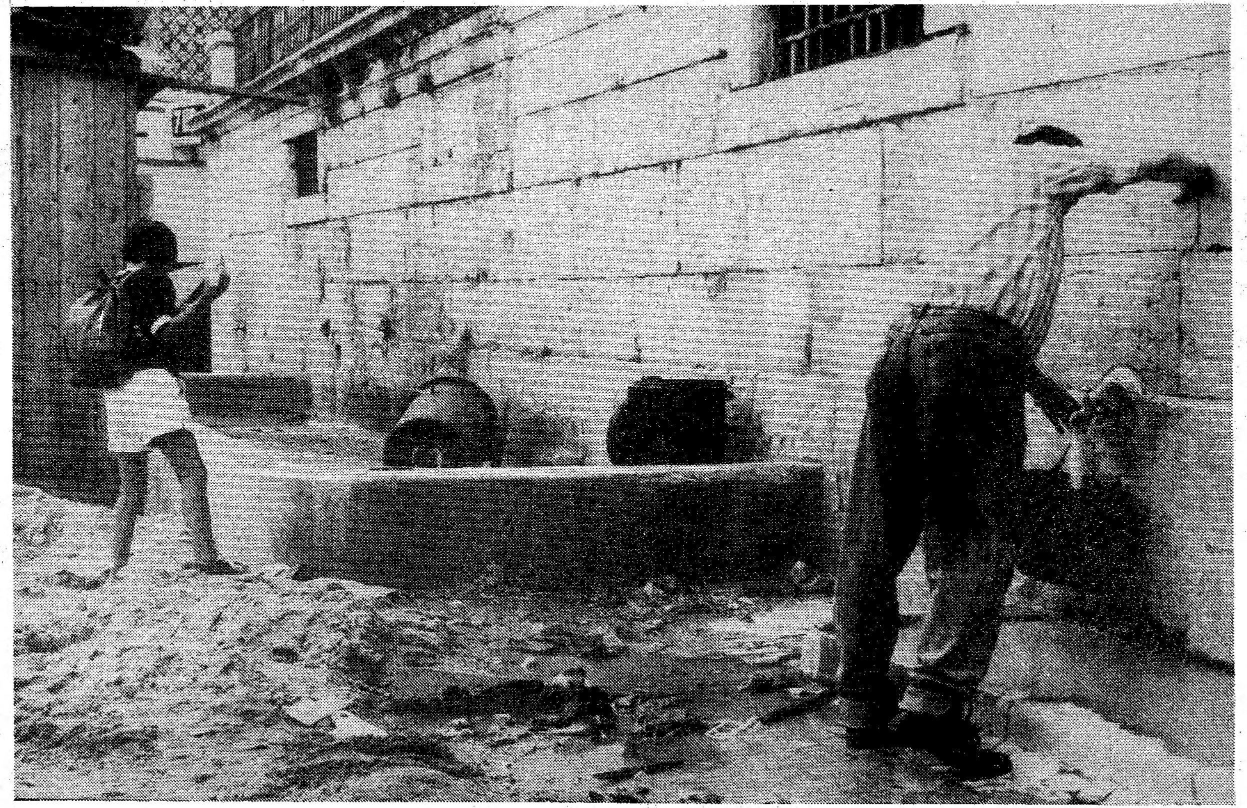
**O apoio à população**

A pensar neste envelhecimento, ao que parece progressivo, da sua população, a Junta de Freguesia de São Miguel conseguiu negociar com a Câmara a instalação de um centro domiciliário para a 3.ª idade nas instalações do Convento de Salvador, ao mesmo tempo que a edilidade lisboeta concordou com a criação de um centro de dia junto à Varandinha de Alfama, passe a publicidade, mesmo à saída da área coberta pela Junta de Freguesia de São Miguel. Acrescenta, por outro lado, Francisco Vasconcelos que os habitantes desta área se podem servir do excelente centro de dia de que dispõe a freguesia da Sé.

Para a população infantil há a referir a já aludida Cantina Escolar de São Miguel instalada no andar superior do edifício da Junta de Freguesia que, para além das aulas durante o ano lectivo, funciona no Verão, período em que as crianças frequentam a colónia de férias com o apoio financeiro do Centro Social e Paroquial de Alfama. A este propósito, o autarca referido não deixa de enaltecer o trabalho para jovens dispendido por associações repletas de tradições como o Grupo Desportivo Adicense, o Sport Lisboa «Os Onze» ou o Centro Cultural Dr. Magalhães Lima, embora interrogado a este respeito não deixe de reconhecer que a carolice de uns tantos sócios das referidas agremiações, jamais poderá substituir o trabalho de profissionais a exercer num centro social, à imagem dos que já existem noutras áreas de Lisboa.

A ausência deste tipo de infra-estruturas estará obviamente relacionado com a ausência de segurança nas artérias de São Miguel. O policiamento que a PSP agora exerce em viaturas não é aqui muito eficaz, dada a exiguidade das ruas que não podem suportar níveis de trânsito normais noutras áreas da cidade. Humanamente mais grave que os constantes assaltos, é o intenso consumo de narcóticos que constitui em Alfama um cancro social difícil de controlar.

De modo a não favorecer a regular ocorrência de distúrbios nas ruas, a Junta de Freguesia de São Miguel tem sido criteriosa nas autorizações que concede à abertura de clubes nocturnos, esplanadas e outros estabelecimentos afins.



**Os problemas postos pelo trânsito**

Se como dissemos atrás, o policiamento através de viaturas é pouco eficaz numa área de traça urbanística tão estreita, convém referir que a progressiva terciarização a que se vem assistindo em Alfama desde há décadas e à qual aludiremos adiante, tem provocado congestionamentos graves. Sendo esta uma área que abriga várias empresas de camionagem e ainda a Alfândega de Lisboa em que há que estacionar entre o Campo das Cebolas e Santa Apolónia, a situação é, como se imagina, calamitosa pelo que faz parte das atribuições do Gabinete Técnico de Alfama encontrar uma ou mais soluções adequadas. No artigo 2.º do Programa de Desterciarização de Alfama e Mouraria do passado dia 26 de Junho subscrito pelo vereador Víctor Reis, alude-se precisamente às «(...) elevadas solicitações de estacionamento na via pública, congestionamentos de tráfego em resultado da circulação de elevado número de veículos e a circulação e acesso de veículos pesados» como um efeito nocivo da terciarização do bairro.

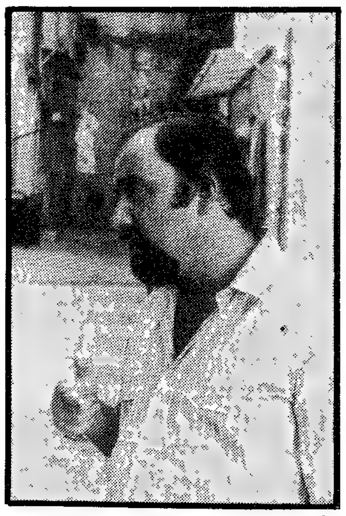
**Higiene, saneamento e degradação do património**

Uma vez que boa parte das casas não dispõem de tanque, nem de banho (calcula-se que nesta última e lamentável situação estejam na Mouraria e Alfama 55% dos fogos), a junta de freguesia de São Miguel dispõe de lavadouros e balneários públicos onde trabalham uma funcionária camarária e várias lavadeiras, mulheres idosas de reforma muito pequena, que com esta actividade tentam melhorar o sustento próprio e dos seus.

A verdade, porém, é que nenhuma delas está satisfeita com as instalações em que trabalha. Sobre os tanques, o telhado está muito degradado e permite imaginar as condições que proporciona quando chegam as primeiras chuvas

*continua na pag. 12*

# «Os bares nocturnos não têm sido entusiasmados em São Miguel»



Apesar de não ocupar o cargo de presidente da Junta de São Miguel mas o cargo de secretário, Francisco Vasconcelos mostrou-se, sem qualquer dúvida, um dois autarcas mais esclarecidos e mais compreensivos para com a tarefa da repórter, fornecendo-lhe pistas e dados documentais que esta necessariamente desconhecia, na senda de divulgar e dar a conhecer os problemas de uma área tão repleta de encantos, mas também tão cheia daqueles problemas que não se solucionam num abrir e fechar de olhos, que é como quem diz, tão rapidamente quanto a urgência das situações reclamaria.

«D.L.» - *A área de Alfama é geralmente tida como uma das menos seguras de Lisboa. Quer comentar?*

J.F. - Não há, com efeito, segurança alguma. A PSP exerce as patrulhas em automóveis, o que muitas vezes não é eficaz aqui, porque as ruas são muitas vezes tão estreitas que não permitem a passagem de uma viatura.

«D.L.» - *Em São Miguel a existência de bares nocturnos provocam distúrbios graves, à imagem do que sucede no Bairro Alto?*

J.F. - Sabe que aqui a abertura de bares nocturnos não tem sido entusiasmada pela Junta, pelo que não têm afluído. A abertura de uma esplanada foi, por exemplo, indeferida porque iria usar um largo que as crianças utilizam para brincar e já há aqui tão poucos espaços... Mas não recusamos as autorizações só por recusar, há critérios e consultamos os moradores. Permitimos, por exemplo, a abertura de uma esplanada no miradouro de Santa Luzia porque compreendemos que é um local agradável, mas já fomos contrários à abertura de um bar, cuja esplanada iria estar disponível até às 2 da manhã.

## Composição política de Santo Estêvão

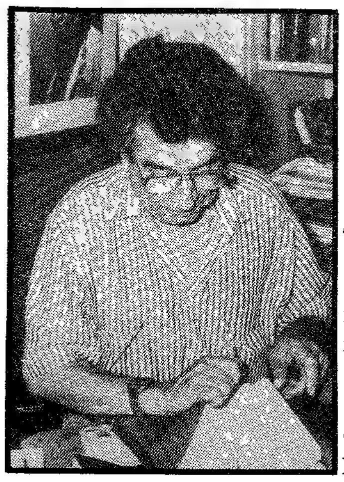
Embora não tendo disponíveis os resultados das últimas eleições autárquicas, João Constantino que é presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão desde 1980, referiu-se à composição política da assembleia de freguesia:
- 4 membros da APU;
- 3 membros do PSD;
- 2 membros do P.S.;

# «Ainda temos prédios sem água canalizada»

Pensando em recandidatar-se por razões que se prendem com o devido acompanhamento das obras de recuperação encetadas no bairro pelos senhorios e pelo Gabinete Técnico de Alfama, João Constantino falou-nos das muitas, e por vezes surpreendentes, carências que afectam a freguesia de Santo Estêvão, felizmente sem os falsos pruridos nem as dissimulações tão próprias dos grandes e dos pequenos homens da política.

«D.L.» - *Quais os problemas fundamentais da sua freguesia?*

P.J.F. - É sobretudo a habitação pois apesar de estarmos numa zona de recuperação, os problemas subsistem. Continuam a haver casas sem condições de habitabilidade. Cerca de 55% dos fogos não têm instalações completas, limitando-se algumas delas à existência de uma pia na escada. Há, por outro lado, 12 prédios sem água canalizada...



«D.L.» - *Como é que a junta tem tentado minorar os efeitos do problema?*

P.J.F. - Temos vindo a contactar os senhorios dos prédios em questão para eles autorizarem à feitura das obras necessárias à introdução da rede de água.

«D.L.» - *E qual a reacção obtida?*

P.J.F. - Cinco senhorios já deram o seu consentimento, mas os outros sete ainda não se pronunciaram.

## Composição política de São Miguel

A Junta de Freguesia de São Miguel que é presidenciada por Florinda Antónia e secretariada por Francisco Vasconcelos, obteve em Dezembro de 85 os seguintes resultados eleitorais:
- Aliança Povo Unido: 819 votos;
- Partido Socialista: 546 votos;
- Partido Social-Democrata - 363 votos.

Em consequência destes números os três lugares do executivo deveriam estar preenchidos por um membro de cada partido, o que não sucede porque o PSD vota sempre no tesoureiro do Partido Socialista.

# Alfama: recuperação ou morte?

**1 - Está eminente o despovoamento e a destruição**

Pela segunda vez na sua história, Alfama está em risco de total destruição. A primeira foi em 1755, quando o terramoto em parte a arrasou. Sobreviveu então, afincadamente reconstruída pela população. Reconstrução que, diferentemente do que aconteceu com a moderna e rectilínea edificação pombalina, retomou aqui o velho, apertado e irregular traçado urbanístico que vinha já, pelo menos, do domínio árabe.

A segunda ameaça da destruição de Alfama está perante os nossos olhos. As casas atingiram o limite da degradação e da ruína. Os monumentos, relíquias arquitectónicas e azulejos estão desprezados e a saque. As condições de higiene são péssimas. Há carências de todo o tipo de equipamentos, particularmente dos que fazem falta às crianças e aos jovens.

Poder-se-á dizer que esta situação se arrasta há décadas. Mas a verdade, em primeiro lugar, é que vai estando tudo pior. Em segundo lugar, é uma situação que não pode persistir perante a nossa consciência contemporânea de homens civilizados.

Por último entrou em jogo um factor adicional que se arrisca a dar o golpe de misericórdia sobre Alfama. É a invasão tentacular dos escritórios. Insidiosamente, mas com aterrorizante rapidez, os habitantes do bairro vão sendo substituídos pelas máquinas de escrever, arquivos e telexes. As casas de habitação são transformadas em gabinetes e escritórios. O ciclo integral da vida diária de Alfama, com as suas vinte e quatro horas intensamente preenchidas, com os seus tempos de trabalho e de lazer, de actividades multifacetadas e de convívio, de frequência dos lugares públicos centrais e de refluxo aos pátios, becos, vielas e escadinhas do sítio de cada um - tudo isso poderá transformar-se, a curto prazo, no insípido e descaracterizado «pega às nove, larga às seis». Ao fim da tarde poderemos vir a ter uma Alfama morta, deserta, vazia de gente e de alma, espécie de bairro fantasma, atingido pela mesma doença que já matou a Baixa.

**2 - A importância histórica, arquitectónica-urbanística e sócio-cultural**

Alfama é um bairro popular com um lugar muito especial no núcleo histórico da cidade de Lisboa.

Povoada desde tempos remotos, sabemos que aí se estabeleceram romanos, visigodos, mouros e cristãos. A ela e às suas águas termais (em árabe, alhama, donde provirá o nome do bairro) se associam as lendas da própria fundação da cidade de Lisboa: aí Ulisses e os seus companheiros, retemperados e curados pelas propriedades terapêuticas das águas locais, teriam fundado Olisipo. Em todo o caso, Alfama é o resultado de duas forças: a de expansão de uma população apertada dentro das muralhas do Castelo e a da atracção que o Tejo, com as suas actividades marítimas e mercantis, desde sempre exerceu. A história posterior de Alfama é a de pescadores, escravos e judeus, de nobres e ricos comerciantes dos Descobrimentos. É a história de gerações sucessivas da fervilhante gente do mar,

dos mercados, do porto e da estiva.

Em Alfama existe um número incalculável de valores arquitectónicos: igrejas e capelas, edifícios nobres, casas centenárias, chafarizes, arcos, colunas, azulejos. Mas mais notável, ainda é a paisagem e a malha urbana - labirinto medieval de becos, vielas, travessas e escadinhas, de grande beleza e pitoresco. Características estas que lhe dão um lugar ímpar no quadro das cidades históricas. Razões que dela fazem referência permanente da propaganda turística e ponto de passagem obrigatório dos estrangeiros que visitam a cidade. Alfama é um monumento - dizia há quarenta anos o grande estudioso de Lisboa, Norberto de Araújo. Rica de detalhes preciosos, é no seu conjunto que adquire um lugar de primeiríssimo plano e um significado universal no património cultural mundial.

E isto acontece sobretudo porque, com todas essas facetas históricas, arquitectónicas e urbanísticas, Alfama permanece um bairro vivo, habitado, povoado por gente que dele faz local de trabalho e de residência, de convívio e diversão. Gente que ali recria formas de expressão cultural (das festas de Santo António ao fado), estilos de vida quotidiana e maneiras de ser especialíssimas - que, sendo caracteristicamente «alfacinhas», remetem ao mesmo tempo para as raízes da identidade nacional, preservam elementos frequentemente tomados como símbolos por excelência da cultura portuguesa e actualizam formas notáveis de cultura popular urbana.

**3 - Para um plano (urgente!) de salvaguarda e recuperação**

Por muito que isso espante os hipócritas ou ignorantes, estes homens e mulheres de Alfama, protagonistas de uma forte vivência cultural popular, também têm necessidades práticas doutro tipo. Também precisam de habitações com um mínimo de segurança e conforto, de um ambiente limpo e saudável, de condições para a educação dos seus filhos.

As coisas vêm em conjunto. É indispensável e urgente o lançamento e aplicação de um Plano de Salvaguarda e Recuperação de Alfama que acuda à degradação das habitações, as arranje e modernize interiormente - limpando, reconstruindo e repondo com as características tradicionais as fachadas exteriores. A exemplo do que tem sido feito noutros núcleos históricos de velhas cidades. Ao mesmo tempo seria protegida a variedade de motivos arquitectónicos de específico valor patrimonial.

A primeira e decisiva acção terá de ser a classificação como de interesse público e cultural, de todo o bairro de Alfama, - possibilitando-lhe beneficiar a partir daí, de maneira efectiva, da protecção legal correspondente. Em particular essa medida é fundamental para pôr cobro, de uma vez por todas, à substituição de residências por escritórios e casas comerciais e outros abusos de ocupações, possibilitar a sua vitalidade e futuro e preservar a sua memória colectiva.

Ao mesmo tempo é necessário dar fôlego renovado e dotar de meios suficientes as acções de construção e apetrechamento de equipamentos, especialmente os dirigidos à infância e juventude.

Para a classificação do bairro de Alfama e, num plano mais global, para o lançamento e implementação de um Plano de Salvaguarda e Recuperação de Alfama não bastam as Juntas de Freguesia, entidades e populações do bairro. O essencial é que a Câmara Municipal de Lisboa se decida a intervir da maneira adequada e a tempo - quer de forma directa quer solicitando decisões e esforços a Ministérios e organizações nacionais e internacionais. Indispensável também é a vontade política de todos os órgãos de soberania, do Ministério da Cultura, particularmente do Instituto Português de Património Cultural, do Ministério do Equipamento Social e a colaboração de outras entidades, em especial da Fundação Calouste Gulbenkian.

Alfama é um caso ímpar de memória histórica, património arquitectónico e urbanístico, especificidade social, tradição e dinamismo cultural.

É um dos referentes da identidade nacional e um contributo singular do nosso país para a cultura universal.

É este bairro, monumento vivo, que importa não deixar desaparecer.

Deste modo, afigura-se-nos imperioso:

- que a Câmara Municipal de Lisboa delibere solicitar ao Ministério da Cultura, através do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), a classificação do Bairro de Alfama como «Conjunto Histórico - Tradicional», como primeiro e indispensável passo para que em seguida o Ministério da Cultura apresente à UNESCO a candidatura do Bairro de Alfama a ser considerado Património Mundial;
- que a Câmara Municipal de Lisboa delibere, ao mesmo tempo, lançar e

continua na pág. 12

# ALFAMA PATRIMÓNIO UNIVERSAL?

*continuação da pág.12*

e os primeiros frios. Nos balneários não há tiragem e a água escorre sob as portas dos diversos compartimentos.

A higiene nas ruas é também bastante deficiente de tal forma que em São Miguel não há praticamente desratização, problema de que os locais se queixam com particular insistência. Francisco Vasconcelos fala-nos, por outro lado, da luta que esta autarquia tem mantido com a Câmara no sentido da redistribuição dos contentores para lixos e da maior regularidade das lavagens da via pública.

O estado de degradação das casas que justificou a criação do Gabinete Técnico de Alfama em 1985 e a que aludiremos na última parte da presente reportagem, é extensivo ao património histórico-cultural propriamente dito da freguesia. Numa zona ribeirinha como é Alfama, conhecida desde tempos imemoriais pela excelência das suas águas, os belíssimos chafarizes de que dispõe, estão encerrados. É o caso do velho Chafariz d'el Rei, fechado há mais de três anos e o também muito deteriorado Tanque dos Cavalos, igualmente remetido para a inutilidade, apesar dos vários ofícios subscritos pela junta relativamente à necessidade de recuperação destes imóveis. A este propósito acrescente-se que consta do estudo preliminar do «Programa Espacial de Reequipamento Urbano de Alfama» de 26/6/89 a recuperação e posterior adaptação do Convento do Salvador para fins educacionais.

### Santo Estêvão

Contígua a São Miguel, a freguesia de Santo Estêvão partilha com aquela muitas das suas singularidades e também muitos dos seus problemas e carências, quer no âmbito preocupante da habitação, da segurança na via pública, da protecção civil e no âmbito, sem qualquer dúvida mais complexo, da sociedade.

Questionado pelo »DL» acerca dos índices de criminalidade nesta área de Lisboa, João Constantino, presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão, salientou que, apesar das muitas queixas dos locais no que respeita a assaltos que são facilitados pela falta de policiamento nos becos, ela não é muito mais acentuada do que noutras áreas de Lisboa.

Atendendo a que estas e outras formas de criminalidade se tornam particularmente aliciantes para jovens sem ocupação definida, quisémos saber que espaços e actividades a freguesia consagra a este grupo etário. Assim, embora dispondo de oito colectividades, João Constantino concorda que seriam talvez necessários outro tipo de espaços menos tradicionais que, por seu turno, encarassem a criatividade juvenil de acordo com padrões também menos convencionais. A Junta de Freguesia de Santo Estêvão tem, no entanto, em seu poder uma proposta elaborada por dois jovens alunos do Instituto Superior de Psicologia Aplicada que visa a realização de um conjunto de «ateliers» nas ditas colectividades, com vista à dinamização de uma biblioteca, de um órgão de Informação local, de um grupo de teatro e dança e do fomento à criação plástica, entre muitas outras tarefas que despertassem eventualmente as possibilidades criadoras dos jovens locais. João Constantino garante-nos a este propósito que a referida proposta terá o estudo que merece.

À semelhança, no entanto, do que a nossa reportagem verificou em outras áreas históricas de Lisboa, a população juvenil é aqui bastante dominuta quando comparada com as restantes faixas etárias. De acordo com dados estatísticos já de 89, publicados pela C.M.L. num documento intitulado «Alfama e Mouraria situação existente e programas de reabilitação urbana» só 20,9% da população de Alfama conta idade inferior a 20 anos, taxa que consegue ser pior que a da Mouraria, outra área afectada pelo mesmo fenómeno sociológico, que regista 29,8% de moradores juvenis. João Constantino considera a este respeito que, não constituindo embora uma população fixa, há que falar de uma 3.ª geração, os netos dos habitantes de hoje, que em Alfama passam muito do seu tempo.

A pensar nesta população envelhecida, a freguesia de Santo Estêvão dispõe de um Centro de Atendimento Domiciliário da Santa Casa da Misericórdia que fornece serviços vários aos idosos acamados. De referir, no entanto, que esta instituição ainda não dispõe de instalações próprias, apesar de estar prevista pelos Programas Especiais de Reequipamento Urbano de Alfama e Mouraria a respectiva deslocação para um anexo do Convento do Salvador no largo do mesmo nome.

### Os problemas postos pela protecção civil numa área histórica

Quando há cerca de um ano o Chiado foi consumido pelas chamas, colocou-se seriamente o problema da tragédia se repetir noutra área histórica como Alfama, onde a extrema proximidade dos imóveis entre si alimentaria um incêndio, se possível, de maiores proporções. Acerca desta eventualidade, João Constantino referiu-nos que as medidas preventivas já teorizadas, na prática ainda não foram aplicadas. Tais medidas abrangerão, assim, três vertentes respeitantes, em primeiro lugar, à montagem de pequenos postos de intervenção rápida em locais onde as viaturas dos bombeiros dificilmente penetrarão e também à regularização do trânsito, restringindo-se nomeadamente o estabelecimento nos becos. Na freguesia de São Miguel os melhoramentos na rede eléctrica visam prevenir a ocorrência de curto-circuitos.

### Património universal

Salientando embora dois ou três exemplares de património histórico-cultural como a Capela dos Remédios, a Ireja de Santo Estêvão e a antiga estação elevatória de águas da EPAL que estão degradados e merecem melhoramentos, João Constantino falou-nos da eventualidade de todo o bairro vir a ser elevado à categoria de património universal pela UNESCO, projecto que, aliás, já é do conhecimento do Governo português.

### Breve história da recuperação

As deficientes condições de habitabilidade dos fogos são em parte responsáveis pelo preocupante envelhecimento da população de Alfama, como, aliás, sucede em boa parte das águas mais tradicionais da nossa maior cidade. Hoje, apesar das obras que têm vindo a processar-se quer por iniciativa dos gabinetes técnicos nomeados pelo município olisiponense, quer pelos senhorios com ou sem apoio do RECRIA, como se sabe um fundo criado para apoio pecuniário a obras realizadas em propriedade vertical, São Miguel e Santo Estêvão contam ainda com amplas carências neste aspecto. Alguns dos prédios ainda hoje habitados foram salvos da ruína na década de 50 através da aplicação de vigas em aço que ainda subsistem, mas muitos não dispõem de sanitários completos (Francisco Vasconcelos calcula que nesta situação estejam cerca de 20% dos fogos), nem da privacidade necessária a todo e qualquer ser humano. Na freguesia de Santo Estêvão a situação é idêntica, com a agravante de existirem ainda doze prédios que não são servidos pelo abastecimento de água canalizada. A este respeito refere-nos João Constantino que a autarquia e a EPAL têm vindo a solicitar a autorização dos senhorios no sentido de se realizarem as obras que permitam solucionar tal problema, esforço que até à data só resultou junto de cinco casos. Quem diz aos outros que estamos numa capital da CEE?

A história da recuperação de Alfama iniciou-se com o documento «Alfama - morte ou recuperação?» que em 1984 foi subscrito por vários organismos e personalidades de reconhecido mérito como o vereador Rui Godinho e o jornalista Baptista Bastos, tendo sido endereçado à Presidência da República e à CML, ao extinto Ministério da Qualidade de Vida, entre outras entidades competentes.

A reacção oficial a este oportuno testemunho da agonia e descaracterização, em parte motivada pela excessiva proliferação de estabelecimentos comerciais, de um dos mais belos bairros de Lisboa, teve lugar em Outubro de 85 com o «Contrato de Assistência Técnica a prestar pela Direcção Geral do Planeamento urbanístico ao Município de Lisboa» que criou os gabinetes locais de Alfama e Mouraria.

A propósito da actuação destes organismos quer Franciasco Vasconcelos, quer João Constantino consideram que os cuidados se têm revestido de uma certa lentidão dada a urgência do paciente, aspecto que, no entanto, também terá de se relacionar com as implicações sociais que um trabalho desta envergadura terá necessariamente de prever.

## Alfama recuperação ou morte?

*continuação da pág.12*

implementar um Plano de Salvaguarda do Património Arquitectónico e Cultural de toda a Alfama que culmine num Plano de Pormenor Integrado de Recuperação Urbana e Arquitectónica do Bairro de Alfama, com garantia de fixação das populações ao seu local de habitação.

*O Executivo da Junta de Freguesia de Santo Estêvão*
*O executivo da Junta de Freguesia de S. Miguel*
*A Direcção do Centro Cultural Dr. Magalhães Lima*
*A Direcção do Ginásio Clube de Alfama*
*A Direcção do grupo Recreativo «21 de Março»*
*A Direcção do Grupo Sportivo Adicense*
*A Direcção da Sociedade Boa União*
*A Direcção do Sport Benfica e Corvense*
*A Direcção do Sport Lisboa «Os Onze»*
*A Direcção do Tejolense Atlético Clube*
*A Direcção da Cooperativa do ISPA*
*A Direcção do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, CRL*
*A Direcção da Secção Regional do Sul da Associação dos Arquitectos Portugueses*
*Ana Sá Reis - Arquitecta*
*António Candeias - Professor*
*António Firmino da Costa - Sociólogo*
*António Mourato Quaresma - Licenciado em História*
*António Quintas Mendes - Professor*
*Armando Baptista Bastos - Jornalista*
*Armando Melo - Arquitecto*
*Fernando Sá Reis - Arquitecto*
*Francisco Silva Dias - Arquitecto*
*Frederico Pereira - Presidente do Conselho Científico do ISPA*
*João Gomes Horta - Arquitecto*
*Isabel Mata - Psicóloga*
*Jorge Pinto - Professor*
*Lucília Salgado - Professora*
*Margarida Alves Martins - Presidente do Conselho Pedagógico do ISPA*
*Maria Clementina Mota Dinis - Psicóloga*
*Maria das Dores Guerreiro _ Socióloga*
*Rui Godinho - Engenheiro/Vereador da CML*


JOGO DE CARTAS

Nome ____
Morada ____
Localidade ____ Cód. Postal ____
Idade ____ Profissão ____
Freguesia ____ Concelho ____
Tem Televisor? ____ Nº Licença ____
Telef. ____

CONCURSO RTP

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4.290 - 1 507 LISBOA - CODEX


S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-C Processo 1/219

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.° 28 e término no PT n.° 535 — Vale do Freixo, na freguesia de Casa Branca, concelho de Sousel, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 31 de Agosto de 1989.

***Por João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços
Eng.° Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

"não deite papeis no chão"

# UNIÃO SOVIÉTICA REVÊ LEIS DA PROPRIEDADE

**A Revolução Socialista de 1917, na Rússia, atirou alguns ventos de mudança para o Ocidente: mais racional estudo e prática da economia, maior cuidado na justiça social em paralelo com a produtividade, maior dinamismo da sociedade democrática e capitalista, maior fidelidade a valores fundamentais, de ética e de crítica, definidos pela Europa nos últimos dois séculos. Este nosso capitalismo renovado («capitalismo» é expressão da alfinetada dada a uma sociedade, não é termo que se pretenda definição completa...) - este nosso capitalismo renovado soprou, depois, nas últimas décadas e contrariamente às previsiões marxo-leninistas sobre o seu previsível e garantido fim - soprou depois os seus próprios ventos de mudança sobre o mundo do Leste. Lá floresceu, então, a perestroika, que hoje vemos abrindo-se em proporções colossais. Quem quiser ser atento, deve começar agora a pensar em quais outros ventos de mudança, um dia, uma perestroika consolidada, fará soprar sobre este nosso mundo ocidental, obrigado que ele está, por longo hábito crítico, a detectar a novidade no Homem, venha ela de que continente vier. Para já, medite-se sobre um ponto da agenda de trabalhos da reunião do Soviete Supremo, que começa na próxima terça-feira: debater as mudanças a introduzir nas leis da propriedade.**

Pondo termo às suas férias de Verão, o Soviete Supremo vai, depois do fim-de-semana, discutir uma agenda que tem, em resumo, estas alíneas: leis da propriedade, leis da terra e da exploração agrária, conjunto de leis que constituirão a base jurídica da reforma económica, novo sistema tributário unificado, princípios fundamentais da gestão da economia e da esfera social das Repúblicas constitutivas da União.

### Preparação de... Preparação de...

Segundo a Tass, estes trabalhos prepararão a segunda sessão do Soviete Supremo, a abrir em 25 de Setembro e são, também, «uma espécie de preparação para o II Congresso dos Deputadosd do Povo», que tomará as decisões finais sobre as alterações a fazer na lei fundamental da União Soviética.

A parte «União» da União Soviética apresenta-se como a que mais treme e pede mudança.

Um grupo de cientistas do Instituto do Estado e do Direito, da Academia de Ciências da URSS, publicou um artigo no «Pravda», em que considera indispensável, de acordo com citação da Novosti, rever a declaração e o tratado federal sobre a formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, documentos esses que datam de 1922.

Os cientistas da Academia de Ciências de Mocovo afirmam que um novo tratado confirmaria o caracter contratual e voluntário da federação soviética. «É uma questão de princípio» - lê-se no artigo. Lá também se escreve:«A federação soviética só pode ser eficaz e coesa quando baseada na confiança recíproca e na livre vontade das Repúblicas que a integram».

Segundo estes académicos, um novo tratado permitiria distribuir devidamente as competências entre o Poderes central e das Repúblicas, de modo a fixar claramente a quem pertence a primazia.

### A URSS à procura da língua única

Entretanto e sobre o mesmo tema, o jornal «Krasnaia Zvezda» assinala a necessidade de proteger a igualdade dos direitos de todos os soviéticos, independentemente do local onde residam, e considera «injuriosas» as leis da Estónia sobre a prioridade de uma nação em relação a outra.

Também o jornal «Sotsialistithceskaia Industria» salienta que é impossível existir uma federação composta por dezenas de repúblicas e grupos étnicos, tendo eles línguas natais proclamadas como oficiais, e sem que haja um idioma geral. Escreve o jornal:«Compete ao Soviete Supremo da URSS escolher a língua oficial, que deverá servir à comunicação inter-étnica».

Gorbachev recebeu, entretanto, os dirigentes de topo da Estónia, da Letónia e da Lituânia, no que é interpretado como uma diligência destinada a «arrefecer» as tensões resultantes do crescente nacionalismo nas Repúblicas Bálticas.

Diz a Reuter que o encontro se verificou anteontem e, portanto, nas vésperas da próxima reunião do Comité Central do PCUS. Esta reunião é considerada de importância fulcral para a definição de novas políticas. O encontro englobou todos os dirigentes partidários, presidentes e primeiros-ministros das Repúblicas Bálticas.

Vaino Valjas, chefe do partido estoniano, afirmou na televisão da Estónia que as conversações com Gorbachev incluiram as diligências das Repúblicas Bálticas em direcção à sua independência económica, assim como no sentido de uma maior aplicação dos direitos políticos nas Repúblicas soviéticas.

### «Nunca foi tão tensa e explosiva»

Outros pontos.

Yegor Ligatchev, membro do Politburo soviético e, geralmente, considerado líder dos conservadores, afirmou em Berlim Leste, que actualmente visita, que Gorbachev visitará a RDA nos primeiros dias de Outubro próximo, por ocasião das comemorações do 40º aniversário da República Democrática Alemã.

A Hungria fez saber, por um porta-voz do Governo de Budapeste, que deseja restabelecer relações diplomáticas com o Vaticano, há 44 anos interrompidas. Ao mesmo tempo, rejeitou as exigências feitas pela RDA, que pretendia que a Hungria fechasse as suas fronteiras com a Áustria, como maneira de «prender» os refugiados da República Democrática.

Yeltsin, nos Estados Unidos, leva um ramo de rosas vermelhas a um Reagan convalescente de uma operação para extrair líquido do cérebro; Shevardnadze prepara-se para debater com Bush a realização de uma cimeira Bush-Gorbachev e Arkadi Volski, chefe da Comissão de Administração Especial do distrito autónomo de Nagorni-Karabakh, afirma à Tass que a situação neste território «nunca foi tão tensa e explosiva».

*Boris Yeltsin foi dar uma vista de olhos à agricultura norte-americana, durante a sua actual visita aos Estados Unidos. Se não ganhou em saber, ganhou ao menos um leitão, rechonchudamente capitalista...*

**Paulo David**

## Breves

**LA PASSIONARA**, a figura mítica da Guerra Civil espanhola, foi internada em estado grave num hospital de Madrid. Segundo fontes do PCE, Dolores Ibarruri, de 94 anos, sofre de pneumonia e problemas respiratórios graves. Um comunicado médico salientava que a sua idade avançada estava a agravar a situação da doente. Vários dirigentes do Partido visitaram a dirigente comunista e, segundo informações, começaram já os preparativos perante a eventualidade da sua morte.

**«BARÕES DA DROGA»** não desarmam: quatro bombas explodiram hoje de manhã em Bogotá precisamente num momento em que a Colômbia se prepara para extraditar mais dois indivíduos para os Estados Unidos onde deverão ser julgados por tráfico de droga. As explosões registaram-se nas instalações de quatro bancos não tendo, contudo, provocado vítimas. Os dois «extraditáveis» são alegados membros do cartel Medellin e encontram-se detidos numa prisão de segurança máxima. Um dos presos é procurado em Detroit incorrendo numa pena de 15 anos. O outro é procurado por tráfico e «lavagem» de dinheiros provenientes da droga. Nesta guerra também quer entrar o Parlamento Europeu que pediu ontem à Comissão Europeia para que apoiasse económica e financeiramente a cruzada do fim do século.

**PARA ISRAEL** a guerra é outra. A União Soviética anunciou que os israelitas tinham lançado um «míssil balístico» com alcance de 1.300 kms. O engenho foi cair no Mediterrâneo, entre a Líbia e a Grécia. A Tass, que cita o ministério soviético da Defesa, afirma que o míssil foi lançado da região de Jerusalém e caiu a 400 kms da cidade Líbia de Benghazi. Esclareça-se que um míssil balístico é um foguetão de longo alcance que é guiado por mecanismos predeterminados durante a primeira parte do seu voo mas que depois fica entregue a si mesmo quando se aproxima do alvo. A Tass afirma que, em Janeiro do ano passado, Israel já tinha lançado um destes mísseis.

**GREVES** na Grã-Bretanha são a doer. Mais de dois milhões de dias de trabalho foi o balanço feito relativamente aos 74 conflitos sociais que envolveram 467 mil trabalhadores e afectaram milhões de utentes dos serviços públicos. Estes números ilustram o que a imprensa designou como o «Verão do Descontentamento», numa referência à onda de greves que, em 1979, derrubou o governo trabalhista e ficou conhecido como «Inverno do Descontentamento». E, segundo tudo indica, as paralizações não ficarão por aqui, uma vez que se anunciam possíveis greves na British Aerospace e na Rolls Royce. Em causa, tal como em Julho passado, a obtenção de aumentos salariais superiores à inflação de 8,2 por cento.

**G. I.**

África Austral

# O MOMENTO MAIS SOLENE DA SUA HISTÓRIA

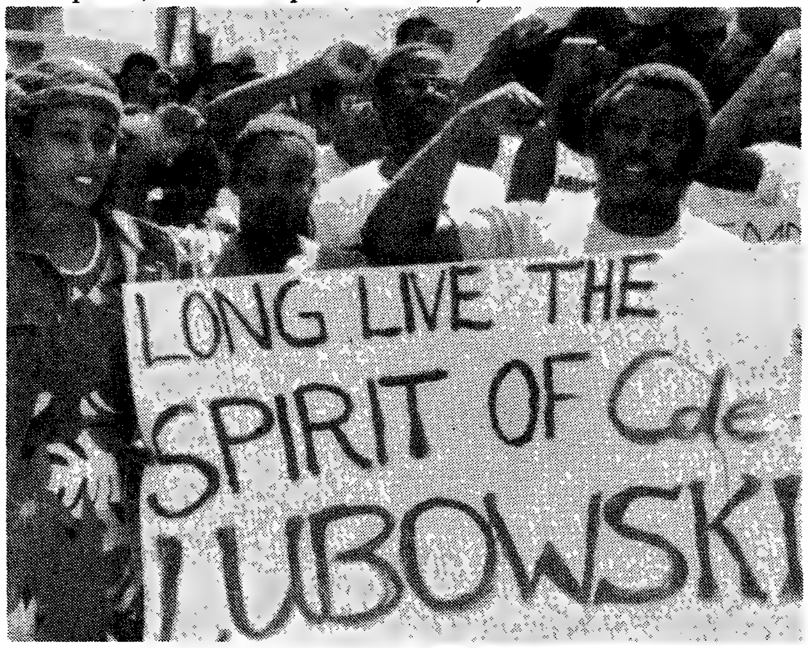
Guilherme Ismael

**Sam Nujoma, o líder histórico da SWAPO, retornou à Namíbia e, com o seu regresso, a África Austral está a atravessar o momento mais solene da sua história recente. Após mais de uma década de indecisões e birras, os dirigentes parecem ter acertado as suas contas com o tempo e as estratégias. Ou antes, terão conseguido entender os meandros com que se cozem as necessidades dos países que compõem a região. A Paz, essa palavra tão instável, parece ser possível. Mas bastará apenas proferi-la? Tudo indica que não.**

Com a independência da Namíbia, a África do Sul fica, finalmente, reduzida às suas fronteiras prováveis. Ou seja, nada será igual e tudo o que houver de novo tem que passar pelo crivo de Pretória. O «apartheid» é, naturalmente, um problema pendente. Mas faz parte de uma questão muito mais complexa a ser resolvida entre a gente da casa. Como diria Samora Machel, trata-se um sonho tribal que tem que ser sanado com a prudência necessária.

Na realidade, a grande viragem estratégica sul-africana dá-se no momento em que Pretória decide que é chegado o momento de se assumir como Estado africano encurralado no seu reduto fianl. A tentativa de hegemonia militar na região (embora real em termos de força bélica), acabou por mostrar-se impraticável. Bastou uma desatenção em Angola para que o edifício convencional ruísse. Embora mantendo-se como a principal potência da África Austral, Pretória reconheceu os limites e as obrigações de uma tal posição.

Largar mão da Namíbia não terá sido fácil. Mas a escolha estava à vista: pressionar vizinhos renitentes ou procurar as alianças possíveis? Entre as duas hipóteses, naturalmente que a nova liderança sul-africana escolheu a menos dolorosa. Botha tentou-a, mas sucumbiu a contradições insanáveis: como último de uma geração insubmissa de chefes tribais brancos falhou a escolha. A sua teimosia final pode ser reveladora da impotência com que regiu nos últimos anos do seu consolado. Mas é também uma clara indicação de que o processo de equilíbrios dentro do sistema não será tão transparente quanto isso.




*Estudantes da Universidade de Windhoek numa manifestação em memória do Lubowski assassinado na passada terça-feira. A África do Sul recolhe ao seu reduto*

**Namíbia versus «apartheid»**

Para além da retórica «anti-apartheid», todos os Estados vizinhos da África do Sul estão conscientes de que a independência da Namíbia vem estabelecer um marco no processo de paz na África Austral. Todo esse processo vem no seguimento de estratégias extremamente agressivas e irredutíveis.

Ao reconhecer o direito da Namíbia à independência, a África do Sul aceita, simultaneamente, o direito ao seu espaço africano. E pede que esse espaço seja reconhecido. Ou seja, remete-se, não propriamente às suas fronteiras, mas antes aquilo que imagina como sendo o espaço provável da sua sobrevivência.

Quando De Klerk, o novo Presidente sul-africano, foi pedir a benção aos países negros vizinhos, não fez mais do que estabelecer os parâmetros a partir dos quais, o novo perfil de Pretória deverá ser entendido. É que, se em Havana se discute uma nova ordem para a África Austral, se a Namíbia se vai tornar independente, se o MPLA e a UNITA se vão entender, se a Frelimo aceita sentar-se à mesma mesa com a Renamo (criação rodesiana), então isso quer dizer que o mundo se realinhou.

O que não é tão certo quanto isso em termos de África Austral. É que se o desanuviamento entre Washington e Moscovo teve a sua influência na questão, o que pesou na balança da Paz foi o reconhecimento de Pretória (e dos seus vizinhos), de que a África do Sul é um problema a ser resolvido de uma forma diversa, com todos os perigos inerentes à inovação. Inovação que parece estar também nos horizontes do ANC que, pela primeira vez na sua história, comentou favoravelmente um resultado eleitoral só para brancos. Ou seja: toda a gente quer resolver a questão tribal sul-africana. Resta saber em que moldes. De qualquer modo, o facto de Pretória parecer assumir finalmente o seu verdadeiro papel, já é um sinal animador.

## Renamo quer «acabar» com o banditismo

A Renamo pediu a todos os países para que continuem a ajudar o processo de reconciliação em Moçambique. Em comunicado divulgado em Lisboa, aquele movimento «implora ao Zimbabwé que empregue a sua influência para acabar com o conflito em Moçambique e ainda para, no seu próprio interesse nacional, alcançar uma independência económica completa do regime de apartheid na África do Sul». Num curioso gesto, a Renamo propõe que ela própria e a Frelimo cooperem no «efectivo combate ao banditismo» em Moçambique, por meio de consultas e investigações conjuntas, a levar a cabo por uma comissão permanente de inquérito, bilateral ou multilateral».

# Namíbia: a outra independência

Carlos Camponez

**Do ideal se fez a luta, da luta se fez a independência, da independência fica a incógnita do futuro. Este é o derradeiro e interminável desafio que se põe, agora mais do que nunca, aos dirigentes da última colónia africana, a Namíbia, em período pré-natal. O verdadeiro teste da independência passará pela gestão económica do desenvolvimento. E isto sobretudo, quando, como no caso namibiano, a história colonial foi determinada precisamente pelos factores económicos.**

Para já, um dado parece definitivamente assente: quer a Namíbia venha a tornar-se ou não independente, ela continuará sob a alçada da sua antiga potência administrante, a África do Sul.

Pelo menos é isso que indicam todas a vias de transporte namibianas que, apesar da extensa costa marítima, desembocam, quase na sua totalidade, na África do Sul. É o caso ainda de Walvis Bay, único porto de águas profundas em todo o Sudoeste africano, sob Administração de Pretória. Como se isso não bastasse, a Namíbia, apesar das imensas riquezas que dispõe, tem toda a sua máquina económica centralizada fora do país.

**Situação económica difícil**

Apesar do incremento do PIB nos fins dos anos 70 - com taxas superiores a 8 por cento - nos últimos anos, as taxas de crescimento foram decaindo sucessivamente, até ao ponto de hoje se poder dizer que a Namíbia se encontra economicamente em estagnação.

O sector da exploração mineral, verdadeira chave da economia namibiana - cerca de 85 por cento das exportações - vive uma crise devido à queda dos preços no mercado mundial, com uma participação de apenas um terço no contexto geral da economia do território. Ainda há alguns anos atrás esta percentagem elevava-se a, pelo menos, 50 por cento. No entanto, a Namíbia é o quarto país de África com mais reservas minerais, especialmente urânio, cobre e diamantes. Importantes jazigos de ouro, recentemente descobertos, estão ainda por explorar, e o mesmo acontece com o gaz natural.

Mas aqui surge outro problema. A indústria mineira está sob o completo controle de sociedades internacionais como a Consolidated Diamond Mine (CDM), ligada ao grupo sul africano De Beers, que por sua vez faz parte da Anglo-American Corporation (AAC). Esta última tem quase o monopólio do mercado internacional de diamantes - em cerca de 85 por cento - e é o maior produtor mundial de urânio e ouro.

Mas existem outras: a Rossing Corporation, controlada pela sociedade britânica, Rio Tinto Zinc (RTZ), a Tsumeb Corporation Limited (TCTL), controlada também ela por uma sociedade britânica, Consolited Goldfields, através da sua congénere em Pretória, Gold Fields of South Africa, para só citar alguns exemplos. Para se fazer uma ideia mais correcta da situação, basta dizer que, segundo um documento da SWAPO, não existe uma única sociedade mineira na Namíbia que tenha a participação, ainda que parcial, de capitais namibianos. E Calcula-se que os lucros de cada um destes grandes grupos económicos internacionais, seja várias vezes superior ao Produto Social Bruto do território.

**A herança deixada por Pretória**

Internamente, os novos dirigentes sul africanos tiveram que alimentar diversas clientelas políticas do poder em Windhoek. Os erros de gestão e a corrupção encontraram sempre salvação nos financiamentos suplementares do Governo de Pretória, com vista a tapar os buracos orçamentais. Mas o início do processo de independência da Namíbia, em 1 de Abril passado, pôs fim a todo este sistema. Em contrapartida, Pretória procedeu a uma aumento significativo dos salários, ao mesmo tempo que vendeu as empresas estatais consideradas rentáveis.

Como herança, o primeiro Governo namibiano vai começar por ter de resolver a questão da dívida externa que a África do Sul lhe legou e que recusa qualquer responsabilidade. Muito embora se calcule que os custos da ocupação do país pela África do Sul e da guerra contra a SWAPO se cifrem em cerca de dois milhões de randes por dia.

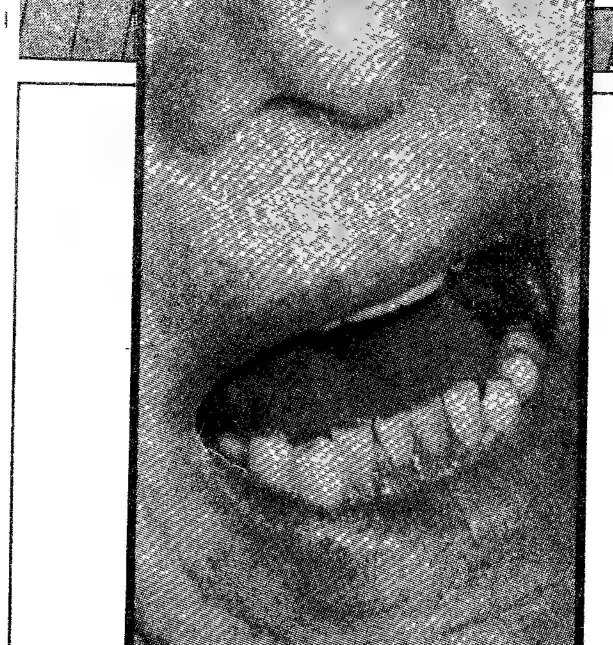
A consciência do problema levou a uma maior moderação dos princípios económicos enunciados no programa da SWAPO, no sentido de salvar o que ainda resta. A referência à estatização dos meios de produção desapareceu por completo do projecto económico, sobretudo procurando não provocar o pânico no seio da minoria branca - 6 por cento da população - onde se encontram a maior parte dos quadros e dos especialista namibianos.

Mesmo assim, os futuros responsáveis pelo território irão ter graves problemas na substituição dos lugares deixados vagos na administração pública, ocupados por sul africanos.

Em suma, a Namíbia, apesar do seu extenso território, encontra-se numa situação idêntica à dos seus parceiros da Linha de Frente, verdadeiros enclaves do ponto de vista económico.

Portanto, o futuro Governo em Windhoek não irá virar as costas à África do Sul, tanto mais que, a diminuição dos problemas criados com a ocupação de zonas estratégicas - como era o caso da própria Namíbia - fará com que Pretória aumente substancialmente a sua agressividade económica.

Mais uma vez na África Austral, tudo depende do posicionamento da África do Sul.



# CEE:

# Das minhas nove línguas quais vou eu preferir?

Alain Decaux *

Exclusivo «Le Monde«/«DL«

**O extraordinário desafio que a Europa lançou a ela própria e que tem data marcada para 1993 deu origem a um estado que é, por vezes, febrífugo. No capítulo das línguas, toda a gente se agita, há inquietação por todo o lado: Governos, empresas, famílias, estudantes. A perspectiva da entrada em vigor do Acto Único Europeu e da sequente liberdade de circulação dos cidadãos obriga cada um de nós a preparar-se para uma situação inédita.**

Preparar-se, como? E como comunicar, como entender os pormenores que se assentem sobre trocas, como vender neste novo espaço plurilingue, oficialmente constituído por nove línguas e todas elas em posição igual face à CEE, embora algumas tenham, na prática, preferência sobre outras.

### As quatro grandes

Basta comparar os sistemas educativos dos doze países da Comunidade para ficarmos imediatamente elucidados sobre a diversidade de situações.

Em metade dos países da CEE, apenas uma língua estrangeira é de ensino obrigatório. Com a natural excepção dos dois países anglófonos (Grã-Bretanha e Irlanda), em todos os outros a língua estrangeira ensinada é sobretudo o inglês.

Na maior parte dos países, encontra-se um relativamente limitado o leque de variedade das línguas estrangeiras adoptadas. Actualmente, há quatro línguas dominantes: inglês, francês, espanhol e alemão. As outras línguas da CEE só raramente são propostas nos programas e só raramente o seu estudo é pedido.

O ensino de línguas estrangeiras está sobretudo limitado ao grau secundário. Ao nível do primário e com a excepção da Holanda e do Luxemburgo, o ensino de línguas estrangeiras vive ainda envolto nas imprecisões da experimentação.

### Sinfonia fonética e gramatical

É, portanto, impossível escapar ao peso da grande pergunta que se levanta diante de todos: como resistir ao maremoto do anglo-americano, cuja hegemonia no domínio das técnicas, dos negócios e do audiovisual é tal que a ignorância do inglês poderá vir a ser assimilada ao analbafetismo?

Alguns, como é o caso de Alan Minc, não hesitam em preconizar a aceitação resoluta do inglês como língua da Europa e em atirar para a Lua as pretensões das outras línguas europeias de introduzirem as suas cacofonias particulares na sinfonia fonética e gramatical do Velho Continente.

Uma gestão «eficaz e dinâmica» passa por uma Europa que fale uma só língua. Mal de vós, nacionalismos! Viva a Europa anglófona, viva a Europa dos negócios!

Pensamos que Alan Minc vai talvez muito depressa... Outros além de mim já o fizeram notar.

### Dever da Europa

Não se pode reduzir uma língua à simples função de um código. Ela representa igualmente uma maneira particular de apreender a realidade, de a dominar, de a exprimir. E esta verdade é algo que imediatamente se nos impõe quando se passa de uma língua à outra. Aliás, a própria pobreza do código da informática (abusivamente chamado linguagem) deixa bem claro que uma língua não se reduz a este aspecto mecânico das coisas.

Se a Europa não quiser perder a sua alma, empobrecer a sua cultura, esquecer a sua história e se pretende impôr-se, nesse século XXI que vem aí, como uma nova potência mundial, rica do seu passado, fecundada pelas suas potencialidades e capaz de dar, entre o Leste e o Ocidente, entre o Norte e o Sul, uma contribuição eficaz para o equilíbrio mundial - então à Europa cabe defender o plurilinguísmo.

Escreveu, recentemente, Maurice Allais num artigo que era, aliás, ambíguo:«... a língua de um povo representa uma parte da sua alma e a prática de um bilinguísmo estricto pode pôr em perigo o seu desenvolvimento integral. Na realidade, aquilo de que precisamos, nós os europeus, é de um plurilinguísmo ou, pelo menos, um trilinguísmo».

### A linguística Pátria portuguesa

Não se passa um dia sequer sem que um ou outro dos meus interlocutores não me venha dizer, num tom cheio de esperança ou até com o ar de quem está informado em profundidade:«Saiba que eu estou consigo no seu combate contra o inglês!». Engano.

Eu não sou contra nenhuma língua, nem o inglês nem qualquer outra. Se quisesse combater alguma língua seria o chinês, que é a mais falada no mundo.

Faço, simplesmente, a defesa do francês, como é dever de qualquer um pugnar pela língua que recebeu do seu país. Assim é dever dos alemães defenderem o alemão, dos italianos o italiano, dos espanhóis o espanhol. «A minha Pátria é a minha língua» - exclamava, recentemente, o presidente português Mário Soares.

Ao dar conta da missão que lhe confiei, junto dos nossos onze parceiros da Comunidade, Martine Sorti verificou, recentemente, que uma inquietação, ou até uma angústia, começa a espalhar-se surdamente de uma ponta à outra do nosso continente. Aumenta o receio de que a aceleração da construção europeia leve a uma perda de identidade em cada um dos povos que a formarão e que a ela aderiram.

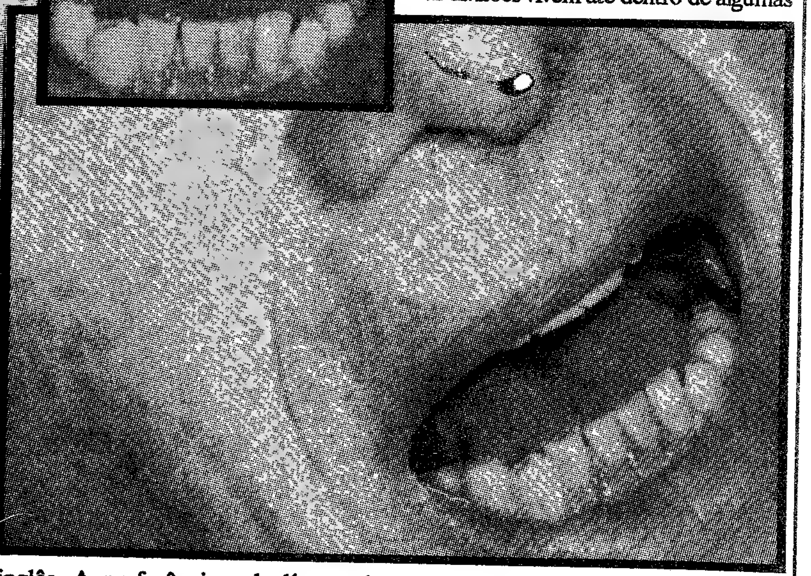
### Vasto debate europeu exige-se!

Nada se esperava que viesse atrasar a caminhada dessa construção política europeia. Nada excepto, precisamente, essa inquietação ou essa angústia.

A única resposta possível só pode nascer de uma defesa interactivada das línguas da Europa. Esta defesa passa por uma condição necessária e suficiente: o conhecimento razoável, por cada um dos cidadãos da Europa, de duas línguas vivas estrangeiras europeias.

É este o objectivo que a França propõe à Comunidade e bom seria que de tal proposta resultasse a abertura de um vasto debate europeu.

Para mim é ponto assente que a defesa da língua francesa na Europa passa pela defesa das línguas dos nossos parceiros. O francês não conservará o lugar que detem no nosso continente se as outras línguas não conservarem igualmente o seu.



### Pedagogos de todo o mundo, concordai!

Entretanto, é de perguntar: será realista querer que todos os rapazes e raparigas europeus sejam obrigados a aprender duas línguas estrangeiras além da materna?

Creio francamente que é realista, desde que se decida introduzir imediatamente na instrução primária uma primeira língua estrangeira. Assim, quando a criança passar ao secundário já estará disponível para estudar a outra língua estrangeira. E isto ela fá-lo-á tão mais facilmente quanto é certo que já terá descoberto, muito cedo, no primário, os mecanismo de uma tal aprendizagem.

Deverão os pedagogos dizer - se conseguirem chegar a acordo! - em que nível de ensino é melhor iniciar as crianças na primeira língua estrangeira, mas muitos pais parecem pensar que quanto mais cedo melhor. E seria ainda desejável que das três línguas aprendidas (a materna e as duas estrangeiras) uma, pelo menos, pertencesse a uma família linguística diferente da das outras duas.

Salta à vista que uma tal proposta não visa, de modo algum, eliminar o inglês. A preferência pela língua de Shakespeare e de Hemingwy está aí, é um facto. Toda a luta que se desenvolva para contrariar esse tendência não será apenas inútil, será esterilizante. Só importa garantir que o inglês não diminua o lugar das outras línguas europeias, porque isto a Europa tem a obrigação de não tolerar.

### Bilinguísmo de proximidade

Devemos, nós em França, dar o exemplo aos nossos parceiros da Comunidade, queimando as etapas e instituindo sem tardar o ensino de uma primeira língua estrangeira europeia imediatamente na escola primária. A fim de não privilegiar nenhuma língua, é desejável que os Doze aceitem o princípio do bilinguísmo de proximidade. Isto, na prática, significa, em França por exemplo, o ensino do espanhol ou do português no Sudoeste do território, do italiano no Sudeste, do alemão no Leste, etc. Este plano não afastaria a aprendizagem do inglês, que funcionaria como a segunda língua estrangeira.

De qualquer modo, não devemos esquecer que o plurilinguísmo reposa, na prática, sobre uma situação de real desigualdade entre as línguas europeias. Não está em causa a dignidade e o valor de cada uma. É evidente a expansão que elas indiscutivelmente alcançaram ao longo da História.

Perante esta evidência, a escola tem um papel fundamental a desempenhar. Deve mostrar a riqueza não só económica mas também social e cultural deste novo espaço europeu. Tal tarefa cabe igualmente aos mass media, que a ela têm a obrigação de dedicar muito do seu esforço.

O passado da Europa está marcado por muitas guerras, de que nasceram ódios e rancores ainda hoje tenazesmente sobreviventes. Muitos europeus suspeitam, mais ou menos conscientemente, do vizinho. E as suspeitas ou as divisões vivem até dentro de algumas nações, como é o caso da Bélgica, onde é frequente encontrar pessoas que preferem o inglês a falar a sua língua rival nacional.

Tradução/Adaptação
Paulo David

* da Academia Francesa. Ministro delegado encarregado da francofonia

# O Cinema na Banda Desenhada

# SCHIIUU...

Rui Eduardo Paes

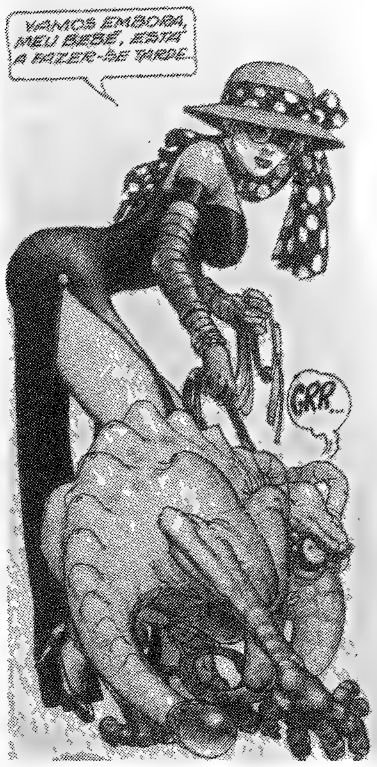
**A Banda Desenhada apresenta curiosos problemas ao nível da construção narrativa, não só pela permanente ambiguidade com que se foi desenvolvendo ao longo da sua já longa história até ser o género respeitado que hoje é, talvez por ensinar uma certa mobilidade do olhar de modos muito próprios se bem que pouco definíveis, como também pelas insistentes alusões ao movimento do cinema. Um exemplo bom deste último factor é recente na edição portuguesa de B. D., com um álbum da Meribérica/Liber assinado pela dupla espanhola Mora-Parras e intitulado «Os Inoxidáveis», inicialmente publicado em Paris. E porquê? Repara-se às tantas que devido à introdução de cortes abruptos no desenrolar da acção, para a transportar a outros cenários e tempos, ligando a lógica da sequência cinematográfica a essa outra que tem a ver com o plano.**

Um sucesso, portanto, sem maior pretenciosismo do que o pretendido pelo cinema que se enamorou pela particular imagética dos anos vinte nos States, vista - é evidente - na perspectiva do mito que perdurou. Esta banda desenhada é maneirista e não esconde os seus tiques, antes pelo contrário, preocupa-se mesmo em aclarar o número e a qualidade de alusões que vai encadeando. Uma passagem rápida pelas páginas do livro bastam para entender que o desenho de Victor Mora surge na adequação de fundos nocturnos ou enevoados com uma luz de incidência artificial, o que cria invariavelmente os ambientes dos filmes feitos sobre a época de Capone e seus pares. Não há, assim, face iluminada que não tenha imediata correspondência no carregar de uma sombra, caracterizando o estilo do desenhador num contraste entre os particularismos das figuras e de certos «décors» nos traços que os compõem e a simplificação dos fundos, cromaticamente sugeridos.

Não se pense que Mora tem uma participação passiva na agitada narratividade deste livro, cabendo a António Parras a responsabilidade do feito. Nada mais errado. O homem do lápis antecipa-se sempre ao homem da caneta no autêntico trabalho de montagem que de facto é esta historieta. Assim: num quadrado Golo atira o conteúdo de uma terrina de sopa sobre um atacante que se disfarçara de empregado de mesa para logo no seguinte vermos o chefe da criadagem desculpando-se e explicando o que terá sucedido. O truque obriga a um determinado tipo de leitura e de visão desta B. D., não facilitando nem um nem outro exercício e nessa tarefa enobrecendo precisamente a parte que sabemos mais débil face às facilitações: a imagem. Mesmo nisto percebe-se a influência do cinema - do cinema inteligente, é óbvio.

### Rectângulos

Mas de outras formas mais surge tal referenciação à sétima arte, podendo servir para demonstrá-lo uma edição nacional também há pouco distribuída pelas lojas: uma criação de F. Bourgeon, «Os Passageiros do Vento», cujo




primeiro volume, «A Rapariga no Tombadilho», também da Meribérica/Liber como a generalidade dos casos que ainda serão apontados, tem uma derradeira página que é uma maravilha: um rectângulo de alto a baixo mostra- nos o mar no meio de uma tempestade, enquanto um barco a remos se aproxima de um galeão que se dirige para a linha do horizonte. Ora, sobre ele sucedem-se outros pequenos rectângulos (o espaço abarcável pelo nosso olhar) que começando de longe nos leva, a nós observadores e «leitores», até aos primeiros planos de dois rostos colocados em paralelo para acentuar nada mais e nada menos do que a simultaneidade das reacções dos personagens. A situação é simples: ela faz uma careta e ele ri-se, mas é o que de melhor pode haver no cinema segundo o ponto de vista da Banda Desenhada, duplicando a carga de ironia que os bonecos já sugeriam.

Uma maneira entre muitas, como «O Sacrifício» da série espanhola «O Mercenário», de Segrelles. Aqui temos que o desenho procura uma categoria «fotográfica», contrariando a encenada irrealidade circundante (fundos sem contornos mas invariavelmente pesados, com cores sombrias derivadas do verde e do castanho) com uma representação de propósitos mais realistas, não obstante darem-nos do ritmo da narrativa o acto em suspenso, como se a continuidade tivesse que ser obra nossa ou, melhor dizendo, nossa «invenção». A técnica usada pelo autor a tal nos leva, com uma premeditação facilmente adivinhável: Segrelles funciona como o criador de desenhos animados, cada vinheta sua é um composto em que uma película é sobreposta à base, e com o artifício busca pela transparência um efeito de lonjura, quase de corporeidade, para nos transmitir a subtil sensação de que tomamos parte num movimento decorrido lentamente, como se ao ralenti. Estranho, o resultado, e original.

### O labirinto feminino

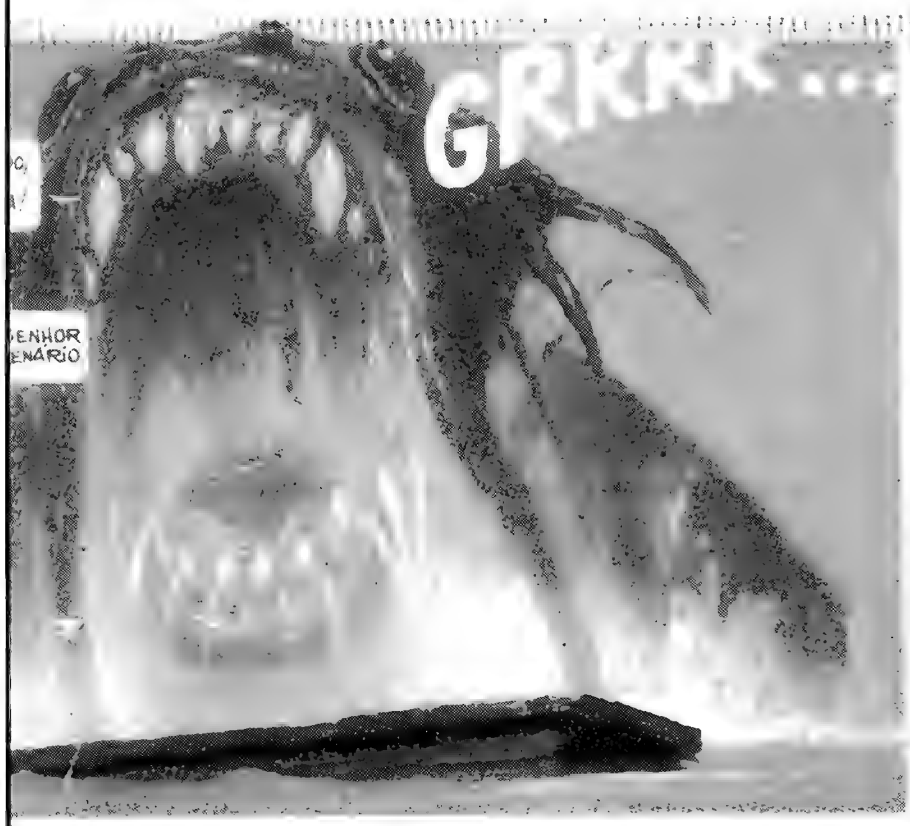
O exacto contrário do que é «O Labirinto Virginal», mais uma aventura d' «O Vagabundo dos Limbos». Com texto de Godard para desenhos de Ribera, tudo no álbum parece precipitar-se para diante, num atropelo de circunstâncias e situações que serve da melhor maneira, formalmente, o que se passa: Axle e o «Palhacinho» atravessam um labirinto cheio de obstáculos e perigos e que serve como alegoria do feminino. Os quadradinhos entram uns pelos outros, determinam que o olhar resvale, não que salte mas que percorra com grande velocidade a narrativa para, como ela, se deixar alucinar. As cores são vivas, os gestos desenhados veementes, violentos até, e nem o fim nos dá descanso, com a nave espacial que dispara pelos céus. Andar depressa, contra tudo, é esse o pressuposto. «Indiana Jones», «Guerra das Estrelas», a mesma sensibilidade pulsante, pois.

Tal e qual como «As Luvas de Taï Dor», revelação em Portugal do jovem Serrano, com palavras de Rodolphe e Le Tendre (pseudónimos, certamente). O lápis permite-se pormenorizar, e da profusão dos pormenores cada imagem enquadrada parece escorrer para a

*O cinema já ultrapassou a imaginação da B*

próxima, e por vezes isso acontece de facto, a cabeça de um monstro que descai sobre a vinheta de baixo, uma paisagem que continua ao lado, coisas assim. Iguais consequências derivam da laboração de um par colocado entre os maiores da B. D. de língua francesa: Bilal e Christin. O seu último livro à venda entre nós em versão portuguesa é «As Falanges da Ordem Negra», mas nele as razões são outras ainda que as motivações se assemelhem enquanto «fenómeno». Christin é palavroso, dir-se-ia até que um pouco retórico, e Enki Bilal não resiste a encher excessivamente as suas páginas. Personagens, figurantes, objectos, edifícios, arredores, tudo isso ele aperta nos mesmos planos. Não é defeito, é virtude, não obstante tais factos dificultarem (entenda-se: armadilharem) bastante a legibilidade e a contemplação das bandas desen-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



ão da BD, tanto que já há uma BD «cinematográfica»?

hadas assinadas por ambos: a mania, mais uma vez, vem directa do cinema, e consiste na adequação, julgar-se-ia «realista», da narratividade para com os acasos laterais próprios do quotidiano.

As cenas de rua de Bilal são surpreendentes, mas é precisamente o seu realismo brutal que torna as histórias desenhadas por si em pesadelos soporíferos, paranóias impossíveis (mesmo naquilo que há de «impossível» em acontecimentos verdadeiros) e, portanto, em ficções «cinematográficas» nas quais os sentidos escoam-se, cruzam-se, entram em turbilhão, em suma, movem-se.

**«Science Fiction»**

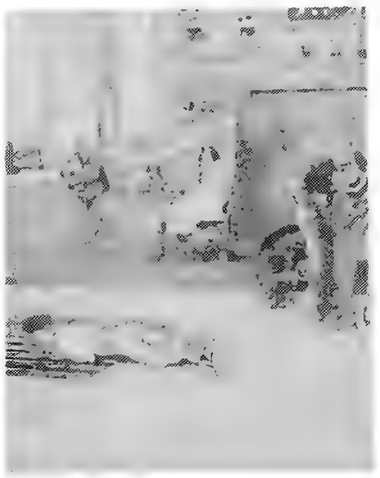
Medite-se ainda sobre as influências do cinema de «science fiction», esse irrealismo realista da imagem, na Banda Desenhada (sabendo que o inverso aconteceu num passado já com as portas fechadas) e voltemos a Espanha para conhecer Juan Gimenez e a sua «Verdadeira História de Leo Roa», igualmente traduzida pela Meribérica/Liber. É um óptimo exemplo destas derivas, na medida em que reproduz a par e passo a visão específica do cinema no que à futurologia espacial e tecnológica diz respeito.

Poderia inclusivamente dar razão a que nos perguntássemos o que até há algum tempo era inimaginável: será que o imaginário disso a que chamam de sétima arte com espírito hierárquico ultrapassou de vez essoutro que parecia intransponível, o da B. D.? Evitemos porém fazê-lo em voz alta para não nos deixarmos assustar... Schiiuu.

*Um novo Eisner no Brasil... e aqui*

# «New York» e uma pena

**A edição não é portuguesa mas fala Português, o Português brasileiro do outro lado do Atlântico. Merece registo na medida em que uma distribuidora de Lisboa, a Dinalivro, fez questão em trazer o álbum e fazê-lo vender nos locais costumeiros de quem busca as novidades da Banda Desenhada. Trata-se de um título de peso com origem americana, e que, se surpresa foi em 1986 por aquelas bandas, surpresa é nesta tradução, três anos volvidos, para os que não sabiam já do golpe de rins dado por um senhor das lides sobejamente conhecido que responde pelo nome de Will Eisner, o criador da velha série «Spirit», cuja dita ele resolveu abandonar. Um documento precioso, obrigatório mesmo para os amantes da bêdê, um Eisner igual a si mesmo apesar de apanhado em terreno virgem, mas com a contra-indicação de pecar por um excesso de sociologismo «realista».**



O volume, com a chancela paulista da Martins Fontes e uma versão linguística que traduziu o calão americano pelo brasileiro com o desagrado que se imagina para as nossas silabações, chama-se, tal como o original, «New York», e vive das especificidades da cidade mais louca e contraditória do mundo, a citada. O próprio Eisner, porém, explica na apresentação do livro que a sua B. D. objectiva o «retrato» de uma cidade enquanto tal, e enquanto tal qualquer ela seja. Para o provar acrescentou à primeira forma uma página exclusivamente dedicada a São Paulo e que alude ao conselho dado aos condutores pela Polícia daquela metrópole para que não parem nos sinais vermelhos durante a noite de modo a... não serem assaltados.

Um particular bem demonstrativo do registo que o autor norte-americano foi concebendo na elaboração das suas pranchas, omitindo de nuances criativas certos caricaturalismos, falhando as desejáveis subtilezas no tratamento do tema e optando pela demasiada simplicidade das soluções. Sobretudo, neste «novo» Eisner parece haver um nó insolúvel na passagem da ideia para o desenho, a tal ponto que as mensagens (exactamente, mensagens, porque foi precisamente isso que tencionou o artista) se banalizam no seu alcance, se empobrecem e, pior um bocado, chegam a tomar certos laivos de demagogia.

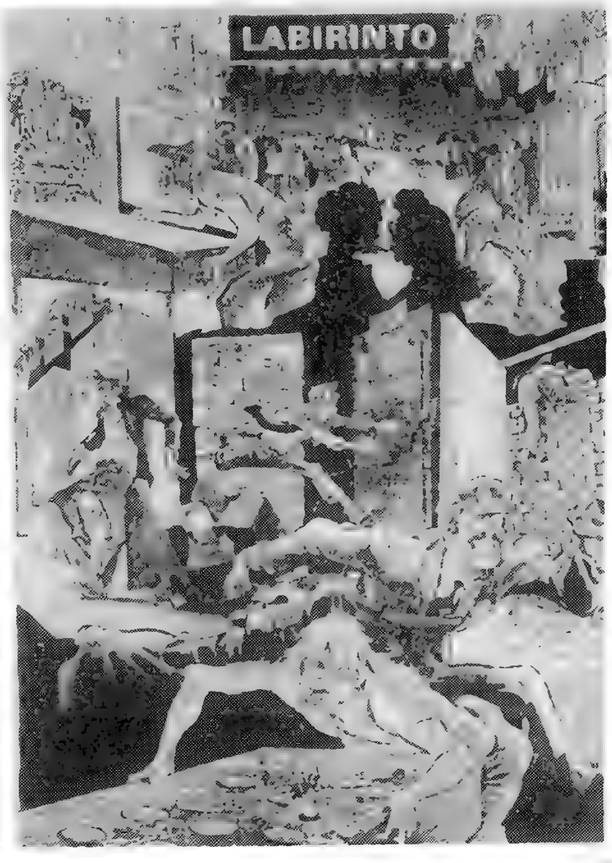
A visão do criador de «Spirit» saiu de um mundo de anti-heróis para um mundo sem heróis, fossem eles positivos ou negativos. A perplexidade é constatável na melancolia e na angústia que transparecem de certas páginas, o que deslinda um tanto o «problema». E só ela, sejamos justos, explica o aguçado humanismo, se é que a expressão cabe aqui, que de um modo geral encontramos nestes quadradinhos. Mas isso, que é o melhor de «New York, A Grande Cidade», não resiste as mais das vezes ao detestável sociologismo que Eisner escolheu: a sua fina ironia, a sofisticada «crueldade» do olhar que poisa sobre a condição metropolitana, herdeiros no estilo do que encontrávamos nos álbuns que deram nome ao desenhador durante tantos anos de fidelidade a esse estranho personagem que foi Spirit, perdem quando confrontadas com os seus insistentes esbocetos sociologistas, simplificadores e por isso deformadores de questões bem mais complexas do que pretende.

Eisner não terá compreendido que há nas grandes cidades do mundo, e de feição muito especial em Nova Iorque, algo que ultrapassa irremediavelmente o âmbito social para questionar os homens e as sociedades no que têm de mais global e indefinível em meia-dúzia de traços. Assim, se este nova-iorquino é, nuns pontos, sem dúvida alguma genial, noutros aproxima-se do desastroso, o que é uma pena.

Se este Eisner é uma novidade para os leitores portugueses de Banda Desenhada, o tema e o tom com certeza que não o são. Outros o tentaram antes e decerto continuarão a fazê-lo, melhor ou pior. A via está, pois, claramente inflacionada, o que colocou ao autor ainda maiores riscos se bem que garantindo-lhe um confortável consumo comercial (sim, porque as B. D.'s urbanas são sempre um género procurado): conseguir algo que constituísse uma alternativa ao que já vai sendo excessivamente repetido, tanto nas formas como nos conteúdos, e continuar as bem-aventuranças do seu nome.

O resultado é isto, pouco e muito, uma delícia e uma desilusão, consoante as páginas vão sendo folheadas. Para todos os efeitos o que de mais gratificante foi feito na área. O álbum custa 3700$00, mas com alguma justificação.

**REP**




*A urbe revisitada, para bem e para mal*

INICIATIVAS «CHÃO DE OLIVA»
CENTRO DE DIFUSÃO CULTURAL EM SINTRA

2.º MERCADO DE TEATRO EM SINTRA
APART. 166 2710 SINTRA

28 SET 1989 1 OUT

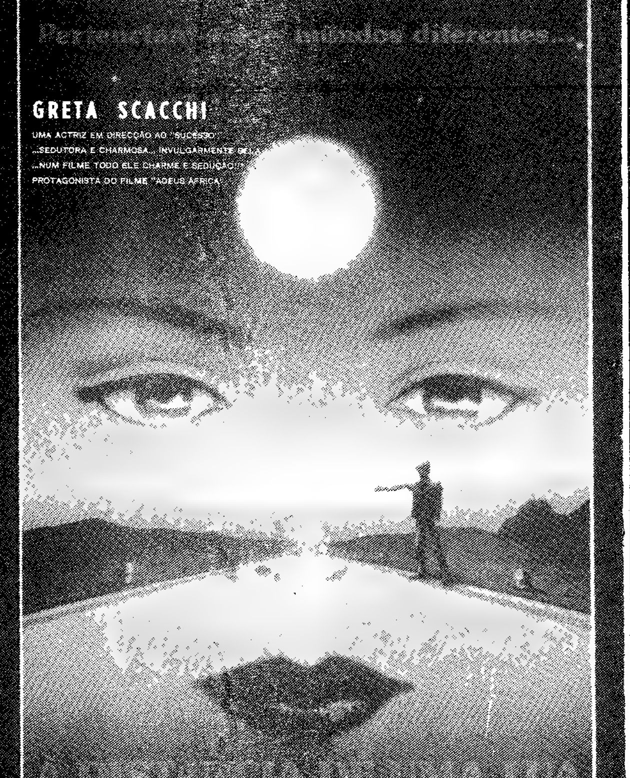
DEBATE • EXPOSIÇÃO • ESPECTÁCULOS
E
MERCADO

• ABERTO A TODOS OS INTERESSADOS EM EXPOR, TROCAR OU VENDER MATERIAIS LIGADOS AO TEATRO •

INFORMAÇÕES:
Av. Heliodoro Salgado, n.º 71 — Antigo Casino de Sintra
Ou Apartado 166 — 2710 — Sintra

c/ o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
PEDRO FERREIRA, ARTES GRÁFICAS
E MONTEPIO GERAL

3.ª SEMANA
CINE-ESTÚDIO A.C. SANTOS




ÀS 15.30, 18.30 E 21.20 HORAS •
M/12 anos



*Festival de Cinema da Figueira da Foz*

# IR MAIS LONGE

Ernesto Sampaio

Numa das habituais conversas que se seguem à exibição dos filmes, alguém lamentava ontem que a maioria das obras aqui apresentadas tivessem um carácter demasiado «experimental». Certamente que o têm, mas não no sentido árido e caricatural deplorado pelo nosso interlocutor.

De Picasso, ninguém diz que foi um pintor «experimental», e também ninguém chama a Bério ou a Varèse músicos «experimentais». Mais: porque alguns destes filmes são «obras» acabadas e fulgurantes e não meros ensaios ou exercícios, assalta-nos a dúvida sobre a validade não só da etiqueta, mas também daquilo que ela recobre.

O que se chama «experimentalismo» ainda terá a menor urgência ou importância? O caminho não estará desbloqueado e a reflexão suficientemente feita? Não será agora tempo de caminhar? As grandes obras, que para nós têm a importância de um alimento indispensável e vital, não serão aquelas que incorporam o experimental e nele colhem, segundo a expressão de Malebranche, «movimento para ir mais longe»?

*«Histórias da América», de Chantal Akerman (Bélgica)*

As revelações da Figueira da Foz são obras que não se ficam pelo lúdico (o que já é alguma coisa) nem pelo exercício aplicado, que não se limitam a procurar, mas encontram. Entre o conceito de criação (com o que implica de subversivo) e o conceito de «experimental» (que agoniza), é preciso voltar a interrogar o conceito de «obra», de todos, afinal, o mais improvável e escandaloso.

## Pobre marquês

Aguardada com expectativa (a evocação de Sade continua a provocar um reboliço extraordinário), a produção belga «Marquês» foi uma completa decepção. Apesar das sugestivas assinaturas do «divino marquês» e de Roland Topor, o filme de Henri Xhonneux não passa de uma amálgama pretensiosa, de uma colagem de textos de Sade apresentada num quadro cenográfico de frigorífico, onde evoluem criaturas com cabeças de animais de uma insigne fealdade (noção, para sermos justos, perfeitamente subjectiva).

Um homem conversa com o seu sexo. Isso é Sade? Não se descortina, realmente, qual o objectivo deste filme, que de original, conforme assinala a revista fina francesa «Première», só tem o nome do realizador: começa por um «X»...

Aliás, o acaso parece ter guardado para o fim os filmes a concurso menos interessantes. «Batota ao jogo», do polaco Janusz Zaorski, tenta imitar, sem o conseguir, os americanos (quem viu e quem vê a cinematografia polaca...); os portugueses «A Sétima Letra», de Simão dos Reis e José Dias de Souza, e «Os Flagelados do Vento Leste», de António Faria, são dois completos falhanços (em nossa opinião, bem entendido); o feminista «O Próximo Século será Nosso», de Cláudia Von Alemann (RFA), é um filme comovente e aplicado, mas não passa disso; «Os Trinta Anos», do suíço Christohp Schaub, parte de uma boa ideia, o percurso de três amigos que se julgavam o centro do Mundo quando tinham vinte anos e vivem em estado de sonambulismo permanente ao chegar aos trinta, mas durante a visão do filme dei comigo a cabecear por diversas vezes, por mor do carácter convencional e não inesperado da maior parte das situações.

Desta série, salva-se «O Caminho para Courrières», dos alemães Christopher Hubner e Gabriele Voss, belíssimo filme sobre o calvário de Van Gogh. As luzes que impressionam a película são uma e mil. Uma, a primeira, é a do Sol; mil são todas as outras que imitam a do Sol, lâmpadas com características e propósitos diversos. Cada uma delas exprime a cultura cinematográfica que a produziu, as suas necessidades, aspirações e possibilidades produtivas.

«O Caminho para Courrières» vem, assim, juntar-se (sempre no capítulo dos filmes a concurso) às obras que até agora mais nos caíram no goto: «Realizado por Andrei Tarkowski», de Michal Lesczylowski (Suécia), «A Prova de Fogo», de Erwin Leiser (RFA), «Estranho lugar para um encontro», de François Dupeyron (França), «Histórias da América», de Chantal Ackermann (Bélgica), «Macau ou o Reverso do Mar», de Clemens Klopfenstein (Suíça), «A Festa», de Ugo Georgetti (Brasil), «O Cimo da Cabeça», de Peter Mettler (Canadá), e «Contos do Hospital Gimli», de Guy Maddin (Canadá).

O melhor dos filmes que vi até agora, porém, passou extraconcurso: «Paisagem no Nevoeiro», do grego Theo Angelopoulos. Possui uma força prodigiosa e está recheado de ideias fulgurantes, de situações que fascinam o espectador, de imagens sem outra realidade que elas próprias. A fita é bela, em certos momentos mesmo belíssima, e há sempre nela uma atmosfera singular, um mistério permanente por detrás das coisas e dos seres.

## A Gala

Ontem, na sala de festas do Casino, realizou-se a tradicional Gala, que este ano foi de homenagem ao cinema canadiano. Comeu-se bem e bebeu-se melhor, o que veio pôr um pouco de água (é um modo de dizer: bebeu-se mais vinho) na fervura dos jornalistas, já que a desorganização do festival, se calhar para não destoar do abaixamento de qualidade dos filmes, se acentuou nos últimos dias. Com efeito, ontem e anteontem, em quatro das sessões a que me propus assistir, os filmes que passaram não foram os que estavam no programa. Isto para já não falar dos convites entregues à noite para acontecimentos que se realizaram nessa data de manhã...

Sobre a maioria das fitas não existe qualquer informação, e continua a persistir, na cabeça dos organizadores, uma estranha ideia do que é a Comunicação Social.

No Gabinete de Imprensa, por exemplo, não existe uma única máquina de escrever, e assistimos a cenas caricatas como a daquele nosso camarada que envia para o seu jornal telefaxes com textos escritos à mão.

Enfim, como já aqui foi dito, louvemos, apesar de tudo, a desorganização, pois é ela que nos permite ver o «outro» cinema, um cinema que, como diz Tarkowski no belo filme que Michal Lesczylowski lhe dedicou, «recusa à tira de celulóide a sua qualidade de bem de consumo», ou seja, não é um meio de fazer dinheiro, mas imagens visuais capazes de reconduzir quem as comtempla «às fontes dormentes e ressequidas da nossa existência».

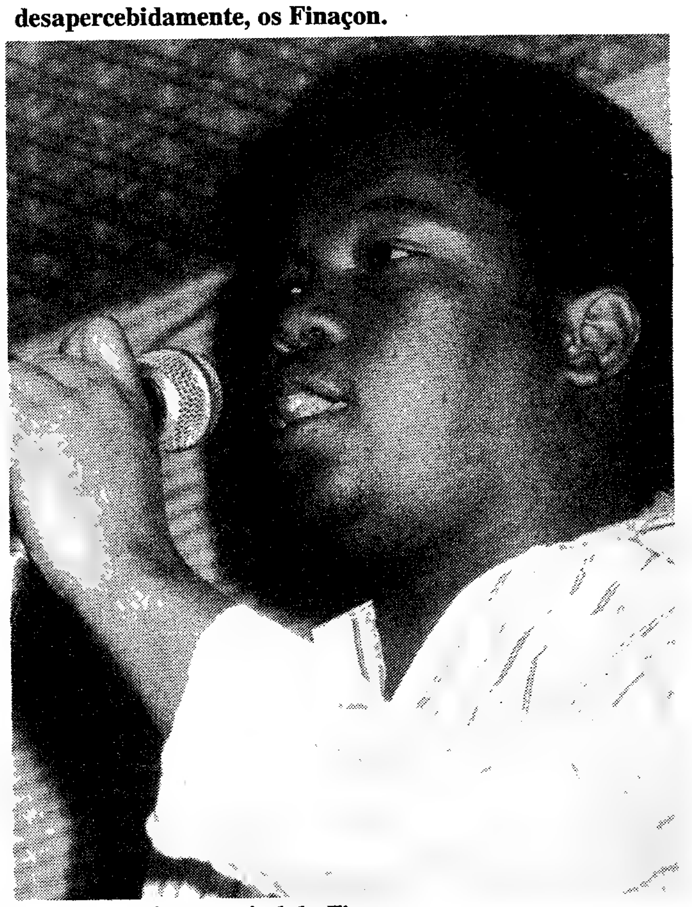
Sabe-se que a guarda costuma seguir a vanguarda como a camisa as costas, chame-se-lhe aceleração da história ou re-cu-pe-ra-ção: os macacos de rabo pelado seguem no mesmo vagão em que viajam os visionários de olhos de diamante. Mas aos macacos, o tempo não ensina nada. Não ensina, por exemplo, que fazer de esteta não equivale necessariamente a fazer bem. As obras de Tarkowski são uma espécie de espelho fiel: aos homens, mostra sempre caras de homem, e aos macacos, focinhos de macaco. Também o abutre pode voar em grandes golpes de asa e permitir-se, lá das alturas, um grande «espectáculo», mas não voa sobre a vida.

*Duas noites no Monte Cara*

# FINAÇON: UM FUNANÁ AFINADO

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

**É um ritmo ilhéu, que poderia ter projecção internacional como qualquer outro ritmo africano, por mérito próprio. Não fora o funaná ser de Cabo Verde, e facilmente competiria com zouks e lambadas, até porque mais autêntico e mais puro. Vieram para o Festival de Arganil, que contou com delegações culturais dos PALOP, e a convite de Bana, actuaram no Monte Cara, desapercebidamente, os Finaçon.**



*Zeca, a voz inesquecível do Finaçon*

Se Portugal já conhece bem alguns grupos de Cabo Verde, como Os Tubarões, que regularmente nos visitam, ou mesmo os Bulimundo, há muitos ainda que lhe são desconhecidos. Neste caso encontram-se os Finaçon, grupo da cidade da Praia, ilha de Santiago. Acontece que dois dos seus elementos foram fundadores dos Bulimundo e, hoje, andam pelo seu próprio pé, na banda que criaram.

A música que interpretam é fundamentalmente o ritmo da sua ilha, o funaná, embora o seu reportório inclua alguns, poucos, standars norte-americanos da soul music, reggaes e outras músicas tradicionais de Cabo Verde, como a coladera.

A ilha de Santiago é aquela do arquipélago que mais têm a ver com o continente africano, a menos miscigenada, é a ilha onde se encontram hábitos seculares do continente, como o transporte pelas mulheres das crianças às costas, ou ainda no trajar, com a utilização feminina de panos e lenços, o que não se encontra, por exemplo na ilha de São Vicente. Assim, a sua música, o batuco, tocadores de búzios e o próprio funaná, é a mais africana de Cabo Verde.

Apelativo, convidando hipnoticamente à dança, não admira que as duas noites dos Finaçon, na discoteca/restaurante Monte Cara, tenha tido afluência de público. Portugueses e cabo-verdianos puderam deliciar-se com a qualidade dos Finaçon e o encanto do funaná.

Bairrismos, tão ao gosto português e o tribalismo secular africano, fazem com que ainda hoje a rivalidade, apesar dos esforços titânicos de dirigentes e cabo-verdianos com outra mentalidade, entre Santiago e São Vicente exista. Dessa rivalidade nasceu o nome por que são conhecidos os naturais da Praia, "badios", actualmente usado sem a carga ofensiva que outrora teve.

Contudo, foi principalmente a gente de Santiago que acorreu aos concertos dos Finaçon, notando-se a ausência de alguns "habitués" da discoteca naturais de outras ilhas de Cabo Verde.

Duas noites quentes que os que estiveram presentes guardam na sua memória. Pena que, devido à falta de tempo, este magnífico grupo não se tenha apresentado numa sala mais ampla, com a promoção necessária, para se darem a conhecer a um maior número de pessoas. Aguardemos que, como em muitos outros casos, não nos venham a ser apresentados, mais tarde, pelos franceses, atentos a tudo o que África produz, em termos musicais.

**Raízes ciosamente preservadas**

Era preciso saber quem é este grupo, como nasce, quais os seus projectos, por isso Zezé, um dos irmãos fundadores do Finaçon, deu as informações necessárias.

Finaçon tem cinco anos, já, de existência. É composto por sete elementos: dois vocalistas, guitarra, teclas, baixo, bateria e um técnico de som.

Os dois vocalistas do grupo são os irmãos Zezé e Zeca, ambos detentores de uma voz magnífica, pertenceram os dois ao Bulimundo, aliás Zeca, que aí permaneceu mais tempo tendo participado na gravação de quase todos os discos desse grupo, ainda hoje é a voz dos Bulimundo, que todos guardam na memória.

« Embora o ritmo preferencial nosso, do Finaçon e do Bulimundo, seja o funaná, qualquer pessoa que oiça os dois grupos vê que são bastante diferentes. Cada um tem a sua personalidade própria.»

- Saíram vocês, mas outros elementos abandonaram os Bulimundo para levarem avante os seus próprios projectos, o caso, por exemplo, do teclista Duca. Será que os Bulimundo são uma escola?

- « Não, não penso que seja». E mais não adiantou. Como não estavamos propriamente para lavar roupa suja, mudámos de assunto. Os Finaçon têm neste momento dois discos gravados: um para a comissão das festas da independência de Cabo Verde e um outro editado por si, gravado em Portugal. É o grupo que produz os seus discos. « Pensamos ainda este ano, gravar mais um disco, novamente aqui, em Portugal». Mas têm outros projectos: « tivémos um convite para actuar na Guiné-Bissau, que por problemas de tempo, infelizmente, não pudemos aceitar, mas temos programada uma ida aos Estados Unidos».

À pergunta se, de facto, o funaná é um dos ritmos mais africanos do arquipélago de Cabo Verde, a resposta foi pronta: « Claro que sim. Bem como toda a cultura da ilha é a que mais tem a ver com o continente africano». À excepção do baixista, que é de São Vicente, e do guitarrista, que por acidente nasceu na Guiné, mas filho de uma natural da Praia, todos os elementos do Finaçon são da ilha de Santiago, por isso a explicação à minha estranheza por os grupos cabo-verdianos que residem em Portugal não tocarem o funaná, é que « só nós, porque com ele nascemos e crescemos, para além de o termos recebido de herança, temos o sentimento necessário para o interpretar».

Que dizem os textos dos Finaçon? « Tal como todos os textos de funaná, e embora se possa também falar de saudade, tema preferencial da morna, fala, fundamentalmente, de questões sociais».

São os Finaçon que compõem e escrevem todas as suas músicas. Os músicos do grupo têm uma idade média de trinta anos e, na sua maioria, têm outra ocupação profissional. Extremamente orgulhosos da sua cultura e do seu trabalho, são pessoas afáveis, simples e de grande humildade. São pessoas de talento de quem se gosta de gostar.

Esperemos que brevemente, quem de direito, que curiosamente anda distraído ao que de bom musicalmente os cinco nos têm para oferecer, acorde e trate da sua divulgação, porque o público português merece conhecer a produção musical de quem tem anos de História comuns, e já tem influências nalguma produção musical nacional. Que possamos, todos, vir a ter o privilégio de conhecer os Finaçon.


**FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN**
Serviço de Música

**X JORNADAS DE MÚSICA ANTIGA**
**OUTUBRO**

2 — Palácio Nacional de Queluz — 21h30
**European Community Baroque Orchestra**
**Roy Goodman**, direcção; **Andrew Manze**, violino; **Katharina Arkfen**, oboé
**Telemann, Albinoni, Bach, Locke, Handel**

3 — Grande Auditório — 18h30
**European Community Baroque Orchestra**
**Ton Koopman**, direcção e órgão; **Andrew Manze**, violino / **Stephen Keavy**, trompete/ **Rebeca Miles**, flauta de bisel / **Katharina Arkfen**, oboé/ **Diane Terry**, violino em eco.
**Handel, Bach, Vivaldi, Telemann, Sammartini**
os concertos da European Community Baroque Orchestra têm o patrocínio da Panasonic

5 — Sé Patriarcal

**Canto Gregoriano**

Dominique Vellard/Emmanuel Bonnardot/Willem de Waal

10h30 — Missa
14h30 — Nona
17h00 — Vésperas
21h00 — Concerto

A Missa, a Nona e as Vésperas têm entrada livre

6 — Igreja de N. Senhora das Mercês (Largo de Jesus) 21h30
**The Sixteen Choir**
**Harry Christophers**, direcção

**Música Inglesa do Renascimento**

**Taverner, Sheppard, Tallis**

7 — Igreja do Loreto — 21h30

**The Sixteen Choir and Orchestra**
**Harry Christophers**, direcção; cantores: **Nancy Argenta, Sarah Leonard, Catherine Denley, Ameral Gunson, Joseph Cornwell, Andrew Murgatroyd, Michael George, Peter Harvey**

António Teixeira: Te Deum
os concertos de The Sixteen Choir and Orchestra têm o patrocínio do British Council

9 — Palácio Nacional de Queluz — 21h30

**Conjunto Barroco Zarabanda**
**Alvaro Marias**, direcção
O Século de Ouro espanhol

Francisco Torre, Diego Ortiz, Luis de Milan, Selma y Salaverde, Gabriel Menalt, A. Falconieri, A. Corelli.

**Preçário**

Grande Auditório: 750$00, 600$00, 400$00.
Outros locais: 750$00
Assinatura (6 concertos): 3500$00, 3000$00, 2400$00

Desconto de 50% para jovens até aos 18 anos ou portadores de «Cartão Jovem», estudantes universitários até aos 25 anos, sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical

**CALENDÁRIO DA BILHETEIRA**

Venda de assinaturas: 18 e 19 de Setembro
Início da venda avulso: 20 de Setembro

# Estes são do cordel

Carlos Porto

**ESTÓRIAS A CAVALO NUM BARBANTE** - três textos de cordel de autores anónimos do séc. XVIII. **Encenação:** José Mora Ramos/Carlos Fogaça. **Cenografia:** José Mora Ramos. **Figurinos:** Vladimir Franklin. **Direcção musical:** Joaquim António Silva. **Apoio Coreográfico:** Bruno Schiapa. Apoio Dramatúrgico: Anie Marques dos Santos. **Interpretação:** Bruno Schiapa, Carlos Fogaça, Isabel Cardoso, Isabel Leitão, João Vaz, José Mora Ramos e Maria da Luz Almeida. **Execução musical:** Rui Sá. **Participação:** António João. Teatro do Tejo. Estreia: Pátio Alfacinha/2-08-89 (Galeria Monumental/7-09-89).

Há muitos e muitos anos que se fala nos tesouros (possíveis, prováveis, garantidos) que estariam metidos em misteriosas gavetas, estantes, pastas, porventura escondidas nas imensas e labirínticas bibliotecas do país e mesmo do estrangeiro (Paris) como conta no programa do espectáculo a investigadora Anie Marques dos Santos.

Alguns estudiosos e alguns práticos (às vezes coincidem) já se atreveram mesmo a pôr a mão na massa, caso de José Oliveira Barata, na área da investigação, caso dos Bonecreiros, nos idos de 75, e de Mário Viegas, mais recentemente. São só exemplos. Caso agora do Teatro do Tejo, que lembra, pelo nome, uma coisa que convém esquecer, a Ópera do Tejo, e que inicia a sua actividade (saúde!) com um espectáculo modestamente apoiado em textos do teatro de cordel. Porque o tesouro a que me referia, como já se tinha percebido, era esse mesmo, o teatro de cordel.

Aqui devemos estar atentos. É que arriscamo-nos a que o ouro do tesouro seja mais pechisbeque do que de 16 quilates. Isso não invalida, contudo, o interesse, a indispensabilidade de se fazer um levantamento do que existe e de atirar cá para fora o que o merecer. Porque se trata de um teatro que pode funcionar como ponte entre várias realidades do teatro português, incluindo a revista, além de ser um teatro que pode valer pelas suas próprias potencialidades dramatúrgicas.

Compreende-se por isso que um espectáculo com textos de cordel comece por interessar pela carga de informação que contenha, tanto no que diz respeito a informação histórica, sociológica, etc., como no que diz respeito aos vários níveis linguísticos e ao próprio teatro.

São três os estremezes seleccionados para este espectáculo. O primeiro, «Entremez da Floreira», é o pretexto para um desfile de tipos populares (vendedeiras, estudante, marinheiro, cego que canta e toca viola com um rapaz que vende as folhinhas, elementos de ligação), e para cenas de rua bem apanhadas. Basta ver um entremez como este para entender como este tipo de teatro foi influente no aparecimento da revista à portuguesa.

«O Entremez Novo do Astrólogo por Nova Invenção» é um bom achado como situação dramática: o barbeiro que sacrifica os clientes a favor da leitura dos astros. Personagens com alguma graça, passagens cómicas nas relações entre elas.

«O Entremez Intitulado o Gatuno das Males Artes» é um daqueles quiproquos molierescos ou à maneira de António José da Silva em que os amantes se servem de um pau de cabeleira para vencer a resistência de um pai difícil.

Qualquer dos três textos, em especial o segundo, tem algum valor de composição e mesmo cómico, não sendo embora textos tão saborosos, tão interessantes como outros do género, que temos visto.

O principal problema que este teatro coloca, salvo erro, é o da dificuldade em escapar aos estereótipos ou de os retrabalhar produtivamente.

Outro problemas seria o de criar uma estrutura adaptável a qualquer espaço facilitante da itinirância que o grupo pretende. Tanto o cenário simples, mas dotado de qualidades estéticas como os figurinos, facilmente permutáveis, sem deixarem de ser de grande qualidade, ajudam a isso.

O trabalho dos encenadores e colaboradores pareceu-me cuidado e obedecendo a um certo rigor. Há por parte dos intérpretes algum apagamento que se nota mais porque este tipo de teatro puxa para uma dinâmica que aqui me pareceu representada através do trabalho de um actriz, Isabel Cardoso, um magnífico travesti no último entremez. Sublinhe-se, no entanto, a homogeneidade e equilíbrio do conjunto, em que José Mora Ramos, Isabel Leitão e Maria da Luz Almeida confirmam qualidades que ajudam o espectáculo a garantir o futuro deste grupo.

# Atenção ao Barulho

**ASSIM SE FAZEM AS COISAS...DENTRO DAS TRIPAS DO PAÇO, sobre textos de Gil Vicente, pelo Teatro Animação de Setubal.**

**PANTOMINA** com Cristoph Posselt, pelo Deutsches Theater.

**MALHADINHAS:** de Aquilino Ribeiro, pelo Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett.

**AVANTEATRO** - Festa do «Avante!»

Uma vez mais, entenderam os organizadores da Festa do «Avante!» incluir o teatro nas manifestações daquela que é a mais maior festa da cultura em Portugal. Uma vez mais, no entanto, não foram criadas as condições necessárias para que essa intenção fosse cabalmente realizada. De facto, o espaço de que a Festa dispunha, ou dispôs nestes dois últimos anos, estava demasiado integrado nela, demasiado envolvido pelos ruídos (em especial a música) para que houvesse o ambiente indispensável para a apresentação de espectáculos de teatro. Este ano foi a música ao vivo executada na Cidade Internacional que mais pesou nesse problema do espaço do AvanTeatro. De tal maneira, diga-se a brincar, que até parecia que os conjuntos «zíngaros» da Hungria e da Bulgária eram verdadeiros inimigos do teatro.

Em contrapartida, o que torna mais desagradável esta situação, foi possível verificar a apetência do povo da Festa para o teatro. Sala sempre cheia, pelo que pude observar, público a bater-se por lugares que não havia. De tal maneira que trago aqui esta notícia apenas para registo do acontecimento, sem qualquer intenção crítica, porque os meus contactos com os espectáculos foram demasiado intermitentes para me considerar minimamente habilitado para ultrapassar esse risco.

Vi grande parte do espectáculo do TAS que é constituído por uma colagem de cenas de Gil Vicente e a representação completa, creio, do «Auto da Índia», espectáculo a que foi dado carácter pedagógico, com aqueles anacronismos habituais em projectos deste tipo. Lamentando a sorte dos actores que conseguiram aguentar aquele ambiente não tive coragem para me manter no espectáculo já que me pareceu incompatível o ruído com o verbo vicentino. Naturalmente que o espectáculo dos mimos alemães não teve tanta dificuldade embora também num espectáculo como este os ruídos mesmo musicais, não deixam de prejudicar. Tratou-se de um espectáculo de pantomina de que vi apenas um terço, ainda por culpa do excesso do público, felizmente, não pela sua escassez, por dois artistas da RDA, que me pareceram excelentes actores num trabalho de carácter burlesco bem apoiado na composição, na mudança de registos, na capacidade de comunicação. Sublinhe-se a grande ovação que justamente os dois artistas receberam.

# FOTOGRAFIAS

# A ÁGUA, A LUZ, A NOITE

José Agostinho

Texto Rui Eduardo Paes

Não será um convite. Nem um apelo. Esta serenidade é mais como uma suave intimação. Ser livre também é dizer «sim». Pois diga-se: a água do rio da minha terra é um vidro que proíbe os mínimos gestos. E no entanto desejaria agitar-lhe o sono fingindo uma qualquer urgência. Porém, não há nada que seja de facto urgente. Nada: nem o sangue, nem o frio.

Este rio não se fez para navegar. Não nos leva a parte alguma, nem nele nunca vi peixes ou algas. Apenas existe. Não para o contemplarmos, sentados na margem, ou para aspirarmos o seu cheiro fresco, mas simplesmente para o... pensarmos. Na verdade, o meu rio não cabe inteiro nos meus sentidos.

Mas também não a minha casa, apesar de ser branca como brancas devem ser todas as casas. Queria deixá-la igualmente, mas é ainda o silêncio quem me cobre o destino. Não, eu sei que não é a morte que chega. Ainda não.

Quando criança olhei o sol de frente e fiz uma jura. Dizem que fiquei cego. Entendi a liberdade de escolher como um voto íntimo, mas a luz, esta luz tão forte da minha terra, não sabe tornar-se impune, exactamente como acontece com a água. A luz que eu tento pegar com as mãos é branca, tão branca quanto transparente é o rio e a água das fontes da minha terra, e tantas vezes me esqueço disso, ao começar a noite.

A noite surge-me como uma sombra que desce pelas colinas. Não a amo: é ela que me possui. A noite é um instinto antigo que parte dos castelos todos de todas as colinas do mundo. Talvez seja medo, isto que eu suspeito. Ou ansiedade. Em cada dia que passa chega a hora de a sombra descer, devagar, muito devagar. Então, uma parte de mim adormece no castelo da noite da minha terra.

Somente uma parte: depois, volta a luz e eu sei que resistirei de novo à tentação de rumar a canoa ou de açoitar o burro que, todavia, sempre me espera. A esperança de viver um pouco menos, de me sentir como na verdade me sinto, não será nunca para mim. É aqui que eu estou, até ao final dos tempos.

# Saramago em Milão

Jorge Oliveira

Serviço Lusa/«DL«

O melhor que temos é trazer cá fora aquilo que somos - assim concluiu José Saramago a sua aplaudida conferência sobre literatura contemporânea incluída na semana promocional de Lisboa em Milão, que prossegue naquela cidade italiana.

Bem se pode dizer que Saramago sintetizou na sua frase uma das mais importantes componentes promocionais utilizadas por Lisboa nesta acção que está a empreender em Milão. De facto, a cultura tem sido, nos últimos dias, a ponta-de-lança da presença portuguesa. Primeiro, com a exposição «Lisboa vista pelos pintores portugueses», depois com o concerto dado pelo grupo Musica Reservata no mosteiro maior de São Martinho, e agora com a concorrida conferência de Saramago.

A livraria Feltinelli foi pequena, muito pequena para receber a Milão interessada em escutar o autor do «Memorial do Convento» e da recente «História do Cerco de Lisboa», que juntou à sua volta um interesse que expressa bem a sua popularidade em Itália. O escritor falou da literatura portuguesa durante mais de hora e meia, e elaborou um autêntico louvor à mulher e à revolução, celebrando a predominância feminina na assistência, com o sublinhar do papel da mulher portuguesa nas letras após 1974.

Para José Saramago, com o fim da censura e do autoritarismo paternal, coube à mulher portuguesa contestar e intervir na nova forma de expressão que a televisão, a literatura e o jornalismo proporcionaram aos portugueses, a partir da instauração da democracia. Foi também elogioso dos novos países de expressão portuguesa que, podendo escolher outro idioma oficial, até como forma de reacção contra o colonizador de cinco séculos, preferiram, todos sem excepção, falar, escrever e comunicar em Português.

«Não podemos, agora, subavaliar a importância da comunidade de expressão portuguesa no mundo, que dentro de alguns anos poderá atingir 200 milhões, o que para muitos é considerado como uma ironia da História contemporânea e do colonialismo», declarou.

José Saramago lembrou, depois, que Portugal é um país de poetas, o que pode ser entendido de duas maneiras, uma delas pejorativa. Referiu que «há grandes poetas portugueses, há muitos poetas, mas diz-se que aos prosadores falta o espírito da universalidade, que os escritores não têm a dimensão dos grandes romancistas estrangeiros». Para o escritor, tal não passa, afinal, da opinião dos críticos literários, continuando a manter válida uma afirmação sua anterior em como a hora do romance português e da sua internacionalização se situaria temporalmente entre 1985-2000, isto é, durante um período aproximado de 15 anos.

Hoje, acrescentou, tem recuado um pouco a sua posição, mas afirma-se convicto de que o romance português, ao nível europeu, pelo menos, é o único que oferece algo de inovador, de fresco e de independência criativa.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1555

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kv, com origem no apoio n.° 8 da linha para o PT STR 40C de Manuel António V. Rodrigues e término no PT STR 381 no Relvão das Praias do Quelhas, com 3440 metros, freguesia de St.ª Iria, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Agosto de 1989.

***Por João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços
Eng.° Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1659

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 30 kv, com 1020 metros, entre o apoio n.° 12 da linha para o PT SMG 80 e o PT SMG 80 na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 1 de Agosto de 1989.

***Por João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços
Eng.° Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1688

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 1184 metros, do apoio n.° 16 da linha para o PT SMG 6 C de Escaroupim, ao PT n.° SMG 49 C da Herdade do Pinhal Novo e Pinhal Batalhoz, freguesia de Muge, concelho de Salvaterra de Magos, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SALVATERRA DE MAGOS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

***João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1689

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 15 kv, com 226 metros, do apoio n.° 83 da linha para o PT AZB 4, ao PT AZB 65 C da Poliversal — Plásticos e Tecnologia, Lda., freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja. na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

***João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1691

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kv, com origem no apoio n.° 20 da linha para o PT STR 381, Praia do Quelhas e término no PT STR 429, Quinta do Sião, com 43 metros, na freguesia de Santa Iria, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

***João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

## ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1696

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kv, com 698 metros, do apoio n.° 34 da linha para o PT STR 17, ao PT STR 428 da Propriedade do Cortelo, freguesia de Várzea, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

***João Manuel F.C. Garcia***
Director de Serviços

# MUNICÍPIO DE LISBOA

# EDITAL N.° 112/89

## HASTA PÚBLICA PARA A VENDA DE SUCATA E OUTROS MATERIAIS SEM UTILIDADE PARA O MUNICÍPIO, EXISTENTES NA 1.ª REPARTIÇÃO — ARMAZÉNS E IMPRENSA MUNICIPAL DA DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS, DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

Faz-se saber que no dia 12 de Outubro de 1989, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-D (Alcântara), a Hasta Pública acima referida, cujo processo tem o número 4/HP/89 da D.S.T.E.

O programa de concurso e respectivas condições serão publicadas no Diário Municipal e o processo encontra-se patente todos os dias úteis, a fim de ser examinado, na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/09/07

**O Vereador**
***Pedro José Del-Negro Feist***

## DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

**Rua dos Lusíadas, número treze, cave**

O signatário, Ajudante do Décimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, certifico que me foi apresentado um livro de actas de «ATLÂNTICO BAR, LIMITADA» com sede e estabelecimento na Rua dos Remolares, números oito e dez, em Lisboa, titular do Cartão de Identificação de Pessoa Colectiva número 500841470, com o capital social de catorze mil escudos, que se encontra integralmente realizado matriculado, na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 20713 a folhas 153 do livro C-54, o qual contém vinte páginas, devidamente numeradas e está selado pela Tesouraria da Fazenda Pública do Quarto Bairro Fiscal de Lisboa, e cuja respectiva acta número trinta e cinco tem a seguinte redacção:

**ACTA N.° 35**

Aos oito dias do mês de Junho, de mil novecentos e setenta e nove pelas dez horas e trinta minutos, reuniu-se na sua sede social a Assembleia Geral da firma «Atlântico Bar, Limitada» em sessão extraordinária, a fim de serem apreciados factos de interesse para a sociedade.

Estando presentes os sócios José Alexandre acompanhado do seu procurador legal João Eduardo Fonseca Vasco que esta acta vai assinar por impossibilidade física de o fazer o dito sócio José Alexandre, José Manuel Narciso Farinha, João Fernandes Coutinho e o senhor José Manuel das Neves Matos representante legal, conforme documento de doze de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove arquivado na firma dos herdeiros do falecido sócio Raul da Costa Matos e também de sua mãe e sócia, D. Arminda das Neves Matos, prefazendo os sócios presentes ou seus representantes legais a maioria de setenta por cento do capital social, não incluindo os cinco por cento de quota que se acham indivisos na Sociedade, foi apresentado pelo sócio João Fernandes Coutinho, o problema da gerência da Sociedade que se tem indo agravando com reflexos prejudiciais para a sociedade desde que se verificou o abandono voluntário e sem motivo justificado do sócio Rodolfo Arcanjo Abrantes, ponderada a situação foi acordado contactar o referido sócio Rodolfo Arcanjo Abrantes, a fim de obter o seu regresso à gerência efectiva da firma e na hipótese desta tentativa resultar nula, dado o prejuízo que esta situação está causando à sociedade, promover conforme o pacto social permite a amortização pela sociedade da quota do referido sócio Rodolfo Arcanjo Abrantes.

O sócio José Manuel Narciso Farinha pôs à sociedade o problema do sócio João Fernandes Coutinho que tem vindo assegurando sozinho a gerência efectiva da sociedade desde o abandono do sócio Rodolfo Arcanjo Abrantes os sócios unanimemente acordaram que a título de compensação fosse cedida ao referido sócio João Fernandes Coutinho a quota de cinco por cento que se encontra indivisa na sociedade ficando este sócio com a quota total de dez por cento.

Não havendo mais assuntos a tratar foi a sessão encerrada pelas doze horas, tendo sido lavrada a presente acta, que depois foi lida e por estar conforme foi assinada por todos os presentes.

João Eduardo Fonseca Vasco, José Manuel Narciso Farinha, João Fernandes Coutinho e José Manuel das Neves Matos.

É pública-forma que fiz extrair e vai conforme o original, no qual tendo feito a devida anotação, o rubriquei e restituí ao apresentante.

Lisboa e 11.° Cartório Notarial, em treze de Setembro de mil novecentos oitenta e nove.

**O Ajudante**

***(assinatura ilegível)***

## *O Japão derrotado há 24 anos*

Foi há 24 anos, precisamente hoje, que o imperador Hiroito, num discurso pela Rádio, sem precedentes na História do Japão, se dirigiu ao seu povo a anunciar-lhe que pusera termo ao conflito - a II Grande Guerra - e que o povo devia preparar-se para «suportar o insuportável». Poucos dias depois, a rendição japonesa era oficializada: um militar norte-americano e um diplomata japonês fitavam-se de frente por sobre uma mesa no «deck» do navio de guerra «Missouri»...

## *A Córsega celebra Napoleão*

A Córsega lembra hoje ao mundo que produziu um dos mais famosos conquistadores da História quando Napoleão Bonaparte nasceu há dois séculos naquela ilha. Uma exibição de fogo de artifício efectuar-se-à em 17 fases, mostrando os períodos da vida do homem que comandou um Exército vitorioso aos 27 anos, prosseguiu para derrotar os governantes mais poderosos da Europa e terminou os seus dias doente e só no cativeiro britânico em Santa Helena.

## *Menos música no Brasil*

A «velha guarda» perdeu esta semana três elementos da música popular brasileira: Dante Santoro, Jockie Tavares e «Jaco do Bandolim», como era conhecido Jacob Pick Bittencourt. Este último faleceu em sua casa ao regressar de uma visita a outro elemento da «velha guarda» brasileira, que está doente: Alfredo da Rocha Viana, «Pixinguinha».

# EFEMÉRIDES

**1276** O português Pedro Hispano (Pedro Julião) é eleito Papa, adoptando o nome de João XXI.

**1765** Nasce em Setúbal o poeta Bocage.

**1917** É proclamada a República russa, liderada por Kerensky.

**1935** São aplicadas as leis de Nuremberga, as quais baniam os judeus e tornavam a cruz suástica a bandeira nacional da Alemanha hitleriana.

**1942** Soldados alemães atacam a cidade de Estalinegrado, durante a Segunda Guerra Mundial.

**1946** Em Referendo, os búlgaros adoptam a República popular e rejeitam a monarquia.

**1949** Konrad Adenauer torna-se o primeiro chanceler da Alemanha Federal, após a Segunda Guerra Mundial.

**1956** Chega à Washington para uma visita oficial de 13 dias o primeiro-ministro soviético Nikita Krushchev.

**1963** Ben Bella é eleito presidente da Argélia.

**1980** Principia a campanha para as eleições legislativas portuguesas.

**1981** O Papa Paulo II pública a encíclica «Laborem Exercens», sobre o trabalho do homem.

**1985** Inicia-se a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 6 de Outubro, em que participa, pela primeira vez, o PRD.

**1986** Uma bomba explode na sede da Polícia parisiense, apinhada de candidatos à obtenção de cartas de condução, ferindo 47 pessoas. O atentato é o quinto atentado verificado em Paris no espaço de 11 dias.

**1988** O Parlamento Europeu aprova o relatório que condena a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia e defende o direito do povo timorense à autodeterminação.

## EM PORTUGAL

| | Min. | T. 6h | Prec. | Às 18 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança | 11 | 11 | 0.0 | Limpo |
| V. Castelo | 10 | 10 | 0.0 | Nevoeiro |
| Vila Real | 13 | 13 | 0.0 | Limpo |
| Porto | 12 | 13 | 0.0 | Nevoeiro |
| Coimbra | 12 | 12 | 0.0 | Nevoeiro |
| C. Carvoeiro | 16 | 16 | 0.0 | Encob. |
| C. Branco | 17 | 18 | 0.0 | Neblina |
| Portalegre | 21 | 21 | 0.0 | Neblina |
| Lisboa | 15 | 15 | 0.0 | Limpo |
| Évora | 21 | 21 | 0.0 | Limpo |
| Beja | 18 | 20 | 0.0 | Limpo |
| Faro | 17 | 18 | -0.0 | Neblina |
| Sagres | 18 | 18 | 0.0 | Limpo |
| P. Delgada | 21 | 21 | 0.0 | Aguac. |
| Horta | 20 | 20 | 0.0 | P. nub. |
| Funchal | 19 | 20 | 0.0 | Limpo |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NA EUROPA

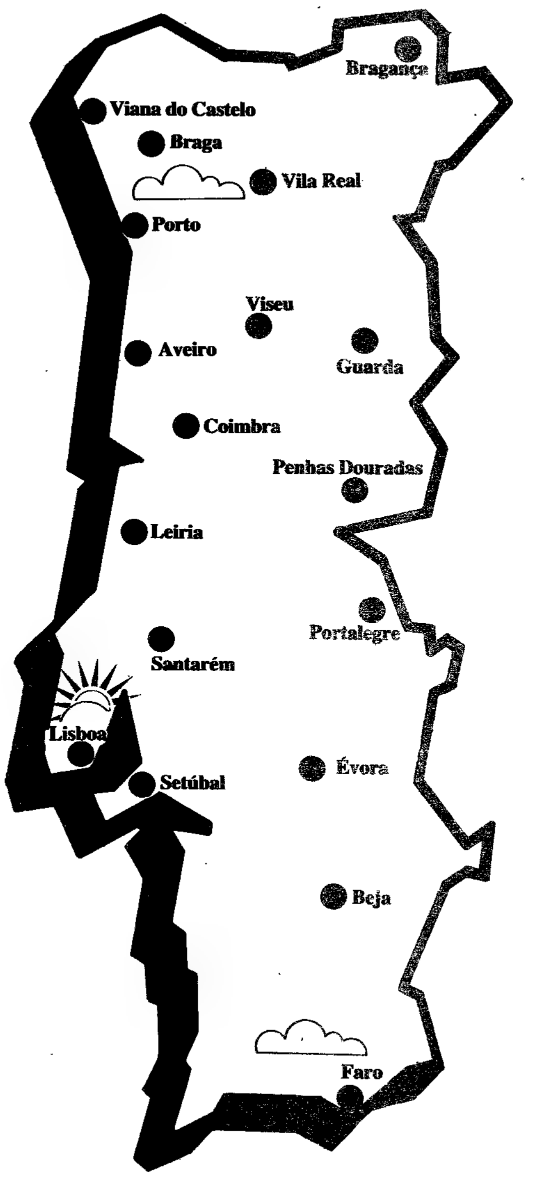
| | Min. | T. 6 h | Às 18 h |
|---|---|---|---|
| Madrid | 13 | 14 | Neblina |
| Londres | 15 | 15 | Chuva |
| Paris | 15 | 15 | Chuva |
| Bruxelas | 15 | 15 | Chuva |
| Amesterdão | 12 | 13 | Neblina |
| Genebra | 12 | 14 | Neblina |
| Roma | 14 | 15 | Neblina |
| Oslo | 10 | 10 | M. nub. |
| Copenhaga | 11 | 11 | M. nub. |
| Estocolmo | 12 | 12 | Neblina |
| Berlim | 11 | 11 | M. nub. |
| Viena | 13 | 16 | M. nub. |
| Varsóvia | — | — | — |
| Atenas | 23 | 24 | Neblina |
| Moscovo | — | — | — |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

## NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h |
|---|---|---|---|
| Caracas | 21 | 28 | Nublado |
| Joanesburgo | 6 | 20 | Limpo |
| Los Angeles | 16 | 26 | Limpo |
| Montreal | 22 | 29 | Nublado |
| Nova Deli | 25 | 36 | Limpo |
| Nova Iorque | 20 | 30 | Nublado |
| R. de Janeiro | 21 | 31 | Limpo |
| S. Francisco | 13 | 16 | Nublado |
| São Paulo | - | - | - |
| Tóquio | 24 | 31 | Limpo |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm




## TEMPO

### HOJE

**Céu geralmente limpo. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais no litoral a norte do Cabo da Roca.**

**Mar encrespado com ondulação noroeste entre um e dois metros na Costa Ocidental e inferior a um metro na Costa Sul.**

### Nos Açores

***Grupo Ocidental*: céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de sudoeste. Período de chuva fraca a partir da noite.**
***Grupos Central e Oriental:* céu geralmente pouco nublado. Vento fraco do quadrante sul.**

***Estado do mar*: mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.**

### Na Madeira

**Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de leste.**

***Estado do mar — Costa Norte*: mar encrespado. Ondulação noroeste de um a dois metros.**
***Costa Sul*: mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.**

***Funchal*: céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.**

### AMANHÃ

**Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca. Vento em geral fraco e neblinas ou nevoeiros matinais.**

### DEPOIS

**Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado na região Norte. Vento fraco ou moderado de oeste. Possibilidade de chuva fraca no litoral a norte do Cabo Mondego. Pequena descida da temperatura.**

MARÉS

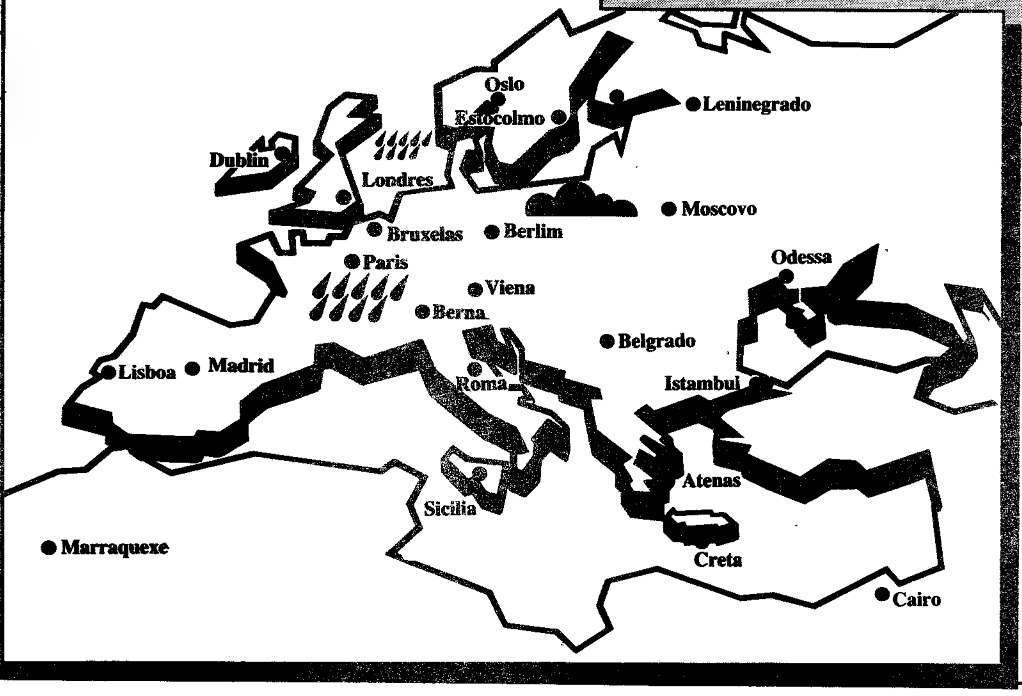
Hoje

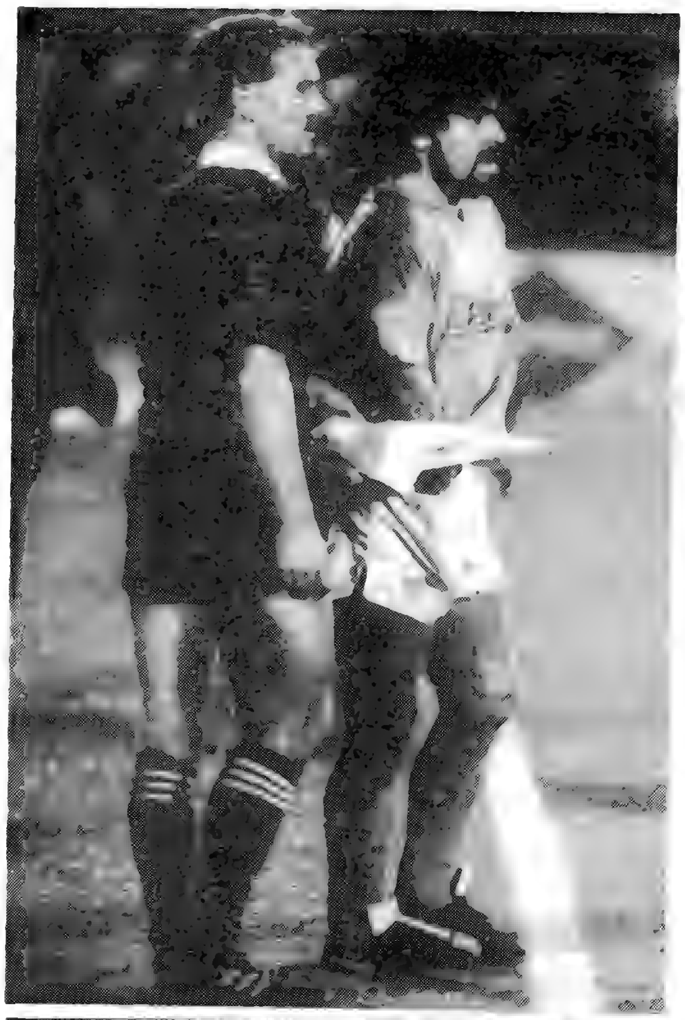
| Preia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 03.59 | 4,1 m | [illegible] | 0,7 m |
| 15.53 | 4,4 m | [illegible] | 0,5 m |

Amanhã

| Preia-Mar | | Baixa-Mar | |
|---|---|---|---|
| 04.18 | 4,3 m | [illegible] | 0,3 m |
| 16.35 | 4,5 m | [illegible] | 0,5 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





*Aí ia ele: minuto 70 aos pulinhos. Finta a Luisinho. Domínio perante Carlos Manuel. Umas «bocas» para o árbitro. Maradona'show ficaria verdadeiramente adiado para segundas núpcias*

*Taça UEFA: Sporting, 0-Nápoles, 0*

# FOGUETE ESTOIRA NO CHÃO

Neves de Sousa

Exacto: esperava-se um foguetório de grande romaria, uma festança de todo o tamanho, a mágica alegria do povo (o instante empolgante do golo) a surgir, as cores lusitanas associando-se a um êxito memorável e (claro) que aquele reizinho argentino, o «pibe» escapulido à labuta nos pampas para ganhar a fama maior que o desporto e a fortuna concedem, a vergar os olhares de muitos milhares com a doce magia do seu domínio de esférico.

Afinal, o traço luminoso que devia erguer-se para os céus estoirou na mão do fogueteiro. Deu fífia. E o espectáculo, que custou uma mão-cheia de notas a quantos foram atraídos pelo íman de Alvalade, redundou numa tal sensaboria que, não fora a magnífica defesa de Giulliani ao colocado disparo saído da cabeça de Venâncio e as duas traves de Ivkovic a chuto, e, daí a instantes, recorte de um «canto» (ambos por Careca) e o pagode saía fazendo juras de não mais voltar a soltar tanta «massa» da carteira na esperança de ver futebol bonito e (se possível) «show» de Diego Armando Maradona num duelo em que o Sporting tinha obrigação de ganhar.

Cruzes na boca. As três paradas que provaram a alta categoria dos dois guarda-metas sucederam num breve minuto, aflição dividida equitativamente pelas duas bandeiras. Tirando isso, que mais ficou na peneira? Muito, pouco ou nada?

Só queria que vissem aquela bancada de vips, com o rejubilante presidente sportinguista Sousa Cintra a interrogar-se lá para dentro: quanto custaria a um mortal comum saltar tão bruscamente para a notoriedade mais saborosa nos quatro cantos desta terrinha? Em umas dúzias de cadeiras, a gente que ali estava: Mário Soares, Cavaco Silva, Ramalho Eanes, Gomes Mota, Jorge Sampaio, João de Deus Pinheiro, Vítor Melícias, Marcelo Rebelo de Sousa, Mirandela da Costa, Jorge Quintas, Abrantes Mendes, Joe Berardo, Valentim Loureiro. Seguranças (fardados ou à paisana) por todo o lado, desde que hora e meia antes de começar a função vasculharam de fio a pavio a zona que iria acolher quem é importante em várias bandeiras, porque também ali chegariam embaixadores e ministros de outras áreas. Sporting absolutamente em peso: Subtil de Sousa, Mário Nunes da Silva, Abílio Fernandes, José Jesus Oliveira, vices, vogais e consoantes. Também muitos amigos do Benfica: realce para Manuel de Almeida, cumprimentado por Soares e Eanes. Árbitros, dirigentes, antigos campeões da estirpe de António Oliveira, Pedro Gomes, Delgado. Vedetas dos palcos e dos micros. Um caçador de autógrafos não teria livro a medir.

E tudo estava ali porquê? Precisamente por isso: proclamado aos quatro ventos como o maior jogador de futebol da nossa época, Diego Maradona ia (finalmente!) encerrar com uma pedra sobre o assunto o contencioso com os napolitanos que deu volta ao mundo e alimentou manchetes desde Junho até ao instante em que, serena ou calculistamente, acedeu a retribuir com a «taxa de portagem» os mimos que lhe estavam prometidos no vulcão transalpino. Maradona ao alcance de um golpe de vista: quem poderia perder o prato, abdicar das delícias fascinantes que os seus pés conseguem em torno da bola, que a sua testa (e mesmo a «mãozinha de Deus»...) rubricam em cada espectáculo de uma avença que custa milhões de contos por ano?

Sabemos de gente cinco estrelas (cala-te, boca...) que fez tudo e mais alguma coisa para conseguir uma entradinha em Alvalade, um cartãozinho de convite para ver Dieguito. E, mais ainda: os parceiros Careca, Alemão, Carnevale, toda aquela constelação napolitana que os nossos homens de verde e branco eram obrigados (no mínimo) a trucidar, a reduzir a cisco, ganhando tal vantagem que a viagem até Itália teria de ser um mero passeio turístico, talvez com visita ao romano Vaticano e fotografia pelos «paparazzi» na mundana Via Venetto, à despedida da cidade eterna, última etapa da fidalga excursão.

•

Bem vistas as coisas, os «heróis» da noite acabariam por ser os dois camisas cinco. Alemão (já se sabia) é um dos predestinados para os topos da admiração futebolística: trata a esfera por tu, vai com ela para a cama, torna-se arrogante quando a repele ou apaixonado na carícia com que a cativa. Luisinho é outro excelente «produto» da melhor safra brasileira, que nada tem a ver com os paus-de-arara, com os pernas de chumbo que surgem em lingadas, aos magotes, em sortidos lotes, para desaguarem aos dias trinta junto dos «guichets» das pobres tesourarias da maioria das nossas colectividades com tentativa de futebol adulto. Se, em Alemão, moram talento e força, mirou-se em Luisinho a serenidade templada dos «diestros» que mestre «Solilóquio» cantaria em ode perfeita. O napolitano chegou e sobrou para as encomendas: correu o campo de lés a lés, gritou quase tanto como o colega Maradona que, sentado na beira do relvado, incitava os parceiros com toda a força pulmonar. Por seu turno, Luisinho obrigava, de um instante para o outro, a recordar a sua melhor fase de carreira, veterania (pelo menos momentaneamente) esquecida: e todo o lampejo de um «craque» colocado sobre o tapete verde, como se naquele casino de luxo fosse obrigado a mostrar que a saudade por Ricardo foi chão que deu uvas, que qualquer outro «central» leonino terá de trincar as passas do Algarve para conseguir chegar-lhe ao ombro, para discutir o posto e a competência. Alemão está habituado a cintilar ante plateias monumentais, Luisinho fez questão de agradecer a confiança da aposta de Sousa Cintra num homem que, desde o «mundial» hispânico dava a ideia de viver em eclipse.

*Sporting versus napolitanos. Em cima, a partir da esquerda: Venâncio, Leal, João Luís, Luisinho, Douglas e Ivkovic. Ajoelhados: Marlon Brandão, Carlos Xavier, Paulinho Cascavel, Valtinho e Carlos Manuel.*

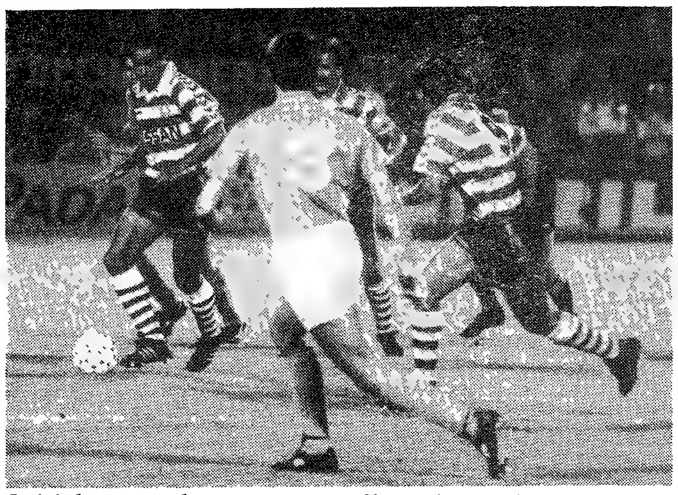
Portanto, parta-se já daqui: Alemão e Luisinho foram (apenas e só) os soberbos donatários de hora e meia paga a ouro por quem comprou bilhete para Alvalade. Quantos ficaram em casa, esperando o brinde-TV, estão hoje torcendo a orelha: o presidente sportinguista pediu 30 mil contos para autorizar a transmissão, a coisa talvez já se arrumasse pelos 20 mil, mas a RTP fez finca-pé e não dava mais que dez mil, provavelmente por ter esgotado a verba em enlatados ou com o «chachet» de seis milenas com que contemplou o Belenenses-Mónaco. E o pagode, truflas!

No fim de contas, razão acabou por ficar na palavra de Sousa Cintra: **«não haverá transmissão-TV para o Continente. Quem quiser circo tem de pagar aos palhaços!»**

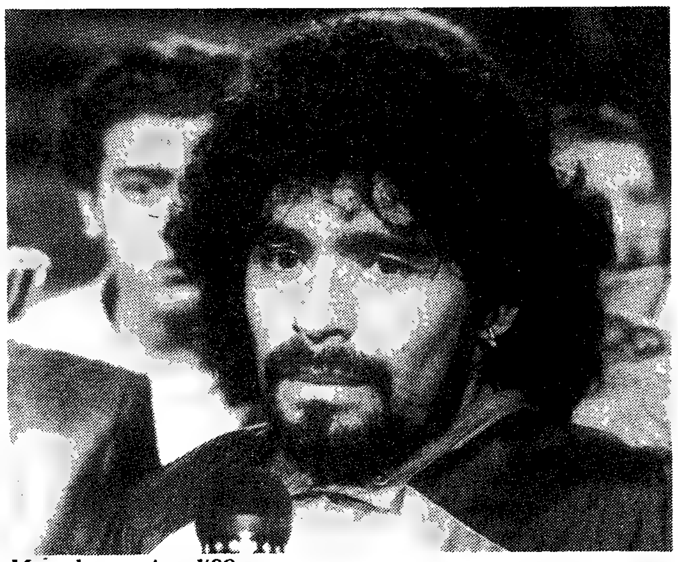
*Toda a gente de acordo: beleza sobre a relva*

*Venâncio: golpe de cabeça do 4 que vai à trave*

*Douglas: simulação perfeita do professor-trinco*



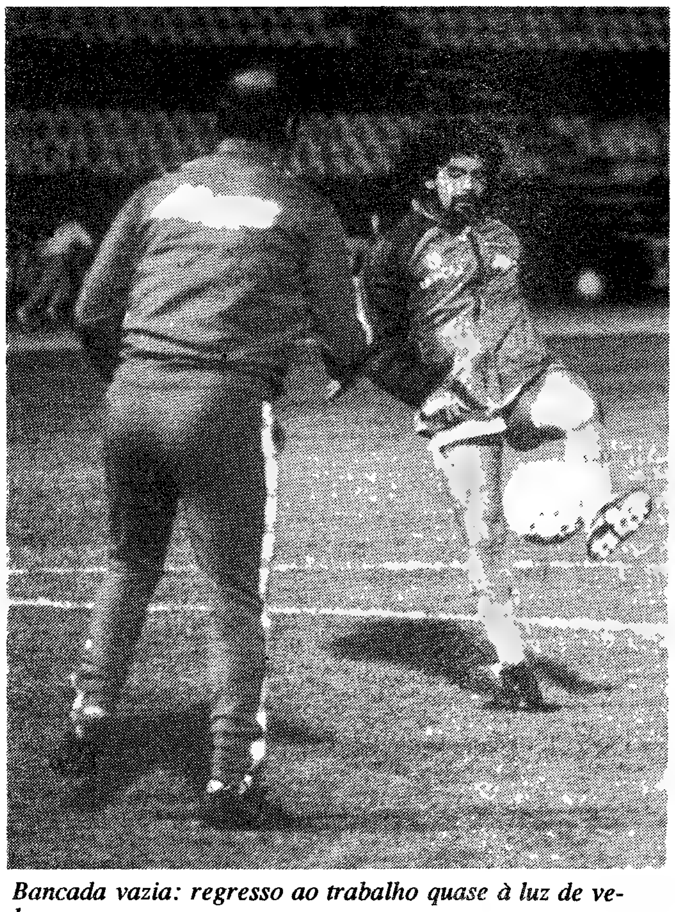
*Luisinho: um soberano com o esférico dominado*



*Maradona: visual/89*

*Com a camisola de Carlos Manuel já sobre a pele, dando récita para os microfones*

*«Deixa passar, Douglas!»*



*Bancada vazia: regresso ao trabalho quase à luz de velas*

Faço já um teimoso adiantamento: com a embalagem que este homem leva, se apanha no ar mais três ou quatro cordéis do futebol, daqui a um ano temos Sousa Cintra tendo em Pinto da Costa ouvinte atento e respeitoso. Entenderam-me bem ou querem que explique por miúdos?

•

Vamos lá por partes: inicialmente, houve um período quase fulgurante, com os dois exércitos em rajadas. E aconteceu o que poucas esperavam: Valtinho, que subitamente tentou Manuel José a inventá-lo como «back» canhoto e nessa posição estava cumprindo praça na armada do leão, foi ontem jogado para zona mais adiantada do terreno, provavelmente como uma primeira barreira às incursões do relampejante Mauro: foi o descalabro. Tão total, tão absoluto, tão visível a olho nu que o cidadão Walter Machado da Silva Filho, nascido há 22 anos em Ribeirão Preto e importado pelo Braga para o nosso areópago, saiu (cabisbaixo e de olhos a tremerem) mal se escoavam 35 minutos de «show» dos outros artistas. E toda a arquitectura imaginada pelo treinador teve de ser alterada: entrou em cena Fernando Gomes (que não consegue chegar a entendimento com alguns companheiros de trabalho em matéria de ser servido com a bolinha para fazer o gosto ao pé...) e a frente atacante, ganhando mais um homem, ficou completamente coxa da perna esquerda. Sempre. Até ao fim, embora Marlon Brandão (rijo como um pinheiro e alegre como bebé com o seu brinquedo) viesse muitas vezes da direita para dar uma demão daquele lado do prédio.

Porém, o tempo ia correndo: e, consoante o relógio avançava no calendário, a bancada espreitava para ver erguer-se Maradona, derradeira esperança de não se bocejar ou recordar a última anedota para o vizinho da camisa desportiva.

**– Que raio: Maradona sempre joga ou não?**

Os menos precavidos em leituras, provavelmente porque não tivessem passado pela página do nosso jornal onde ontem já se escrevera que Maradona só entraria no palco lá para o segundo tempo (e a render Mauro) continuou à espera de abrirem a jaula e sair o tigre. Entretanto, ia registando: o destempero de uns meninos da claque juvenil dos donos da casa a fazerem traquinices que podem valer ao seu emblema chicotada uefeira, o árbitro e o fiscal de linha do lado da nova bancada a tomarem boa nota dos objectos voadores facilmente identificáveis que vinham esmurrar-se contra a relva, Alemão e Luisinho com os santos na palma da mão, o mocinho Leal (fixem bem: o angolano José Martins Leal, 24 anos, recruta feita em Viseu) apto a conquistar carta de alforria, a ganhar todo o direito a pedir passagem para a mais legítima sucessão de Fernando Mendes, o futuro dirá se com melhoria em alguns aspectos do caso...

•

Adiante. Mauro, Carnevale, Marlon, Carlos Manuel: aqui e além caprichava-se em fazer flores, em abrilhantar a marcha da procissão. Douglas ia poupando o gás: estirava o rabito do olhar para o banco napolitano à espera do sujeito que tinha de fechar a sete chaves.

Mas, o acontecimento apenas se registaria aos 70 minutos. Mauro (como tínhamos previsto...) saiu: Maradona levantou a mão para agradecer o aplauso de toda aquela gentinha e, gorducho como um texugo, barba de rei dos «vickings», brinquinho na orelha, avançou para a guerrilha: logo que estendeu o pezinho, o professor Douglas passou como um trovão e limpou o sebo à bola. Até ao fim dos vinte minutos para abater o peso, Dieguito não conseguiu mais que uns toquezitos. Por isso, para rapidamente chegar ao seu melhor, iria dar um notável e quase inédito exemplo do mais alto profissionalismo: concluído o jogo, bancadas quase desertas, Maradona voltou do balneário com fato de treino e uma toalha felpuda em redor do tronco. Com o seu pessoal preparador físico esteve meia hora no relvado a fazer toda a sorte de exercícios. E os resistentes, embasbacados, contemplativos, interrogavam-se: qual seria o jogador português, com um bocadinho de nome e proveito, que se sujeitaria àquele esforço extra para mais depressa estar à altura de bem desempenhar a missão reservada aos eleitos?

Ali Hassan também teria honras de dar uns pontapés no couro: mas a artilharia sportinguista tinha apenas pólvora seca e, para não perderem clientela para Nápoles, as visitas entraram na fase de cortar tudo ao acaso, tanto fazia irem somando «cantos» e mais «cantos» como chutando para perto dos aviões que rumavam a Portela. E, pronto, nada mais. A não ser que se diga que tudo ficou em aberto para Itália, que gostámos muito da plástica das bailarinas do Estoril que o Vítor Espadinha colocou para um leve regalo dos que esperavam pela subida do pano, que aguardamos por Nápoles com a pedra no sapato: e se o Maradona, nestes quinze dias, deita fora o que tem a mais e torna a ser aquilo que a gente sabe? E se o Gomes não entra com um «taco» para a bola e alguns sócios da cooperativa fingem que não o viram à mesa?

•

Olhem: seja o que Deus quiser. Até à terra do amanhã, folguem as costas do pau de marmeleiro.

Com a esperada boa arbitragem do conceituado juiz britânico Courtney, que esteve auxiliado por Murphy e Lodge, alinharam:

**Sporting:** Ivkovic; João Luís, Venâncio, Luisinho e Leal; Douglas; Carlos Xavier (Ali Hassan, aos 67 minutos), Carlos Manuel e Valtinho (Gomes, 35); Marlon Brandão e Paulinho Cascavel.

**Nápoles:** Giuliano; Renica, Baroni, Crippa e Ferrara; Alemão, Di Napoli, Fusi e Carnevalle; Mauro (Maradona, 70) e Careca.

Cartão amarelo para Ferrara, Baroni e Renica.

**Taça UEFA: os jogos de ontem**

Resultados dos jogos de futebol ontem disputados, na primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA: Sporting-Nápoles, Itália, 0-0; Galatasaray, Turquia-Estrela Vermelha, Jugoslávia, 1-1; Apollon Limassol, Chipre-Saragoça, Espanha, 0-3; Áustria-Ajax, Holanda, 1-0.

## Relva divide os clubes

O Atlético Clube de Portugal tomou a iniciativa de reunir em Évora, na sede do Juventude, todos os clubes da segunda divisão, zona Sul, que têm os seus campos de futebol arrelvados.

O vice-presidente das actividades desportivas e director do departamento de futebol do Atlético Clube de Portugal, Ângelo Mesquita, disse que o objectivo é **«analisar o despacho do ministro da Educação, que vai no sentido de os clubes que não possuem campos relvados voltarem aos pelados depois de terem disputado o jogo inaugural em campos alheios».**

Ângelo Mesquita recordou que o decreto-lei refere que os jogos do campeonato nacional da 2.ª divisão têm que ser disputados esta época em campos relvados.

O Atlético e outros clubes sentem-se prejudicados com a decisão do ministro e alegam que através de um despacho não se pode substituir um decreto-lei.

**«Os clubes que possuem campos relvados fizeram aquisições de jogadores e preparação com vista a um campeonato onde os «tapetes verdes» permitem jogar outro tipo de futebol»**, sublinhou o dirigente do clube da Tapadinha.

Assim foram convidados a participar na reunião o Portalegrense, Juventude de Évora, Olhanense, Estoril, Farense, Barreirense, Lusitano, Silves, Elvas e Louletano.

## Guarda-redes do Karl-Marx adere ao êxodo

Jens Waelzer, guarda-redes do Karl-Marx-Stad da RDA, que quarta-feira derrotou, em casa, o Boavista por 1-0, em partida da Taça UEFA foi um dos milhares de refugiados que esta semana viajou para o ocidente através da Hungria.

A revelação foi feita pela agência de notícias alemã-federal SID, acrescentando que Waelzer, de 21 anos, viajou domingo para a Hungria com a mulher e chegou à RFA no dia seguinte.

A mesma fonte adiantou que o ex-guarda-redes do Karl-Marx-Stadt já foi contactado por um clube alemão-federal da primeira divisão, no sentido de obter o seu concurso.

## Sebastian Coe: adeus às pistas

O britânico Sebastian Coe, o único homem a revalidar o título olímpico de 1500 metros, disse que abandonará o atletismo no final dos Jogos da Comunidade Britânica, a disputar em Auckland, na Nova Zelândia, em Janeiro.

Coe, que completa 33 anos no próximo dia 29, fez a revelação durante uma conferência de Imprensa, em Londres, na qual confirmou que correrá os 1500 metros em Auckland e, possivelmente, também os 800 metros.

**«Estou simultaneamente orgulhoso e feliz por anunciar que aceitei o convite para correr pela Inglaterra nos Jogos da Comunidade Britânica»** – afirmou o bicampeão olímpico de 1500 metros, que se despedirá hoje dos adeptos britânicos, no Meeting de Londres.

«A minha saúde tem-me causado por vezes alguns percalços e alguns destes coincidentes com os Jogos da Commonwealth, dos quais não tenho qualquer medalha» – acentuou Sebastian Coe.

O atleta britânico, um dos melhores meio-fundistas de todos os tempos, esteve para abandonar as pistas após a Taça do Mundo, no sábado, em Barcelona, para se dedicar a tempo inteiro à actividade política, como membro do Partido Conservador.

## Taça Intercontinental em 17 de Dezembro

O AC Milão, campeão europeu, e a equipa colombiana Nacional Medellin, campeã da América do Sul, vão discutir o título intercontinental de clubes de futebol a 17 de Dezembro, em Tóquio.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**
**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**
**DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

**ÉDITOS**

Arquivo 95-C — Processo 1/273

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv com 12 metros, do apoio n.º 27 da linha entre o PST n.º 26 Caia e o apoio n.º 3 da linha para o PT, da Herdade da Freguesia ao PT n.º 1918 no Monte do Campo, freguesias de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 5 de Setembro de 1989.

*Por João Manuel F.C. Garcia*
Director de Serviços
Eng.º Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

*Hóquei em patins*

# TAÇA LATINA COMEÇA HOJE

A «stikada de saída» da 3.ª edição da Taça Latina em Hóquei em Patins é dada hoje na Anadia, onde a competição se prolonga até domingo.

Esta edição da Taça Latina, que conta com as selecções de Esperanças de Portugal, Espanha, Itália e França, tem como objectivo a estreia olímpica da modalidade nos Jogos de Barcelona, em 1992.

A selecção portuguesa defronta a França hoje às 19.30 horas, a Espanha (21.30) e domingo a Itália (17 horas).

O seleccionador José Carlos Amaral fará rolar na Anadia, uma selecção jovem com «esperanças» para Barcelna, formada por Paulo Freitas e Fernando Falé (guarda-redes), Paulo Jorge, Paulo Almeida, Afonso Miranda e Vítor Fortunato (defesas e médios), Pedro Alves, Pedro Teles, Rui Lopes e Eduardo Pinheiro (avançados).

No ano passado, também na Anadia, mas em edição júnior, a selecção portuguesa venceu os três jogos da competição tendo somado seis pontos, seguida da Itália, com quatro e da Espanha e França com um ponto.

Foi em Outubro de 1987 que, depois de um longo interregno, os quatro países latinos resolveram retomar a disputa de uma prova iniciada em Paris no ano de 1956.

Durante oito anos consecutivos de competição alguns dos mais famosos hoquistas portugueses disputaram a Taça Latina, sendo de salientar as presenças de Carlos Bernardino, Bouços, Edgar, Matos, Pompílio, Vaz Guedes, Livramento, Adrião, Moreira, Perdigão e Velasco.

A primeira edição da Taça Latina foi disputada na década de 50: em 1956 realizou-se em Paris, (de 15 a 17 de Novembro), em 1957 em Bolonha, (de 12 a 14 de Dezembro), em 1958 em Barcelona (de 31 de Outubro a 2 de Novembro) e em 1959 em Lisboa (de 12 a 14 de Novembro).

Nesta edição, constituída pelos referidos torneios, Portugal ficou em 1º lugar, tendo obtido 14 pontos que corresponderam a dois primeiros lugares (Bolonha e Lisboa) e a dois segundos lugares (Paris e Barcelona), seguido da Itália com 11 e da Espanha com 4.

A segunda edição começou a disputar-se em 1960 em Nantes (de 4 a 6 de Novembro), prosseguindo em 1961 em Barcelona (de 2 a 4 de Novembro), em 1962 no Porto (de 26 a 28 de Outubro) e em 1963 em Bolonha (de 15 a 17 de Outubro).

Nesta 2.ª edição, Portugal obteve três primeiros lugares (Nantes, Barcelona e Porto) e um segundo (Bolonha), tendo somado 15 pontos, seguido da Espanha, com 13, da Itália com oito e da França com quatro.

Na presente 3.ª edição – que agora se disputa sempre na Anadia – a Itália venceu em 1987, tendo agora cinco pontos, e em 1988, Portugal ganhou, somando actualmente seis pontos.

Desde que a Taça Latina teve o seu «baptismo» as selecções portuguesas de seniores, esperanças e juniores, (1987 e 1988) já disputaram 30 jogos vencendo 19, empatando 9 e perdendo apenas 2, frente aos espanhóis, em 58 e 63.

A maior goleada de sempre na Taça Latina, está na posse da Itália, que venceu a França em 1987 por 23-2, enquanto Portugal tem o maior número de golos marcados (151) e o menor número de golos sofridos (30).

*Ciclismo: Volta à CEE*

# Portugueses com fraca pedalada

O francês Pascal Lino venceu a Volta da CEE em bicicleta, disputada a última etapa, entre Sarrebourg e Luxemburgo, na distância de 190,5 quilómetros, ganha pelo checoslovaco Vladimir Kozarek.

Kozarec percorreu a tirada em cinco horas, 20 minutos e 21 segundos, seguido na 2.ª posição pelo belga Paul Haghedooren e pelo norueguês Olaf Lurvik, ambos com o mesmo tempo.

Pascal Lino totalizou 37 horas, dois minutos e 13 segundos nas nove etapas da volta, seguido pelo seu compatriota Laurent Bezault, a 10 segundos.

Quanto à participação dos portugueses, caracterizou-se por confrangedora modéstia o que vem reforçar a ideia há muito conhecida de que retirando as honrosas excepções de Joaquim Agostinho, Acácio Silva e mais um ou outro, os nossos artistas do pedal, apenas servem para entreter a boa gente portuguesa que gosta de ciclismo. Retirando a emoção, o fascínio e o sortilégio da Volta a Portugal e uns tantos grandes e pequenos prémios que por cá se disputam, o ciclismo português nada mostra de positivo quando confrontado com os de outras latitudes.

Nos mundiais de estrada foi a vergonha que se viu com toda a rapaziada a arrumar a «máquina» antes da linha da chegada, agora das estradas europeias o mais bem pautado ficou-se pelo 37.º lugar.

**Classificação final:** 1.º Pascal Lino, 37 h 2 m 13 s; 2.º Laurent Bezault, a 10 s; 3.º Denis Roux (França), a 22 s; 4.º De Clercq, a 27 s; 5.º Pello Ruiz Cabestany (Espanha), a 36 s; 6.º Johan Bruyneel (Bélgica), a 47 s; 7.º Eric Pichon (França), a 1 m 01 s; 8.º Sammy Moreels (Bélgica), a 1 m 16 s; 9.º Johnny Weltz (Dinamarca), a 1 m 24 s; 10.º Frederico Echave (Espanha), a 1 m 32 s; 37.º António Pinto (Portugal), a 11 m 39 s; 45.º José Santiago (Portugal), a 31 m 0s; 80.º Manuel Abreu (Portugal), a 52 m 58 s; 103.º José Marques (Portugal), a 1 h 23 m 25 s.

*Rali da Austrália: 1.ª etapa*

# Kankkunen no topo da fila

O finlandês Juha Kankkunen, bicampeão mundial, conduziu o seu Toyota Celica à vitória na primeira etapa do Rali da Austrália, gastando um minuto e 30 segundos para percorrer os 1,7 quilómetros, à média de 68 km/h.

No final da etapa inicial, constituída por uma superclassificativa realizada num hipódromo da cidade de Perth, a primeira prova dos mundiais de ralis de pilotos e de construtores disputada na Austrália é liderada por Kankkunen, com um segundo de avanço sobre o sueco Kenneth Eriksson, seu companheiro de equipa.

A Lancia, grande dominadora da modalidade nas últimas temporadas e já virtual vencedora do Mundial de Construtores deste ano, tem no finlandês Markku Alen o seu piloto mais bem classificado, ocupando a 3.ª posição a três segundos do líder.

O italiano Alessandro Fiorio, também ao volante de um Lancia Delta Integrale, reparte o 4.º lugar com o sueco Ingvar Carlsson (Mazda 323 4WD), que venceu o Rali da Austrália do ano passado, e o australiano Ross Dunkerton (Mitsubishi Galant), todos a cinco segundos de Kankkunen.

O Rali da Austrália (8.ª prova do Mundial de construtores e 10.ª do Campeonato de Pilotos) é disputado por 58 pilotos de 16 países, participando 39 automóveis no grupo de Turismo («A») e 19 no grupo de Produção («N»).

Os concorrentes vão percorrer uma distância total de 1800 quilómetros em classificativas traçadas nas estradas florestais do sudoeste do país, com as etapas a começarem e terminarem em Perth.

Classificação após a primeira etapa: 1.º, Juha Kankkunen, Finlândia (Toyota Celica), 1.30 minutos; 2.º, Kenneth Eriksson, Suécia (Toyota Celica), a 1 segundo; 3.º, Markku Alen, Finlândia (Lancia Delta Integrale), a 3 s; 4.º, Alessandro Fiorio, Itália (Lancia Delta Integrale), Ingvar Carlssson, Suécia (Mazda 323 4 WD); Ross Dunkerton, Austrália (Mitsubishi Galant), todos a 5 s; 7.º, Ross Millen, Nova Zelândia (Mazda 323), a 6 s; 8.º, Malcolm Wilson, Inglaterra (Vauxhall Astra), a 8 s; 9.º, Sepp Haider, Áustria (Opel Kadett) e Franz Wiitman, RFA (Lancia Delta), ambos a 9 s.

## MICROSCÓPIO

**Ténis:**
**Tróia sem portuguesas**

A tenista dinamarquesa Pernilla Sorensen derrotou a alemã-federal Vera Karina Elter, 7.ª cabeça-de-série, nos quartos-de-final do torneio feminino de Tróia por 6-3 e 6-2, conseguindo o apuramento para as meias-finais da competição.

Sorensen, que não pertencia ao inicial lote das favoritas, já tinha eliminado quarta-feira a holandesa Claire Wegink, primeira cabeça-de-série do torneio que decorre na Península de Tróia (Setúbal) e conta para o «ranking» mundial.

A Holandesa Esmir Hoogendoorn, que derrotou a francesa Geraldine Ibrac com os parciais de 6-2 e 6-2, tornou-se na única cabeça-de-série a garantir o apuramento para as meias-finais, enquanto a austríaca Danielle Jones também se qualificou, vencendo a francesa Axelle Thomas por 6-4, 4-6 e 7-6.

Os quartos-de-final do torneio de Tróia já não contaram com a participação de jogadoras portuguesas, depois de Joana Pedroso ter sido derrotada por Danielle Jones, nos oitavos-de-final.

## TOTOBOLA

Com os jogos Sporting - Nápoles e Áustria Viena - Ajax, completou-se a chave do concurso extraordinário do Totobola com jogos da primeira «mão» da eliminatória inicial das taças europeias de futebol:

| | |
|---|---|
| Derry City-Benfica | 2 |
| Malmoe-Inter | 1 |
| Glasgow Rangers-Bayern | 2 |
| Honved-Voivodina | 1 |
| Belenenses-Mónaco | X |
| Partizan-Celtic | 1 |
| FC Porto-Flacara Moreni | 1 |
| Karl Marx-Boavista | 1 |
| Sporting-Nápoles | X |
| At. Madrid-Fiorentina | 1 |
| Austria Viena-Ajax | 1 |
| Estugarda-Feyenoord | 1 |
| Atalanta-Spart. Moscovo | X |

## NA SUA AGENDA

**Clube Atlético Riachense organiza concurso de pesca**

Organizado pelo Clube Atlético Riachense, vai organizar no dia [illegible] do corrente, na Barragem do Maranhão (Pontes), o V Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Rio. As inscrições encontram-se abertas até dia 21, podendo ser feitas através dos telefones 29466 ou 29472 (rede de Torres Novas-049).

Quanto a prémios, destacam-se 4 meias libras em ouro e 52 anzóis no mesmo metal, havendo ainda um prémio extra (a sortear entre todos os concorrentes) de uma viagem para duas pessoas a qualquer ponto da Europa.

### Mini-trampolim: título europeu para atletas lusos

A selecção portuguesa de ginástica tornou-se campeã europeia de trampolim, na disciplina do duplo minitrampolim, competição masculina, no campeonato que decorre em Copenhaga.

Portugal tornou-se também vice-campeão europeu no sector feminino, na mesma disciplina.

O duplo minitrampolim apurou 10 ginastas para a fase final individual nos dois sectores, onde Portugal estará representado com cinco atletas.

Na competição masculina, os três portugueses apurados são Jorge Moreira (1.º classificado na preliminar), Jorge Pereira (5.º) e João Ferreira (7.º).

Na prova feminina, Portugal estará representado na final por Amélia Carneiro (4.º) e Lurdes de Sousa.

Segundo afirmou à agência Lusa, Luís Duarte, chefe da comitiva portuguesa, «esta vitória colectiva na disciplina era uma incógnita, pois quando partimos sabíamos que tínhamos uma equipa forte, mas não sabíamos o valor dos nossos adversários».

Aquele dirigente manifestou ainda «a sua esperança em que o Jorge Moreira ou o Jorge Pereira tragam mais uma medalha na competição individual».

Hoje realizam-se as disciplinas de «tumbling», tanto a preliminar como a final, e a preliminar de trampolim. Nestas competições estarão presentes mais alguns ginastas portugueses.

O europeu termina no domingo, e para além de Portugal conta com as presenças da Bélgica, Espanha, Alemanha Federal e Escócia.

### Pentatlo moderno com 24 países

A 24.ª edição do campeonato do mundo de pentatlo moderno, que se vai disputar em Portugal, de 5 a 10 de Outubro, em Torres Vedras, tem já a presença confirmada de 24 selecções.

Os países inscritos são os seguintes: Austrália, Áustria, Bulgária, Canadá, China, Egipto, Espanha, Finlândia, França, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Grécia, Guatemala, Holanda, Hungria, Itália, Coreia do Sul, Polónia, Portugal, Suíça, Suécia, Checoslováquia, União Soviética e Estados Unidos.

### Xadrez: António Antunes no topo do «ranking»

O mestre internacional de xadrez António Antunes é o novo líder do «ranking» nacional, ao ultrapassar por três pontos o também mestre internacional António Fernandes.

António Antunes, que já figurava como o primeiro português no «ranking» internacional, alcançou na lista nacional, agora publicada, 2462 pontos, após uma subida de 27 pontos.

António Fernandes, líder há vários anos e companheiro de Antunes, no Benfica, apenas subiu dois pontos, possuindo o total de 2495. Na 3.ª posição da tabela portuguesa está José Pereira dos Santos, com 2387 pontos, seguido por Luís Santos e António Fróis, ambos com 2377 pontos, todos eles mestres internacionais.

Entretanto, a partir de amanhã terá início a 45.ª edição do campeonato nacional absoluto, que decorrerá durante 12 dias, e que, para além dos nomes já citados, contará ainda com a presença dos seguintes xadrezistas: Rui Dâmaso (2373), Luís Galego (2328), João Cordovil (2324), António Pereira dos Santos (2317), José Alves dos Santos (2210), António Silva (2192), Fernando Costa (2190), Fernando Ribeiro (2183) e Carlos Pereira dos Santos (1990).

*Caso triste volta à Praça da Alegria*

# PROCESSO FAMALICÃO-MACEDO DE CAVALEIROS VAI SER REABERTO DENTRO DE HORAS

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol volta, esta noite, a «abrir» o processo Famalicão-Macedo de Cavaleiros em virtude de o Conselho de Disciplina do mesmo organismo ter aceite o pedido de revisão formulado pelos dirigentes famalicenses considerando o «dito por não dito» do famigerado Poço da Veiga (de Macedo).

Tendo em consideração os novos dados do «dossier», tudo indica que os conselheiros federativos venham a decidir pela integração do Famalicão na I divisão, passando de 18 para 19 o número dos participantes no campeonato dos «maiorais», todavia, poderá suceder que o assunto não conheça o epílogo durante a sessão de hoje.

### Sporting tem processo

Na reunião de ontem, o Conselho de Disciplina analisou o protesto formulado pelo Vitória de Guimarães que considera ter o Sporting incorrido em irregularidade no jogo inaugural do campeonato, inscrevendo no boletim de jogo seis estrangeiros (Hassan, Ivkovik, Douglas, Marlon, Luisinho e Valtinho). Agora, resta aguardar pelo desenrolar dos trâmites do processo.

### Dirigente bracarense processa Manuel Fernandes

Por ter considerado injuriosas afirmações proferidas por Manuel Fernandes ao jornal «A Bola» na sua edição da passada segunda-feira, o dirigente António Duarte, do SC Braga, resolveu instruir o seu advogado para accionar judicialmente o técnico sadino.

### Estádio 1.º de Maio interdito preventivamente

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF instaurou dois processos disciplinares ao SC Braga e interditou, preventivamente, o seu estádio, na sequência dos incidentes ocorridos durante o jogo com o Vitória de Setúbal.

Outros castigos: Chaves (20 contos), Guimarães e Mangualde (10), Macedo de Cavaleiros e Ermesinde (1,3) e ainda processo disciplinar instaurado ao Peniche.

### João Rodrigues não desarma

O dr. João Rodrigues, actual presidente da AFL e «candidato a canditado» ao cargo de líder federativo, vai promover uma reunião com os seus apoiantes, que terá como objectivo analisar a recente decisão do dr. Raimundo Rodrigues (presidente da assembleia geral da FPF) de não aceder ao pedido da assembleia para a data que convinha a João Rodrigues.

Depois de conhecido o resultado do encontro do advogado João Rodrigues com os seus apoiantes será conhecida a data da conferência de Imprensa prometida pelo juiz Abrantes Mendes.

### Nunes regressa à selecção

Relativamente à lista que ontem revelámos sobre o lote dos convocados por Juca para integrarem a comitiva lusa para o confronto com a Suíça a realizar na próxima quarta-feira, verifica-se a troca de Nunes por Jaime Magalhães. Assim, os 18 que hoje entrarão em estágio são os seguintes: Silvino, Neno, João Pinto, Venâncio, Nunes, Sobrinho, Frederico, Veloso, Nando, Paulo Futre, Rui Barros, André, Semedo, Vítor Paneira, Carlos Xavier, Jorge Ferreira, Rui Águas e César Brito.

### Álvaro: de águia ao peito

O futebolista Álvaro e os dirigentes benfiquistas deram por terminado o «conflito» gerado por algum inconformismo do excelente profissional nascido nos Craques de Lamego e com escala pela Académica, pelo que Álvaro continuará de águia ao peito. Uma notícia que naturalmente agradará à maioria dos adeptos da colectividade, considerando a simpatia que nutrem por artistas com a raça, o brio, a garra e o estoicismo de Álvaro Magalhães.

## Marcelo visita o Belenenses

O candidato pela coligação PSD/CDS/PPM à presidência do município lisboeta, Marcelo Rebelo de Sousa, assumiu a possibilidade de a Câmara financiar uma pista de «Tartan» no Estádio do Belenenses, caso seja eleito.

Durante a visita àquele clube e perante a insistência do presidente do Belenenses, o candidato afirmou «ser uma possibilidade, ainda durante o mandato», de Mário Freire.

Marcelo Rebelo de Sousa, que visitou pormenorizadamente o Estádio do Restelo, disse que as instalações «ultrapassaram as expectativas, apesar de algumas apresentarem deficiências preocupantes», como a secção de atletismo.

**«A Câmara Municipal de Lisboa deve estar sensibilizada para apoiar as modalidades mais carenciadas, como são as amadoras»**, referiu o candidato.

O líder da coligação «Só por Lisboa» inteirou-se dos projectos do clube, como a reconstrução das piscinas, abandonadas há 20 anos, e a construção de um pavilhão polivalente.

## Búlgaro Penev assina pelo Valência

O avançado búlgaro Lyuboslav Penev assinou um contrato por três anos, no montante de 1,2 milhões de dólares (200 mil contos), com o Valência, da primeira divisão espanhola de futebol.

*Iniciativa (louvável) do GS Carcavelos*

# Futebol revisita o «berço» com presença de «filhos ilustres»

Um jogo entre «jovens» veteranos portugueses e ingleses é o ponto alto das comemorações dos 100 anos da introdução do «jogo do coice» em Portugal, nome como há um século era conhecido o futebol no país.

As comemorações, da responsabilidade de Grupo Sportivo de Carcavelos, descendente do grupo inglês pioneiro, que introduziu o futebol em terras lusitanas há já um século, realizam-se no fim-de-semana e estão orçadas em cerca de 10 mil contos.

O GSC vê, no entanto, a sua sobrevivência ameaçada, pois segundo afirmou o seu presidente, José Ruas, o clube vai ser obrigado a dispensar o campo que possuía, na Quinta Nova, para lá ser construído um grande empreendimento turístico de luxo.

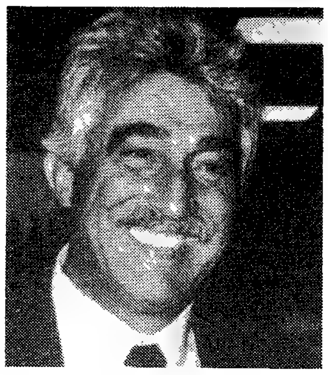
**«O empresário assegurou-nos a entrega de uns terrenos na quinta para as futuras instalações da colectividade, mas a construção do nosso complexo desportivo vai custar-nos oito mil contos, dinheiro que não possuímos»** – salientou José Ruas.

O presidente do GSC reclama do facto de «estes terrenos ficarem junto à próxima auto-estrada, o campo ser de dimensões reduzidas, e para além disso os custos das obras desse complexo desportivo irem custar ao clube cerca de oito mil contos, segundo o plano bienal de desenvolvimento desportivo do concelho de Cascais».

«O plano, a ser implantado no biénio 1990-91, vai custar à Câmara Municipal 14 mil contos, 17 500 contos à Direcção-Geral de Desportos, três mil contos ao clube e 500 contos à Junta de Freguesia, repetindo-se estas verbas no ano seguinte» – esclareceu o dirigente, que acrescentou: «tal dinheiro é – nos quase impossível de conseguir».

No entanto, está garantida a realização condigna da comemoração dos primeiros pontapés na bola em Portugal que, para além do encontro Portugal-Inglaterra, contará com um quadrangular de juvenis, um Boavista-Vitória de Setúbal (seniores), um Carcavelos-Casa Pia (esta também pioneira no futebol português) e um encontro entre as equipas femininas do Carcavelos e do Boavista.

Mas a grande atracção das comemorações será o encontro de futebolistas veteranos entre a Inglaterra e Portugal, onde alinharão jogadores como Ray Clemence, Peter Barnes, Bobby Moore e Paul Mariner, entre muitas outras celebridades britâ-



*José Ruas: «O Pelouro de Desporto da CM de Cascais tem tevelado desinteresse perante um acontecimento histórico»*

nicas, ao lado de Eusébio e seus companheiros dos célebres «magriços».

Existem, no entanto, problemas na organização do festejos, apesar de, como José Ruas afirmou, **«a Embaixada inglesa, aravés do seu Ministério dos Negócios Estrangeiros, ter aderido imediatamente à iniciativa, oferecendo-se para fazer deslocar a Portugal uma representação digna e forte a suas próprias expensas».**

**«Essa turma inglesa é tão forte que traz uma formação com elementos que ainda há pouco tempo faziam furor com o seu futebol em Inglaterra, o que nos levou já a falar com o Shéu, Manuel Fernandes, João Alves, Jordão, Humberto Coelho, e outros credenciados jogadores portugueses, para participarem nesta iniciativa, ao que deram o seu sim»** – referiu à agência Lusa José Ruas.

Este dirigente do clube da linha ressalvou, no entanto, **a demora e incompetência que o pelouro do desporto da Câmara de Cascais tem votado à iniciativa**, apresentando, como exemplo, **a demora da autarquia em realizar as necessárias obras no campo da Quinta Nova.**

**Só terça-feira é que a Câmara decidiu mandar para o campo da Quinta Nova uma máquina, para fazer as necessárias construções de bancadas e outras infra-estruturas, com decência suficiente para recebermos a delegação britânica, na qual estará integrada o seu embaixador** – lamentou José Ruas.

O dirigente não deixou, porém, de apontar a «adesão imediata por parte da Câmara Municipal de Cascais, da Junta de Freguesia de Carcavelos, e da Associação de Futebol de Lisboa e da Federação Portuguesa, quando a ideia foi apresentada, já há largos meses».

Foi na Quinta Nova, que ainda hoje é utitlizada pelo GSC, onde o «jogo do coice» – expressão popular utilizada na época para definir o futebol – nasceu, através dos operários ingleses da Eastern Telegraph Company.

Estes realizavam, nos tempos livres, partidas de várias modalidades, na época totalmente ignoradas em Portugal, como o futebol, o râguebi e o hóquei em campo.

Acabadas as obras da construção do Cabo Submarinno de Comunicações, que a Eastern Telegraph Company tinha aqui vindo montar, esta vendeu a herdade (anteriormente na posse de José Francisco da Cruz, tesoureiro do Rei Dom José I e posteriormente de vários morgados de Alagoa à companhia imobiliária inglesa Graham.

A Graham decidiu, então, juntamente com elementos da jovem burguesia de Lisboa, formar «oficiosamente» um clube em Portugal, o Sport Club de Carcavelos, colectividade que realizou a primeira «peladinha» pública do » desporto-rei», em Outubro de 1888, no Campo da Parada, em Cascais.

No Sport Club de Carcavelos participaram os irmãos Pinto Basto, estudantes, que, segundo dizem as crónicas, trouxeram uma bola de futebol de Inglaterra, após terem lá estado a estudar.

«Há 50 anos, havia dois grupos – o português, dos irmãos Pinto Basto, Aires de Ornelas, Conde de Sabugosa, Visconde de Asseca, etc. e o inglês, constituído pelos súbditos britânicos com residência em Lisboa. Ao todo, incluído o árbitro e os quatro juízes de linha, 27 pessoas» – afirmava, em 1938, o jornal «O Século».

«Eram os jovens aristocratas que praticavam o futebol, e a modalidade, como era nova em Portugal, ainda para mais jogada com os pés, fez o povo apelidar o futebol de «O Jogo do Coice» – explicou José Ruas.

O primeiro desafio formal de futebol, em Portugal, realizou-se em 22 de Janeiro de 1889, entre um misto português e outro inglês, nos terrenos do Campo Pequeno, que a turma portuguesa venceu por 1-0.

Após o declínio da influência britânica em Portugal, e depois de inúmeras colectividades de iniciativa portuguesa terem aderido ao futebol, o Sport Club de Carcavelos transformou-se no GSC, em 5 de Março de 1921.

**Atlas Triplex**
– T. 806496

**Alfa 1**
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Alfa 2**
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa 3**
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa 4**
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Alfa Club**
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras**

**Amoreiras 1**
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**Amoreiras 2**
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 3**
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 4**
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

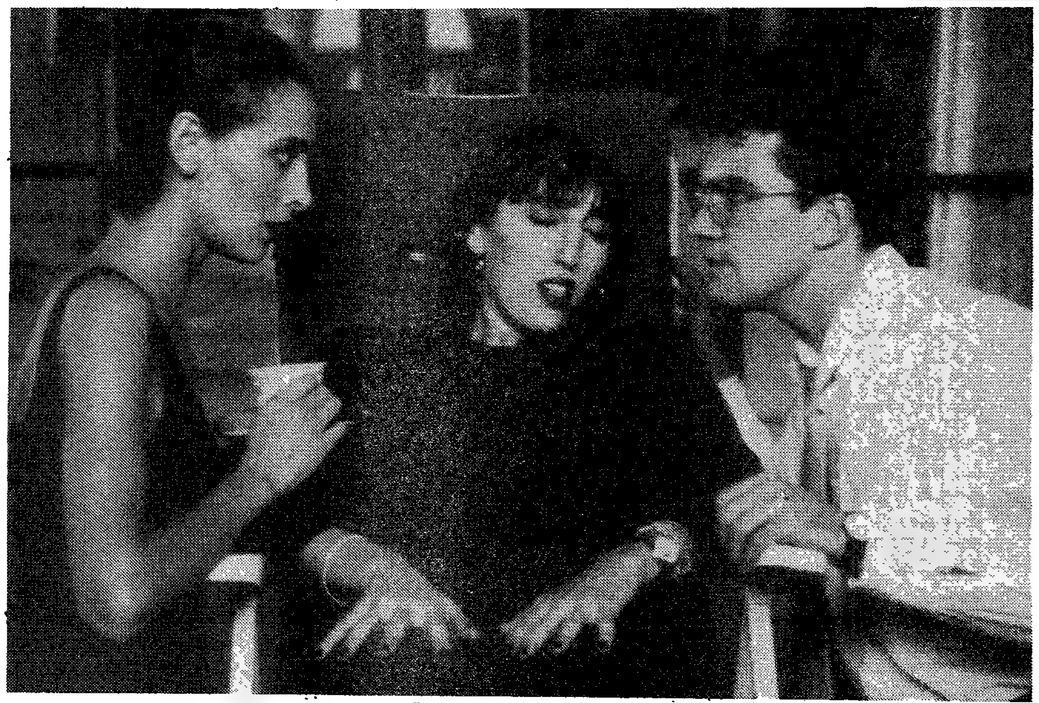
**Amoreiras 5**
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.30, 17.15, 19.30, 22.00 e 00.30h

**Amoreiras 6**
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

**Amoreiras 7**
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

**Amoreiras 8**
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

**Amoreiras 9**
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2

FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

**MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS**  Pub.


**Amoreiras 10**
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

**Apolo 70**
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Berna**
– T. 776060
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

**Capitolio**
– T. 372358
PROSTITUIÇÃO E DROGA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

**Cinebolso**
GARGANTA FUNDA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

**Cine Camoes**
– T. 324194
A BONECA MECÂNICA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

**Cine 222**
– T. 533253
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O COMBATE
24.00h

**Cinemateca Portuguesa**
OS COMANDOS ATACAM AO AMANHECER
18.30h
UM RAIO DE LUZ
21.30h

**Cine Portela**
– T. 9434773

**Estúdio Anusha**
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

**Estúdio Sheza**
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

**City Cine**
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Condes**
– T. 322523
AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Eden**
– T. 320768
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Estúdio**
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Estudio ACS**
– T. 887255
À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

**Fonte Nova**
– T. 7145109

**Sala 1**
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

**Sala 3**
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

**Forum Picoas**
– T. 541037

**Auditório 1**
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
22.00h

**Auditório 2**
JOGO FATAL
19.15 e 22.00h

**Imperio**
– T. 555134
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

**King Gemini**
– T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

**King Triplex**
– T. 538743

**Sala 1**
A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Sala 3**
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

**Las Vegas**
– T. 631162

**Sala 1**
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

**Sala 2**
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

**Londres**
– T. 801313
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Mundial**
– T. 538743

**Sala 1**
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Sala 2**
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Sala 3**
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

**Nimas**
– T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Odeon**
– T. 326283
A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

**Olimpia**
– T. 325309
SEXO EM CHAMAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

**Plaza**
– T. 806847

**Sala 1**
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

**Sala 2**
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

**Politeama**
– T. 326305
FÚRIA CEGA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Quarteto**
– T. 771378

**Sala 1**
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
AGNES DE DEUS
(maiores 12 anos)
23.30h

**Sala 2**
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
A CAMINHO DO SUCESSO
(maiores 12 anos)
23.30h

**Sala 3**
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
STARMAN, O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
23.45h

**Sala 4**
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
FRENÉTICO
(maiores 12 anos)
23.30h

**S. Jorge**
– T. 579144

**Sala 1**
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30h e 21.30h

**Sala 2**
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.15h

**Sala 3**
007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 21.45h

**7.ª Arte**
– T. 730715
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

**Star**
– T. 804210
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Terminal**
– T. 371573
MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

**Turim**
– T. 706666
P'RA GUERRA NÃO OBRIGADO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

**Xenon**
– T. 368498
O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

**Linha de Sintra**

AMADORA – Babilónia – «Indiana Jones e a Grande Cruzada». Estreia, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Regresso dos Mortos-Vivos II», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Pizza, Amor e Fantasia», às 15.00 e 21.30h (m/12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «A Arma Mortífera II», às 21.30h (m/ 12 anos)

**Linha de Cascais**

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Em Busca do Vale Encantado», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «O Momento da Verdade III», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

**Outra Banda**

ALMADA – Academia – «Os Tarados do Hotel da Barafunda» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Cudy, o Justiceiro» às 15.30 e 21.30 (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «O Vingador Invencível», às 21.30h (maiores 12 anos)

# O SER DAS ESTÁTUAS

«O Ser das Estátuas» - assim se intitula a exposição de escultura de Paulo Neves, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes, até 8 de Outubro.

Horário: de terça-feira a domingo das 14 às 20 horas.

«A natureza também cria, a criação na escultura de Paulo Neves é claramente partilhada, com uma humildade que não esconde a mestria técnica e a riqueza do seu imaginário. Assistimos a um ritual antigo, a um corpo a corpo com a matéria, a uma troca de poderes, de fluídos, de segredos até que a matéria é de novo habitada...» - escreve no catálogo Maria João Fernandes.

## DE TUDO UM POUCO

**DE MANET A CHAGALL:** O Impressionismo francês (e não só) em exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian. Quarenta obras expostas até 22 de Outubro. Nomes que para sempre ficaram na história da Pintura: Pierre Renoir, Bonnard, Degas, Modigliani, Dufy, Picasso, Utrillo, Van Gogh, Gauguin, Matisse, Seurat, etc. Projecção de um Vídeo sobre o Impressionismo todos os dias.

**«DE OLHO EM LISBOA»:** Só sábado (16) e domingo (17) - Pinturas em acrílico sobre tela, de Jorge Aparício, e pintura em tecido, de Manuel Abreu, integram uma exposição na "Boutique Mr. Wonderful" (Praça de Londres). A mostra inclui T-Shirts com estampa do quadro «Calçadas» (Jorge Aparício), camisas estampadas com o mapa de Lisboa (Manuel Abreu) e gravatas com estampa da Ponte 25 de Abril, do mesmo autor. Com a presença de ambos os artistas.

**ATELIER E. C.** (Colares): Exposição de pintura de Paulo Silva até 30 de Setembro. Inauguração amanhã, dia 16. Horário: sábados e domingos, das 12 às 20; quarta e sexta-feira, das 16 às 19 horas.

**TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA:** Exposição colectiva de tapeçaria com carácter retrospectivo da actividade do Grupo 3.4.5., por oacasião do 10º. aniversário da sua fundação. No Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes. Até 24 de Setembro. Horário: de terça a domingo, das 14 às 20 horas.

**LISBOA QUASE VEGETAL:** Pintura de Torres Preto, na Linguacoop (Av. Manuel da Maia, 46, 1º. Dtº.), até 1 de Outubro, dias úteis das 9 às 19, sábados e domingos das 15 e 30 às 19 horas. Do Catálogo (palavras de Gonçalo Ribeiro Telles): «Lisboa é a única grande cidade europeia que respira e ainda se reconhece na ruralidade. (...) Torres Preto dá na sua obra um testemunho sereno do pulsar de Lisboa, da sua ruralidade bem patente, numa tradução singela plena de autenticidade e vigor». Torres Preto encontra-se representado em várias colecções particulares e estrangeiras.

**SEMANA SADINA:** Hoje, dia 15 de Setembro (feriado municipal): flores no monumento a Bocage (9 horas), homenagem aos trabalhadores aposentados da Câmara, almoço-confraternização do teatro, iniciativa do ex-Grupo "Sobe e Desce", no Largo da Fonte Nova. Dia 16: Inauguração do 14º. Festival de Teatro de Setúbal no Cine-Teatro Luísa Todi, 21 horas, com o Grupo "Fatias de Cá", de Tomar. Finalmente, dia 18: "O Baile", pela Barraca, no Pavilhão Antoine Velge do Vitória Futebol Clube.

**EXPOSIÇÃO NORTE/SUL:** Na Galeria Quadrum, até dia 3 de Outubro. Nomes: Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel taborda pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura). Horário: 2ª. a 6ª, 10/13 e 15/19 e 30; e sábados, 15/19 horas.

**ESCULTURA MAGIAR:** A designação completa é «Escultura Contemporânea Magiar». No Palácio Anjos, Algés, até 1 de Outubro, das 14 às 20 horas.

**FESTIVAL DE BANDAS:** Nos fins de semana de Setembro, decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género.

**«SUPORTE PAPEL 1»:** Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

**CONTEMPORÂNEOS:** Exposição de Pintura e Escultura de artistas portugueses contemporâneos, a partir de hoje até 20 de Outubro. Galeria Míron (Av. Columbano Bordalo Pinheiro). De segunda a sábado, das 16 às 20 e 30.

**CERÂMICA:** Até 15 de Setembro, na Biblioteca Nacional, trabalhos de João Carqueijeiro, Mário Castanheira e Paulo Óscar. Palavras insertas no catálogo, da autoria de Rafael Salinas Calado: «Felizmente a cerâmica portuguesa saíu do modernismo sexagenário que a tem caracterizado, "despertou" e tem-se manifestado de modo muito positivo noa anos recentes desta última década do séc. XX, o que poderá ser um válido presságio do seu verdadeiro futuro...»

**BONECAS DO JAPÃO:** No Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Engº. António de Almeida.

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO:** «Amália, 50 anos».

**ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA:** Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de Estado da Cultura.

**PINTURA NAIF:** O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra hoje. Horário: das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

**MUSEU JOSÉ MALHOA** (Caldas da Rainha): Até 1 de Outubro, IV Exposição de Artistas Caldenses.

**ESCULTURA EM CRISTAL:** Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). "Novo Design". Fábrica Escola Irmãos Stephens.

**«A IDEIA E O GESTO»:** Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d'Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

**O OUTRO LADO DO ESPELHO** (Rua Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): Colectiva «Verão 89», até 30 de Setembro.

**ANTÃO:** Pintura e cerâmica de Antão. Até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

**LESLIE HARMAR:** Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

**NAVIO ESCOLA SAGRES:** No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

**ALMADARTE GALERIA:** Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

**JERÓNIMOS** (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos..

**GULBENKIAN** (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje", até 24.

**PEDRO OLAYO** ( filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

**GALERIA YGREGO** (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): Até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

**SEMANA DO ALENTEJO:** Até 23 do corrente, em Sacavém, iniciativa promovida pela Liga dos Amigos da Mina de S. Domingos com o apoio da Câmara de Loures. Fotografia, artesanato, grupos musicais, ranchos folclóricos, corais, provas de atletismo. Tudo animado pela Orquestra Ligeira de Beja.

**PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA:** 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte. Encerra hoje.

**MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA:** Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

**CENTRO DE ARTE CARTAZES DE TEATRO:** São cartazes de teatro da RDA. No Moínho de Maré de Corroios (Rua Fernando Sousa, Seixal). Até 17 de Setembro.

**GALERIA A GRADE** (Aveiro): Hoje só, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

**HOTEL ALVOR PRAIA** (Alvor): Exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito. Encerra hoje.

**CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL:** Até 22 de Setembro, trabalhos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com escultura e o segundo com pintura.

# Farmácias

**MÉDICO DE URGÊNCIA** ☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

## Farmácias

PERMANENTE

**ALCÂNTARA: Probidade** — Rua Alcântara, 15-A-B. Telef. 638589; **ALVALADE — Estados Unidos: Rio Janeiro** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telef. 881409; **BAIXA: Simões Pires** — Rua da Prata, 115. Telef. 362350; **BENFICA: UNIÃO** — Estrada Benfica, 592-594. Telef. 700092; **CAMÕES — SANTA CATARINA: Combro** — Calçada do Combro, 82. Telef. 326059; **CAMPO DE OURIQUE: Lobel** — Rua Infantaria 16, 98-B. Telef. 688807; **MARQUÊS FRONTEIRA: Ronil** — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Telef. 683438; **OLIVAIS SUL: Marta** — Rua Cidade Nampula — Ed. Paris - Lote 534, Telef. 333696; **RATO — PRÍNCIPE REAL: Cunha** — Rua Escola Politécnica, 18. Telef. 325455; **SALDANHA: Dalva** — Av. Duque d'Ávila, 125. telef. 345225; **SAPADORES — PAIVA COUCEIRO: Europa** — Av. General Roçadas, 27-A-B. Telef. ?43880; **XABREGAS — MADRE DEUS: Conceição** — Calçada D. Gastão, 30-32. Telef. 381279; **TELHEIRAS SUL — QUINTA S. VICENTE: Quejas** — Rua Prof. Francisco Gentil, 36-A. Telef. 7584144; **CARNAXIDE: Central Carnaxide** — Av. Portugal, 16-B. Telef. 4184913; **COLINA SOL — BRANDOA — AMADORA: Vidal Reis** — Urb. Alfornel ) Cel. G-Lote 35. Telef. 996540; **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES: Almeida** — Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110. telef. 9324242; **PONTINHA: Pontinha** — Estrada Santo Elói, 4 - Lote SE.

REFORÇO

**AREEIRO — PRAÇA LONDRES: João XXI** — Av. João XXI, 16-A. Telef. 886462; **AREEIRO: Ideal** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Telef. 892803; **BOA-HORA: Sepol** — Calçada Boa-Hora, 94-A. Telef. 631958; **CAMPO DE OURIQUE: Elma** — Rua D. Maria Pia, 358-A. Telef. 686176; **CASTELO: Silva** — Calçada Santo André, 16. Telef. 862074; **CHILE: Aliança** — Av. Almirante Reis, 145-B-C. Telef. 570487; **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz** — Estrada da Luz, 124-A. Telef. 723179; **FEIRA POPULAR: Santa Maria** — Av. 5 Outubro, 283-A. Telef. 763016; **GRAÇA: Monte** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Telef. 867842; **MARQUÊS POMBAL: Branco** — Av. Duque Loulé, 61-65. Telef. 61-65. Telef. 545048; **PICHELEIRA: Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Telef. 880703; BURACA — AMADORA: Vaz Martins** — Praceta Fernando Pessoa,Loja E-36-B. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO: Nova** —Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

**ALMADA: Castro Rodrigues** — Rua Capitão Leitão, 85-B. Telef. 2760565. Perm.; COVA DA PIEDADE: Morgado — Rua Cabo da Boa Esperança, 25-A. Telef. 27677356; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro** — Lote 31, IJ. Moinho, Telef. 2950727. 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai** — Av. General Humberto Delgado. Telef. 2903218. 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques** — Rua da Boa Vontade, 17-B. Telef. 2538572. 22 horas; **SESIMBRA: Lopes** — Rua Cândido Reis, 21. Telef. 2233028. 19 horas; **LAVRADIO: Parreira** — Rua D. Silva Cristino, 15-A. Telef. 2042016. 19 horas; **BARREIRO: Pereira e Pilar** — Av. República, 1. Telef. 2073023. Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira** — Rua Moçambique, 84-B. Telef. 2040946. 19 horas; **CORROIOS: Universo** — Est. Nacional n.º 10. Telef. 2530084. 19 horas; **AMORA: Nova Amorense** — E. Nacional 10 Bloco A, Loja A. Telef. 2216824. Perm.; **SEIXAL: Alves Velho — TORRE MARINHA:** L. Camões, 27. Telef. 2211132. 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques** — Rua Almirante Reis, 50. Telef. 22 horas; **MOITA: Silva Rocha** — P. República, 16. Telef. 2390029. 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal** — Av. Bela Rosa, 8. Telef. 2040250. 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes** — L. Com. Ramos Costa, 10. Telef. 2340137. 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, n.º 12. Telef. 24558. Perm.; **BAIRROS:** Rua Rodrigues F. Costa, 27. Telef. 22330. Perm.; **HIGIENE:** Rua Frei Agostinho Cruz, 51, Telef. 22408. 22 horas.

**LINHA DE SINTRA**

**AMADORA – Nunes** – Est. Serra Mira – Falagueira (Tel. 4937543). Perm.; **Soares Correia** – Est. Águas Livres – Carenque (Tel. 965517); 22 h; **Solla** – Loja D. Lote 65 (Tel. 900724) 22 h; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 4350123). Perm. **QUELUZ DE BAIXO – Albergaria – L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Tel. 4356487) 22h; CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5 (Tel. 2571069) 19 h; **CACÉM – Guerra Rico** – Av. Bombeiros Voluntários (Tel. 9244002). Perm.; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14/A (Tel. 9214820). 22 h; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RICHOA – Dumas Brousse** – Calç. Rinchoa, 2 (Tel. 9260404). 22 h; **SINTRA – Marrazes** – Estefânia – L. Afonso Albuquerque, 24 (Tel. 9230058). Perm.; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE – Banha** – Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518). Perm.; **SACAVÉM – Cortes – Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Tel. 2519420). 22h; LOURES – Sábia** – Av. República, 29 (Tel. 9831240). Perm.

LINHA DE CASCAIS

**ALGÉS: Almeida Nifo** – Av. Combatentes G. Guerra, 64. (Telef. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto** – R. Antero Quental, 9. (Telef. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos – R. D. Firmino Rebelo (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777). Permanente; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** – R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Estrada Nacional (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** – P. Residencial de Augusto Castro, 10. (Telef. 4430691). Permanente; **PAREDE: Artur Brandão** – Av. República, 77-C. (Telef. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** – Quinta das Encostas (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** – Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA: Madeira** – Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** – Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **S. JOÃO ESTORIL:** Das Areias – Urbanização das Areias, até às 22 h.; **CASCAIS: Cordeiro** – Av. Combatentes Grande Guerra, 40. (Telef. 280170-281419). Permanente.

# DL TEATROS

## Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS 21H

DOMINGO 16H

## Alges — 1.º Acto

**R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

**«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«.** Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

## Cafe Teatro

**Festival da Otite,** de Carlos Paulo. Direcção: João Mota. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

## Teatro Espaço

Amanhã (16/9) o Teatro Espaço apresentará a sua peça: **«Que Vergonha D. Berta!«**

## Barcarena

Às 21.30h

Com: Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna e António Fontinha

## Teatro do Tejo

**Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48**

Entre 24 de Agosto e 17 de Setembro, pelas 21.45

## Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

**«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«,** textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

## Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS

A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)

REABRE DIA 29-9-89

## Teatro ABC

**Parque Mayer — Tel. 68 63 00**

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

**«AI CAVAQUINHO»,** de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

## Casa da Comedia

**R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81**

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

## Teatro Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17**

**«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?»,** de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

## Teatro Aberto

**ENCERRADO PARA FÉRIAS**

## Comuna

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

**Sala 1**

De 3.ª a domingo, às 21.30

**«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«,** baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

**Café Teatro**

De 3.ª a 6.ª, ás 22.00; sabados e domingos, às 19.00 e 22.00.

**Sala Dois**

**«O QUEBRA-MAR«,** de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

## Setubal — Teatro de Animaçao

**R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30**

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

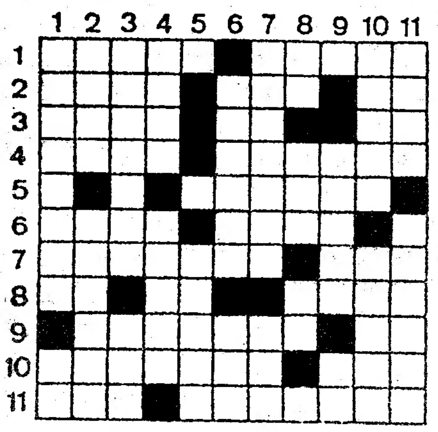
**«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«.** Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 559

**HORIZONTAIS:**

1 Jumento. Idoso.
2 Inimizade. Ena! Alumínio (s.q.).
3 Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Laço. Letra grega.
4 Apelido. Cidade da Bulgária Oriental.
5 Deram pios.
6 Tempo do verbo ir. O mesmo que ninho.
7 Longínquos. Rio da Suíça.
8 Antes de Cristo. Bário (s.q.). Lago de Itália.
9 Darias aviso de alguma coisa em coisa alta. Artigo indefinido.
10 Fraca. Recusa.
11 Doçura. Torrais.



**VERTICAIS:**

1 Ribeira de Portugal. Antes do meio dia.
2 Região do território do Chade, na África Equatorial Francesa. Hospeda.
3 Versejaram. Óxido de cálcio.
4 Rates. Afluente do Nilo Branco no Cafa.
5 Moeda de prata espanhola.
6 Instrução. Passada.
7 Violentais. Rio da Suiça.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cólera. Césio (s.q.).
9 Dialecto falado na Bélgica de língua francesa. Em a.
10 Parte do palácio imperial muçulmano, onde estão as odaliscas. Causai amuo a.
11 Pico do distrito de Goa. Gravuras a cores.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 558

**HORIZONTAIS:**

1 QUANDO. A.
2 Ria. Tramo.
3 Mancha. Elar.
4 Ul. Aas. Vago.
5 Ari. Bo. As.
6 Ardia. El.
7 Ien. Havana.
8 Falo. Otelo.
9 Ana. Amarara.
10 La. Acesa. Te.
11 Siam. Soer.

**VERTICAIS:**

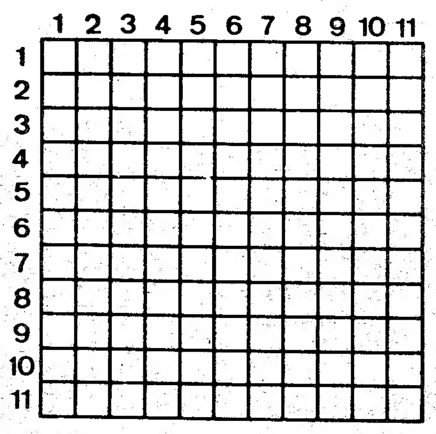
1 MULA. FALA.
2 Ural. Riana.
3 Ain. Adela.
4 Nacarino. Aí.
5 Haia. Aca.
6 O. As. HOMEM.
7 Beatas.
8 Revolveras.
9 CALA. Alą.
10 Maga. Norte.
11 Aoros. Aer.

**PROVÉRBIO:**
QUANDO A MULA FALA O HOMEM CALA.

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 746

**HORIZONTAIS:**

1 Divindade, poder celeste. Divisão administrativa do antigo Egipto.
2 Batráquio. Prudência. Knockout (abrev).
3 Nome de fruto. Batráquio. Rádio (s.q.).
4 O mesmo que macaco (pop). Narrativa fabulosa de origem popular.
5 Nome de uma ilha de Cabo Verde. Insisto.
6 Ave da família dos Láridas. Oráculo.
7 Aqui. Bagaço de uva de que se faz água-pé. Li.
8 Avaliaria. Atilho.
9 Zomba. Fluído aeriforme. Repreensão.
10 Irrito. Livre.
11 Tosta. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza. Letra grega.



**VERTICAIS:**

1 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas. Desperta.
2 Alcançarias com a vista.
3 Gostai muito de. Nosso Senhor.
4 Nome antigo da nota musical dó. O mais. Paul.
5 Observo. Dá oiro a.
6 Eia! Atraiçoaste.
7 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Prefixo de negação.
8 Aliado. Nome de jogo.
9 Interjeição familiar americana que significa tudo bem. Íntimo. Pronome pessoal.
10 Defunto. Caminho.
11 Preposição e artigo. Vendo a crédito. Bismuto (s.q.).

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 745

**HORIZONTAIS:**

1 Finlândia.
2 Or. V.º. Io. Br.
3 Rim. Sia. Mor.
4 Naia. Anão.
5 Isola. Airam.
6 Tri. Arre!
7 Halifax. Ois.
8 Os. Vasas. As.
9 Per. Ion.
10 Cozia. Lear.
11 Mas. Aba. Mua.

**VERTICAIS:**

1 Forninhos.
2 Irias. Ás. Ca.
3 Mio. Pôs.
4 LV. Altivez.
5 Aos. Arfaria.
6 Ia. Ias. Ab.
7 Diana. Xai.
8 Io. Aia. Sol.
9 Morro. Nem.
10 Bo. Ária. Au.
11 Arremessara.

## Rádio

**Antena Um**
**Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM--Zona de Lisboa**

**10.00**: Os Tons da Manhã — RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

**Onda Média-FM Estéreo**

**14.00**: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários intercalares de hora a hora.

**Rede Nacional-FM2 Estéreo**

**17.00**: Dicionário sonoro do teatro; **17.20**: Sonatas de Scarlatti e Liszt; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.46**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Canto primeiro; **21.25**: O timbre e a forma — O cravo; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Música coral de Schoenberg, Standford, Lassus e Howells; **00.00**: Suites; **01.00**: Música de câmara de Schubert e Mozart; **02.00**: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média**
**(283, 290 e 397m)**

**17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrizon Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando. Noticiários todas as horas.

**RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo**

**16.00**: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários todas as horas.

# TELEVISÃO

## RTP 1

**16.10 - Mergulhos no Desconhecido**
**16.35 - Ponto por Ponto**
**17.25 - Brinca Brincando:**
**18.25 - O Melhor dos Marretas**
**18.45 - O Vento do Mar Aberto**
**19.30 - Telejornal**
**20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)**
**20.05 - O Tempo**
**20.15 - Sassaricando**
**21.10 - Telemundo - Suiça I**
**21.40 - Jogos sem Fronteiras (Último programa)**
**00.05 - 24 Horas**
**00.35 - Remate**
**01.20 - Pela Noite Dentro**

*«Entre Dois Amores»*
*(Torn Between Two Lovers)*
*Lee Remick estreia-se aos 16 anos nos palcos e na Televisão, enquanto que no Cinema surge aos 22 pela mão de Elia Kazan (Remick frequentou durante algum tempo o Actor's Studio) que lhe oferece um papel em «Um Rosto na Multidão», após o qual a actriz assina contrato com a Fox. Da sua filmografia, merece particular destaque a sua interpretação em «Escravos do Vício», de Blake Edwards, em que juntamente com Jack Lemmon desempenha de forma notável o papel de uma alcoólica. Em meados dos anos 60 volta ao teatro e no início da década seguinte estabelece-se em Londres.*
*«Entre Dois Amores» é um filme de Delbert Mann, com Lee Remick, Joe Bologna, George Peppard, Derrick Jones, Murphy Gross.*
*Fotografia: Cor.*
*Duração: 97 minutos.*
*Ano real: 1979*


ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

*"Tensão na Mafia": hoje o Último episódio destedocumentário sobre o "Padrinho dos dois Mundos".*

**22.25 - Tensão na Mafia**
*(Último episódio)*
*Quando a Mafia faz guerra a estranhos, isso não é notícia, mas quando a guerra é no seu interior, o caso toma aspectos completamente insólitos.*
*Foi exactamente o que aconteceu em 1981, quando um homem traiu a organização e destruiu a mais lucrativa rede de heroína da época.*
*Tommaso Buscetta, o chamado «Padrinho dos Dois Mundos» pelos seus vastos conhecimentos sobre o tráfego de narcóticos, é o homem que ousou enfrentar os poderosos da Cosa Nostra.*
*Os chefes desta organização criminosa, embora rivais, decidem mandar matar os filhos de Buscetta, mas a vingança deste era simples e original - ele iria destruir a Mafia. Hoje a RTP apresenta a II e última parte deste documentário baseado numa história real.*
**23.20 - Entre Barreiras**
**23.45 - Rotações**
(Desporto)

*Lee Remick, hoje em "Pela Noite Dentro".*

## RTP 2

**16.55 - Sinhá Moça**
**17.35 - Giramundo**
**18.00 - Music Box - Especial**
**19.00 - Especial Desporto**
**Inclui: Hóquei em Patins**
**Taça Latina**
**21.00 - Jornal das Nove**
**21.30 - O Estouro**

## AMANHÃ

### RTP1

10.00 - Abertura
10.00 - Juventude e Família
12.30 - Trânsito
13.00 - Notícias
13.10 - A Tribo das Penas Brancas
14.00 - Sessão da Tarde
15.40 - É Tudo Comédia
15.50 - Jogos de Energia
16.55 - Vivamúsica
17.40 - Crime, Disse Ela
18.30 - Desfile de Alta Costura
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - John Fairling não Existe...
23.20 - Festival de Folclore do Algarve

### RTP2

10.00 - Abertura
10.01 - A Malta de Bronx
10.50 - A Aventura do Impossível
11.40 - Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 - Estádio
19.30 - Processo 327
20.45 - Arqueologia Industrial
21.10 - Estádio


O cinema de qualidade em sua casa!
VIDEO crac filmes
Telefones
4375086/4370931
Telex: 66973 Cracs. P
Ofereça cinema...
Ofereça crac filmes!
Avenida General Humberto Delgado,
Lojas 12/13, n.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ



Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
01.20 - Pela Noite Dentro
RTP 2
22.25 - Tensão na Mafia
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

**DL**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

# ÚLTIMA HORA

Partículas de vidro foram encontradas em garrafas de vinho «rosé» português, engarrafado especialmente, para uma das mais importantes firmas inglesas de armazéns múltiplos, pela Real Companhia Velha do Porto. Segundo um responsável da empresa inglesa, a anomalia foi detectada laboratorialmente em dez garrafas durante uma operação de controlo de qualidade. Em consequência, milhares de garrafas já foram retiradas da venda ao público.

# «Prata» de Veneza para filme português

O filme português "Recordações da Casa Amarela", de João César Monteiro, ganhou o "Leão de Prata" de Veneza, ex-aequo com "Sen No Rikyu" do japonês Kei Kumai. O "Leão de Ouro" coube a "Cidade Sofrimento", do cineasta a Formosa Hou Hsien-Hsiao, enquanto o Grande Prémio especial do júri foi para o soviético Otar Ioseliani, com "E Foi Luz".

Com a atribuição do "Leão de Prata" a "Recordações da Casa Amarela", o cinema português é assim internacionalmente premiado e reconhecido num festival de indiscutível prestígio no mundo. E, sobretudo João César Monteiro, realizador e actor, vê consagrado um intenso trabalho cinematográfico, iniciado em 1968 com o filme "Sophia".

«Não tenho projectos para o futuro, é claro. Sei perfeitamente que não tenho algum futuro. A moral é e será sempre até ao fim: sou português. Lixaram-me...» - afirma João César Monteiro na apresentação do catálogo da 46ª Mostra Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza.

César Monteiro, que em 1986 realizara "A Flor do Mar", filme apresentado no Festival de Pesaro de 1988, à chegada a Veneza afirmara: «Vim para ganhar, seja o que for».

**CASA DA SORTE**

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
**35 605**
70 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
**9 669**
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
**42 065**
3 000 CONTOS

O 3.º prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª-feira, dia 22, 3ª Lotarial Especial de
**SETEMBRO**
**70 000 CONTOS**
Bilhetes a 7 000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

Jogue nas n/ENTRADAS de LOTARIA e receba (GRÁTIS) entradas do Totoloto
**CASA VIOLA**
A sorte que «TOCA» há 55 anos
LISBOA-BRAGA-ESTORIL-VISEU
PORTIMÃO-SETÚBAL
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

# /D/E/C/A/R/A/S/

**BAGÃO FÉLIX**, secretário de Estado do Emprego, foi a Nicosia manifestar-se preocupado com as famílias de hoje. Intervinha, o responsável português, na XXI sessão da Conferência dos Ministros Europeus dos Assuntos Familiares, e aproveitou para dizer que a família não está imune às profundas transformações que se verificam. As suas conclusões não se aplicam unicamente ao modelo português, uma vez que Bagão Félix extrapolou para a Europa onde «a grande família, enquanto unidade de coabitação e sucessão geracional é substituída, gradualmente, pela família conjugal ou família nuclear». Uma das razões apontadas para a situação, diz o secretário do Emprego luso, reside na «igualdade entre o Homem e a Mulher», o que «suscitou transformações profundas na existência, na formação, na vivência e na dissolução familiares, sobretudo em função do acesso generalizado da mulher ao mercado de emprego». E acrescentou: «A estrutura, a composição, as tarefas cometidas à família variam consoante o lugar, os sistemas sociais, políticos, religiosos, culturais de cada comunidade», ressalvando, no entanto, que permanecem imutáveis a própria existência da comunidade familiar como grupo social e a sua «dupla característica de unidade e autonomia familiar». Face a esta análise, aqui o desejo de que as famílias portuguesas sejam muito «felixes»... no futuro, já que agora é o que se vê.

# Antas de Barros afastado do cargo de governador civil de Viseu

O Conselho de Ministros decidiu, na sua reunião de ontem, exonerar o governador civil de Viseu, João Pedro Antas de Barros, disse à agência Lusa fonte partidária.

Na reunião foi ainda decidido pelo Governo nomear como substituto de Antas de Barros e social-democrata António Soares Marques, natural de Mangualde e docente da Universidade Católica de Viseu.

Para os social-democratas viseenses, a referida decisão do Governo vem confirmar a confiança política actualmente demonstrada pelas estruturas distritais do PSD.

Antas de Barros cessou hoje mesmo as suas funções, não comparecendo aos actos oficiais que nos próximos dias 18 e 19 decorrem em Viseu durante a visita ao distrito do Presidente da República, Mário Soares.

O novo representante do Governo em Viseu será empossado durante a próxima semana pelo ministro da Administração Interna.

António Soares Marques, 41 anos, foi o fundador do PSD no concelho de Mangualde em 1974, tendo ocupado naquela região vários cargos político-partidários e profissionais.

Licenciado em Filologia Clássica pela Universidade de Coimbra, Soares Marques é actualmente professor da Escola Superior de Educação de Viseu e da Universidade Católica.